



Projeto Político Pedagógico

Colégio Sagrada Família de Itapiranga

**ITAPIRANGA – SC
2022**

SUMÁRIO

I.	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	03
II.	HISTÓRICO DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA	04
III.	CONCEPÇÃO TEÓRICO E METODOLÓGICA	07
	Uma educação evangelizadora.....	07
	Critérios de identidade para a vitalidade do Colégio	08
	Objetivo Geral e Específicos	10
	Princípios	12
IV.	ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E METODOLÓGICA	12
	Concepção teórica e metodológica.....	14
	Concepção inclusiva.....	18
	Perfil dos docentes	20
V.	PLANO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL I	23
	Pressupostos pedagógicos	23
	Objetivos	26
	Áreas, fundamentação teórica, metodologia e avaliação.....	29
	dos componentes curriculares.....	29
	Matriz Curricular EF1.....	61
VI.	PLANO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL II	62
	Pressupostos pedagógicos	62
	Áreas, fundamentação teórica, metodologia e avaliação	63
	dos componentes curriculares.....	63
	Matriz Curricular EF2.....	95
VII.	ENSINO MÉDIO	96
	Pressupostos pedagógicos do Ensino Médio.....	96
	Progressão: competências, habilidades de objeto de conhecimento.....	96
	Legislação Ensino Médio	112
	Forma de Oferta: Formação Geral Básica e Itinerários	115
	Regulamento e forma de oferta Ead.....	116
	Orientações sobre as estratégias de avaliação da aprendizagem.....	118
	Matriz Curricular.....	124
VIII.	GESTÃO EDUCACIONAL	125
	Formação continuada	125
	Conselho de Classe.....	131
	Dimensão comunitária	133
IX.	DIMENSÃO FÍSICA	135
	Instalações gerais e plataformas digitais	135
	REFERÊNCIAS	137

I. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME DA ESCOLA: Colégio Sagrada Família

ENDEREÇO: Rua Santo Antônio, nº 81, Bairro Centro

TELEFONE: (49) 3677-3513

CIDADE: Itapiranga – SC.

COORDENADORIA: 30 SDR

DECRETO DE CRIAÇÃO:

PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Portaria E/278-SEE de 28/12/1979 e Parecer CEDB nº. 216-CEE de 25/10/2004.

EQUIPE DIRETIVA DA ESCOLA:

Diretora: Raquel Piletti

Assistente administrativa: Juliane Dirce Soehn

Presidente da ABE - Mantenedora: Ir. Ernani Welter

Representante docente: Nélio Terhorst:

Representante da pastoral: Valcir Francisco Rizzardo

II- HISTÓRICO DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA

Em 18 de fevereiro de 1966 foi oficializada a presença do Instituto dos Irmãos da Sagrada Família com a chegada dos primeiros integrantes, sendo essa a fundação em Itapiranga, no extremo oeste do Estado de Santa Catarina.

Consultando o Livro Tombo (de efemérides) da paróquia São Pedro Canísio de Itapiranga encontra-se o registro com data de 18/02/66: *«O dia de hoje marcou acontecimento desde muito esperado em Itapiranga, a chegada dos Irmãos da **Sagrada Família**. Fizemos-lhes recepção com desfile de carros, desde a barca até a frente da Matriz. Alunos cantaram um canto e deram as Boas-vindas, assim como se pronunciaram o Pe. Pároco, Albino Schwade, em nome da paróquia; o Sr. Prefeito Ludgero Wiggers, em nome do Município e o Sr. Rudy Goerck em nome da comunidade. Os Irmãos que vieram neste dia foram: Manuel Arroyo, Manuel Alves, Guido Lumini, João José Hernando e o Provincial, Ir. Raul».*



Essa será a segunda comunidade dos Irmãos no Brasil, formada pelos Irs. João José Hernando e Manuel Alves que se instalaram numa casa de família, reservada para os Irmãos, onde puderam conviver e dar os passos para a abertura da escola no mesmo ano e iniciar o planejamento para as edificações próprias.

A intenção principal que motivou essa segunda fundação no Brasil foi exatamente a mesma da primeira: dotar o Instituto de uma nova casa de formação, agora numa região com população quase que exclusivamente de descendência alemã, considerada entre as mais ricas

de vocações do Brasil. A Escola acoplada, aí também seria como que o aspecto visível para justificar diante da comunidade esta primeira preocupação dos Irmãos: formação da juventude.



Demonstração desse engajamento com a missão na nova fundação foi a pronta abertura de uma escola, bem verdade em condições precárias e num lugar provisório (depósito de bebidas). Essa improvisação não duraria muito tempo, porque no final desse mesmo ano de 1966 já iniciava a construção do que viria a ser o Colégio Comercial **Sagrada Família**. Esse colégio funcionou no horário noturno para favorecer os estudantes maiores do secundário (2º grau Comercial) e também do chamado ginásio (Ensino Fundamental) de alunos que já estavam ocupados no trabalho durante o dia e que queriam continuar sua formação, dedicando algumas horas da noite para colocar-se em dia com uma cultura básica.

No início do mês de setembro de 1971, com a presença do Superior Geral Ir. Luís Benso, do Vigário Geral Ir. Manuel Gamarra, de vários Irmãos da comunidade de Vila Maria (Marau), do Ir. Manuel Arroyo, Provincial do Uruguai e do Bispo diocesano de Chapecó, Dom José Gomes, foi inaugurado solenemente o Colégio Comercial **Sagrada Família** e a Escola Vocacional (aspirantado menor) já com candidatos desde o ano anterior.

As novas orientações do ensino básico no Brasil, de 1971, fizeram com que o **Sagrada Família** em Itapiranga não tivesse mais o ginásio – e todo o ciclo passou a denominar-se 1º grau, centralizado na Escola Básica São Vicente – e para o nível de 2º grau motivou-se unir forças da comunidade para enfrentar juntas os desafios que separadamente, em comunidade

pequena, seria muito difícil enfrentar. Foi assim que em maio de 1973 nasceu a FUNEI – Fundação Educacional de Itapiranga, aglutinando interesses e forças do Poder público municipal, do Colégio Comercial Sagrada Família dos Irmãos e do Colégio São Vicente das Irmãs da Divina Providência. Essa nova entidade, a FUNEI, substituiu na prática o Colégio dos Irmãos e o das Irmãs em nível de 2º grau. Foi dessa forma que os Irmãos participaram na educação de Itapiranga desde então até 2003, tendo um dos Irmãos o cargo de direção e os demais no professorado dessa instituição comunitária.

Em 2004, após o fechamento da FUNEI, a presença dos Irmãos em Itapiranga é continuar liderando a missão educativa por meio da Escola, especificamente no Colégio **Sagrada Família**, reimplantado sob essa ótica Nazarena, como lar de acolhimento e formação, para jovens do ensino médio da região.

O Colégio **Sagrada Família** constitui-se através do Parecer CEDB nº 216 – CEE de 25 de outubro de 2004, localizada à Rua Santo Antônio, 81 Itapiranga SC, pertence à rede particular de Ensino, integrante dos Educandários dos Irmãos da **Sagrada Família** – atualmente rede SAFA – no Brasil, mantida pela Associação Brasileira de Educação, oferece o Ensino Médio Regular, tendo como princípio norteador à educação cristã e a formação de valores, ancorada nos princípios inspiradores e pedagógicos do Venerável Ir. Gabriel Taborin, Fundador do Instituto dos Irmãos da **Sagrada Família**. O Colégio mantém convênio com o grupo SAS Energia de Fortaleza, que fornece o material didático em forma de apostilas.

A estrutura escolar do Colégio **Sagrada Família** funcionando em sede própria, contemplando todas as áreas de estudo, é atendida por um efetivo de 14 profissionais de Educação, 01 Auxiliar Administrativo, 01 Diretora/Assistente Pedagógica e 01 auxiliar de serviços gerais. A parte orientativa do ensino religioso escolar é exercida pelos religiosos do Instituto dos Irmãos da **Sagrada Família**, liberados pela mantenedora. Quanto ao quadro docente, os profissionais estão habilitados com as respectivas Licenciaturas e Pós-Graduações. Eles estão comprometidos com o processo de construção do conhecimento, buscando além da formação solidamente alicerçada, humanizar o processo educacional.

Os Conselhos de Classe e os encontros de formação continuada estão sendo instâncias valiosas no sentido que o processo ensino-aprendizagem possa concretizar de forma mais dinâmica, coerente e concreta. Conscientes do valor inestimável do aperfeiçoamento constante buscam-se alternativas em termos de viabilização, por vezes nem sempre fácil de ser operacionalizada em decorrência da carga ocupacional da maioria dos profissionais.

O Colégio atende um público na sua expressa maioria proveniente da cidade de Itapiranga residentes a maioria no centro da cidade e alguns dos bairros próximos. Vários deles originários dos municípios vizinhos de São João do Oeste – SC e Iporã do Oeste. O nível de vida em geral pode ser considerado médio para menos, sendo diversos alunos de origem mais bem humilde favorecidos com o sistema de bolsa de estudo oferecido pela instituição.

III- CONCEPÇÃO TEÓRICO E METODOLÓGICA

3.1 Uma educação evangelizadora

A concepção teórica do Colégio é fundamentada, em especial, pela ampla defesa de incentivo à pedagogia do esforço na perspectiva de criar espaços humanizadores, de formação integral e social. Nesta perspectiva consideram-se, pois válidos os seguintes aspectos, a conservação de uma clara e nítida **identidade católica** dos centros educacionais da Igreja nos diversos níveis, sobretudo no que se refere à orientação cristã de fundo dos programas e das linhas pastorais.

A elaboração de **programas educacionais** orientados não somente para proporcionar uma instrução profissional eficiente, mas também e, sobretudo, para oferecer uma visão e uma cultura inspiradas nos valores do Evangelho, que possam ser assimiladas em termos de atitudes de comportamento humano e cristão. Neste sentido é importante oferecer, através dos programas educativos, uma cosmovisão cristã que integre as diversas disciplinas do saber.

A presença da Igreja nas **universidades e outras entidades educacionais** sejam elas estatais ou privadas não confessionais, por meio de capelães e de professores católicos, é também um âmbito privilegiado para a evangelização da cultura. Atentos aos tempos atuais em que o mundo com uma velocidade incrível muda o presente, impulsionando a um futuro por vezes complicado e incerto, sentimo-nos chamados e impulsionados a construir uma Escola que fomente a humanização transformando os espaços configurando uma revolução cultural que implica as formas de fazer, de associar-se, de perceber e construir valores ou significados.

Os Colégios dos Irmãos da **Sagrada Família** compartilham gozosos a missão evangelizadora da Igreja e querem ser lugares privilegiados de educação cristã, respondendo aos reais desafios atuais com fé amor e criatividade. Esta dimensão eclesial não constitui uma característica justaposta, mas que em sua qualidade própria e específica, o caráter distintivo que anima cada momento de sua ação educativa, o elemento essencial de sua identidade e no ponto fundamental de sua missão.

A educação, segundo o carisma dos Irmãos da **Sagrada Família**, transforma a escola como verdadeira academia e a valoriza a partir da fé e da razão, prepara para viver a identidade cristã no mundo e ajuda os jovens a crescer em humanidade guiados pelo Espírito. A comunidade educativa se converte em experiência de comunhão e lugar de graça, em que o projeto pedagógico contribui para unir em síntese harmônica o divino e o humano, Evangelho e cultura, fé e vida. A escola deve combinar deve combinar magnificamente os dois aspectos fundamentais de toda a evangelização: promoção humana e anúncio do Evangelho.

3.1.1 Critérios de identidade para a vitalidade do Colégio Safa

Os critérios apresentados a seguir inferem a todos os Centros educativos da Família SaFa, consideradas, como primeiro critério, “escola para o mundo”.

Segundo, são instituições carismáticas, escolas para todos, universais e que acolhe e celebra a vida em todas as unidades escolares. Cuida da formação com carisma, e dá visibilidade aos símbolos de identidade.

Terceiro, nos sentimos chamados a caminhar juntos numa escola aberta e acolhedora, animada pelo espírito de família. Cresce enquanto algo lhe pertence, é comprometida a trabalhar em equipe, criando redes de vínculos e apresenta como uma imagem corporativa própria e cuida da comunicação.

Quarto, cuidamos das pessoas, em especial, pessoas em situação especial. Educamos através da cultura do cuidado, quer nos processos de seleção, acompanhamento e formação dos educadores.

Quinto, contamos com as famílias, os primeiros e indispensáveis educadores. Fomentamos a sua participação no desenvolvimento do projeto educativo.

Sexto, propomos uma escola de qualidade, que cuida do processo de ensino e aprendizagem; temos por finalidade uma escola de qualidade que coloca o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem. Promove uma cultura vocacional a serviço do crescimento dos alunos, com incentivo a uma cultura de inovação e transformação para uma didática atualizada e pertinente. O Colégio oferece processos de iniciação e aprofundamento da fé, propõe momentos de oração e reflexão a todos. Se organiza e possui uma gestão a partir dos valores carismáticos, com capacidade de prever e adaptar-se às novas necessidades. Todas as Escolas SaFa são sustentadas com uma gestão ética e solidária.

O Colégio **Sagrada Família** tem presente no processo educativo os quatro pilares fundamentais da educação que ao longo de toda vida, serão de algum modo os pilares do

conhecimento da educação: aprender a conhecer, isto é a adquirir os instrumentos da compreensão, aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

A filosofia do Colégio visa formar integralmente o educando, orientando-o a luz dos princípios evangélicos, conservando os ideais educativos do Venerável Ir. Gabriel Taborin, fundador do Instituto e que impulsiona o ideal de vida proposto no Educandário, vivenciando assim o processo educativo o espírito de família, evidenciando o lema da simplicidade e da confiança nas relações fraternas, objetivando alcançar a paz.

Portanto, a concepção teórica do Colégio **Sagrada Família** objetiva a formação integral dos estudantes em conhecimento, na educação cristã e na formação de valores, fomentadora de autoaprendizagem. Sua abertura para Deus, a inter-relação com o semelhante, consigo mesmo e a sua relação no contexto do mundo atual. Nesse sentido, reforçam-se os princípios:

- ✓ Uma educação em chave relacional. Cultivar a integração da maturidade humana e cristã, tendo em conta o sentido, o significado e a administração das próprias emoções, o fortalecimento da amizade e a melhor vivência do coleguismo;
- ✓ Orientação humanística focalizando a essência ser humano e a sua preparação para o exercício livre, pleno e consciente da cidadania;
- ✓ Formação da pessoa humana, fazendo desabrochar nela a capacidade de encontrar um sentido para a vida e a existência. Integração dos diversos aspectos da caminhada: Aceitar-se e ajudar-se a si mesmo e os demais conhecerem-se mais profundamente, crescer constante e progressivamente e desenvolver a dinâmica do eterno aprendiz;
- ✓ Desenvolver nos educandos o voluntariado social despertando para o compromisso e a consciência cidadã, a abertura aos demais numa visão altruísta percebendo e assumindo as dificuldades do próximo, como minhas, acolhendo os seus sonhos expectativas e frustrações;
- ✓ O incentivo aos alunos no intuito de se envolverem decididamente nos Projetos propostos pelo Colégio desafiando-os a percorrer um caminho de crescimento e amadurecimento pessoal e comunitário;
- ✓ A formação de uma pessoa que seja solidária e consciente com capacidade de se posicionar criticamente perante os fatos e os acontecimentos do mundo, bem como frente às suas interpelações e propostas nem sempre positivas;
- ✓ Uma Escola cristã católica que incentive a pedagogia do esforço na perspectiva de criar espaços humanizadores e a valorização do dom inestimável da vida;

3.2. Objetivo Geral

Educar para a esperança cristã e a utopia, na convicção de que um novo mundo, uma nova sociedade é possível construir e um novo ser humano pode ser sonhado e plasmado, educando para um contexto global mais justo e mais fraterno, transformando a realidade que nos circunda. A nossa obra educativa sente-se família. Espelhamo-nos nos laços vitais que uniam os membros da família de Nazaré, Jesus, Maria e José, Irmãos, professores, pais e alunos. Uma Comunidade Educativa, alicerçada e irmanada em torno dos mesmos ideais, metas e objetivos.

3.2.1 Objetivos Específicos

O Colégio **Sagrada Família** de Itapiranga em sua missão de educar, possui um conjunto de objetivos específicos:

- ✓ Contemplar o mundo com uma ótica mais humana que pode ser transformada e redimida. Analisar os fatos e acontecimentos criticamente construindo um projeto de libertação do ser humano. Rever posições. Educar confiando nas potencialidades do ser humano;
- ✓ Moldar os sentimentos e atitudes na dinâmica de um constante processo de busca, de crescimento e de aprofundamento das convicções;
- ✓ Educar é tirar de dentro para fora. E, portanto é também colocar generosamente à serviço o que cada um tem de melhor, deixando aflorar as qualidades inatas das quais cada ser humano é dotado;
- ✓ Cultivar atitudes existenciais como a solidariedade, a ajuda mútua, a gratuidade, a reciprocidade e a partilha;
- ✓ Desenvolver nos educandos a capacidade de julgar e apreciar a própria experiência, o próprio pensar, o próprio agir, a própria situação, tomando consciência de si mesmo em determinado contexto;
- ✓ Proporcionar uma educação libertadora e transformadora do ser humano, não alienante e distante da vida, mas construindo a dinâmica da proximidade;
- ✓ Desenvolver a pedagogia do esforço, o cultivo dos talentos e das capacidades de cada aluno e de cada pessoa;
- ✓ Educar para aprender. Somos sempre e eternamente aprendizes. Concebemo-nos como profissionais em constante processo de construção intermediada por uma formação

continuada, assim como o menino Jesus ao redor de Maria e de José “que crescia em idade, em sabedoria e em graça”. É um processo constante e permanente que não termina e que é para toda a vida;

- ✓ Formar as convicções através do exemplo pessoal, cobrando e exigindo dos nossos educandos o que nós mesmos estivermos dispostos a dar e realizar. “Falamos pela nossa vida, rezamos pelo que somos”.
- ✓ Perceber o Colégio como uma obra da Igreja, enriquecida com o carisma congregacional dos Irmãos da Sagrada Família;
- ✓ Relacionar-se com as famílias. O nosso foco educativo também são as famílias dos nossos alunos, com eles compartilhamos nossas experiências de vida, buscando espaços de partilha, diálogo e discussão;
- ✓ Sonhar com uma nova instância, de proximidade carismática e de vivência do ideal de vida do Ir. Gabriel Taborin entre Irmãos e Leigos através do incentivo da formação ou o fortalecimento das Fraternidades Nazarenas;
- ✓ Motivar novas experiências fomentando nos Centros Educativos Safa grupos de adolescentes e jovens que possam imbuir-se da riqueza do carisma e da espiritualidade do Instituto;
- ✓ Elaborar à luz dos documentos do Instituto dos Irmãos da Sagrada Família um Projeto Pastoral no intuito de unificar a nossa ação evangelizadora escolar;
- ✓ Criar no ambiente das nossas Escolas, espaços, recantos que destaquem a figura, o conhecimento, a experiência de vida e o perfil educacional do Venerável Ir. Gabriel Taborin.
- ✓ Desenvolver espaços humanizadores, construtores do homem na integridade de suas dimensões e de lugares de relações autênticas que ajudem as pessoas a fazer-se conscientes do seu valor e de sua dignidade;
- ✓ Cultivar uma vida espiritual intensa, de conversão permanente, levando adiante discernimentos lúcidos sobre as maneiras de reeditar hoje a intencionalidade educativa do Ir. Gabriel, unidade entre fé cristã e construção humana;
- ✓ Fazer de nossos centros educativos verdadeiros espaços de humanização por uma sensibilidade frente às feridas e necessidades dos alunos e alunas a fim de oferecer-lhes, desde a proposta de Jesus caminhos de cura;
- ✓ Ajudar os alunos a interpretar a vida como projeto vocacional de compromisso com os outros;

- ✓ Mover-nos, ensaiando novas linguagens e formas de transmitir a mensagem cristã e o nosso carisma próprio, sobretudo diante dos jovens.

3.3 Princípios

Dentro do princípio de “educar para humanizar” contribuir para que cada aluno seja capaz de ser aquilo que ele é chamado a ser, amando-se, respeitando-se e interagindo com os demais, fortalecendo seus talentos, potencialidades e possibilidades. Uma educação que seja alegre e pertinente, orientada para serem sujeitos da história, orientada na perspectiva de formar cidadãos convictos, responsáveis, autônomos e solidários, promovendo um mundo mais humano, justo e fraterno.

- ✓ Deve ensinar a viver, a defender a vida, a assumi-la como tarefa como projeto.
- ✓ Educar é ajudar a cada aluno a conhecer, a valorizar-se e a compreender com honestidade o caminho da própria realização.
- ✓ O único conhecimento realmente importante é o conhecimento de si mesmo.
- ✓ Recuperar a dignidade das pessoas e ensinar a viver humanamente;
- ✓ Uma educação que desperte as pessoas, que as ajude a ver e a olhar, que lhes tire as vendas dos olhos, que produza compaixão e misericórdia.

IV- ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E METODOLÓGICA

O Colégio SAGRADA Família de Itapuranga é uma escola do Instituto dos Irmãos da Sagrada Família, vinculada a Rede Safa. Possui um Projeto Educativo, onde deixa claro, o tipo de educação que pretende levar a efeito nos centros escolares e demais espaços educativos onde tem uma responsabilidade de direção, de animação ou de orientação. A finalidade deste documento é estabelecer um vínculo de unidade entre as pessoas e instituições da Família Safa que partilham o ideal educativo do Ir. Gabriel Taborin, oferecendo os traços que caracterizam hoje a escola Sagrada Família em sua tarefa de construção interna e de abertura a sua missão eclesial e social.

Tudo o que se faz no Colégio remete-se para quem se faz, a saber, o estudante. Notoriamente, isso pressupõe desenvolver a capacidade de pensar dos estudantes e também formar pessoas mais felizes, autônomas e regidas por valores humanos universais. Mantém-se todos os itinerários da concepção teórico-metodológica da tradição escolar **Sagrada Família** e somam-se, conforme apresentaremos, adiante, os Pressupostos Pedagógicos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. Esses pressupostos, constam no

documento norteador da BNCC e definem o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. De outro modo, a composição formal e de conteúdos da grade curricular objetiva nortear os estudantes para que alcancem, em seus percursos de aprendizagens, o desenvolvimento do conjunto de *habilidades* e das dez *competências gerais* na Educação Básica. O estilo educativo do Colégio caracteriza-se, pois, pelo espírito de família. Este espírito se caracteriza pela simplicidade, pelo diálogo e pela abertura. Prima-se, pois, pela educação cristã e pela formação de valores.

O Colégio **Sagrada Família** de Itapiranga tem presente no processo educativo os quatro pilares fundamentais da educação que ao longo de toda vida, serão de algum modo os pilares do conhecimento da educação: **aprender a conhecer**, isto é a adquirir os instrumentos da compreensão, **aprender a fazer**, para poder agir sobre o meio envolvente; **aprender a viver juntos** a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente **aprender a ser**, via essencial que integra as três precedentes.

A educação, isoladamente não pode ser responsável pela mudança social. Mas quando propicia ao povo a reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades e sobre o seu próprio poder, aí sim está instrumentalizando a participação na transformação da sociedade.

Acredita-se que a aprendizagem é um processo vivencial, não apenas intelectual, e que o universo de experiências de quem aprende, seja criança jovem ou adulto, deve ser a fonte de significado para o que é ensinado e aprendido a para a responsabilidade a ser assumida pelo seu uso. O educando deve ser orientado para aprender a aprender, para construir conhecimentos e competências, desenvolver e assumir valores, a fim de conviver e continuar a se desenvolver com responsabilidade política e social ao longo da vida.

A educação, se ela pretende ter um futuro, deve responder às aspirações profundas do ser humano, a seus desejos mais íntimos, a partir das situações concretas de sua vida. Um sistema educativo, uma teoria pedagógica ou uma orientação didática que não valorize a contribuição da escola para o desenvolvimento da identidade, à autoestima e à construção de uma personalidade dos alunos fracassam nas suas funções básicas.

A ação educativa é, sobretudo, uma relação entre pessoas e são elas que podem encontrar as melhores formas de organização para levá-la a cabo. A ação educativa implica a responsabilidade comunitária de todos os seus componentes para acompanhar, orientar, animar,

gerir e propor as diversas iniciativas com visão de futuro. A ação educativa é antecipadora em certo modo do porvir das novas gerações.

4.1 Concepção teórico e metodológica

Consideramos como ponto de partida para caracterizar qualquer currículo ou teoria da educação, a concepção que ela sustenta sobre a função da escola, pois, no final das contas, tudo que for feito nessa instituição deve ser orientado para a realização dessa função. A Educação para o futuro se encaminha a uma forte tendência no sentido de uma Educação Social como destaca Mosquera (2003)¹ da necessidade de melhorar a vida das pessoas, na consideração de que o ser humano não é um objeto descartável, mas um ser que tem a possibilidade de conhecer e se transformar e assim, modificar si mesmo e a sociedade para um mundo melhor.

A Educação para o futuro deve sim cuidar das futuras gerações dando-lhes condições de acesso a uma verdadeira formação do ser de uma forma integral, onde todas as suas potencialidades sejam munidas de recursos para o seu desenvolvimento, e principalmente, que seja fator decisivo para diminuir as diferenças sociais existentes no mundo.

Ao avaliar as constantes e crescentes mudanças sociais e a sensação de que o futuro não é previsível, e a própria juventude é impelida de criar seu próprio futuro, fazemos referência também a Yus (2000)² que pontua como fundamental para Educação para o século XXI a de proporcionar aos estudantes a reflexão, os conhecimentos e as habilidades necessárias para criar consciente e deliberadamente uma visão do futuro que eles desejem. Isso requer que os estudantes sejam capazes de “aprender o que eles precisam no momento em que precisarem”, ou seja, é preciso que “aprendam a aprender”. Essas considerações estão de acordo com o relatório Delors (1999) que retrata os quatro pilares da educação: saber compreender, fazer, comunicar-se e ser. Aprender a compreender implica em lidar com a complexidade, a ignorância, o erro, a descoberta, a infundável caminhada ao longo da vida, em tornar o conhecer um objetivo de realização pessoal e social.

Aprender a fazer nos lembra a relação necessária entre teoria e prática, entre o fazer e o compreender e desafia nossa organização educacional, muito mais focada na leitura do que na

¹ MOSQUERA, Juan José Mouriño. A Educação no Terceiro Milênio. **Educação**. Porto Alegre. Ano XXVI. 43-58, setembro/ 2003.

² YUS, Rafael. Educação Integral: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.
DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

experiência. Aprender a comunicar-se é um dos componentes essenciais do educar: aprendemos quando nos comunicamos, quando trocamos, quando somos reconhecidos. E aprender a ser parece simples, mas é mais sutil e complexo, porque implica em aprender a integrar valores, práticas, reflexão e atitudes de vida.

A partir desse novo paradigma, Yus (2000) cita alguns elementos caracterizadores para uma educação integral:

Globalidade da pessoa: a pessoa não é apenas “mente”, mas também é corpo e espírito, e estes são elementos que estão estreitamente relacionados com um todo fomentando o crescimento de todas as potencialidades humanas: intelectual, emocional, social, física, artística/estética, criativa/intuitiva e espiritual. Da mesma forma, esse novo paradigma está convergente para a consideração das inteligências múltiplas que precisam de processos educativos diferenciados. O aprendiz não aprende unicamente por intermédio de sua mente, mas também de seu corpo, seus sentimentos, seus interesses e sua imaginação.

Espiritualidade: um traço diferenciador é a ênfase dada às dimensões espirituais dos alunos, no sentido de valorizar e desenvolver a espiritualidade como estado de conexão de toda a vida, de experiência do ser, de sensibilidade e compaixão, de diversão e esperança, de sentido de reverência e de contemplação diante dos mistérios do universo, assim como do significado e do sentido da vida.

Inter-relações: outro elemento diferenciador é sua ênfase em todos os tipos de relações entre os elementos que constituem o “todo”. Isso significa que são contempladas as inter-relações entre corpo e mente, entre os diferentes domínios e facetas da pessoa, entre colegas e entre professores e pais. Isso supõe uma visão do universo segundo a qual todos os seres animados e inanimados estão interligados e unificados.

Equilíbrio: equilibrar tendências e tirar proveito de todas elas na medida em que possam ser conciliadas, pois, na verdade, são facetas de uma mesma realidade.

Cooperação: como consequência dos princípios de inter-relação e de equilíbrio, prestando especial atenção nas relações pessoais, incentivando com isso um espírito cooperativo entre os alunos, entre estes e os adultos, de modo que a relação professor-aluno tenda a ser igualitária, aberta, dinâmica e não sujeita as regras autoritárias, conseguindo, com isso, um sentido de comunidade.

Inclusão: todos os indivíduos devem estar num plano de igualdade, reconhecendo que todo ser humano, independentemente de seu coeficiente intelectual, seu sexo, sua cultura e sua classe social, possui algumas potencialidades inatas, dignas de serem desenvolvidas na escola.

Do mesmo modo, por esse princípio, a escola deve integrar de maneira efetiva, alunos com diferentes ritmos de aprendizagem e com diferentes capacidades de aprendizado, dentro de uma proposta cooperativa.

Experiência: a educação é crescimento por meio da descoberta e da abertura de horizontes, o que supõe um envolvimento no mundo, sustentado pelo interesse, pela curiosidade e pelo propósito pessoal de compreender e encontrar sentido. Tudo isso não se adquire por intermédio de livros didáticos e provas, mas por intermédio da vida e da experiência. A educação não é transmissão de uma cultura, mas um diálogo entre o aprendiz e o mundo complexo que o rodeia. Assim, a educação não deve ser vista como uma “preparação” para a vida, pois ela “é” a vida.

Contextualização: todo conhecimento é criado a partir de um contexto histórico e cultural, e que os “fatos” raras vezes são mais do que pontos de vista compartilhados, estimulando nos alunos uma visão crítica dos contextos culturais, morais e políticos de suas vidas. O conhecimento é essencialmente uma relação que envolve a pessoa, a comunidade e o mundo natural. Tudo é conhecido em contextos que dão significado (ou múltiplos significados) ao que é conhecido. Conforme as relações sociais e culturais se transformam, mudam os contextos e evolui o significado. O conhecimento não é estático, mas fluido; conhecer requer um diálogo contínuo, uma atitude inquisitiva e de questionamento, uma abertura para a nova experiência. Essa preparação ajuda os alunos a adotar uma perspectiva global para a vida e para os interesses humanos no planeta diante dos desafios do século XXI.

Precisa-se construir uma escola que parta da prática social e esteja compromissada em solucionar os problemas da educação, do currículo e do processo ensino – aprendizagem da escola. Deste modo, a educação deve estar alicerçada nas múltiplas necessidades humanas. Trata-se de um processo articulador das relações sociais, culturais e educacionais. O conhecimento é construído e transformado coletivamente. Nesse sentido, o processo de produção do conhecimento deve pautar-se, sobretudo, na socialização e na democratização do saber. O conhecimento escolar é dinâmico e não mera simplificação do conhecimento científico, que se adequaria a faixa etária e aos interesses dos alunos. A análise do processo de produção do conhecimento escolar amplia a compreensão sobre as questões curriculares. O conhecimento produzido pela pesquisa parte do concreto e da prática que precede a teoria, de modo que esta só tem sentido quando articulada com aquela.

Assim urge refletir sobre a forma e a elaboração dos conteúdos, por meio de métodos e teorias de ensino e pesquisa que valorizem as relações solidárias e democráticas, sejam através

de pesquisa de campo, oficinas pedagógicas, trabalhos de grupo, debate e discussão, estudo dirigido, estudo de texto, demonstração em laboratórios, oficinas escolares, entrevista, observação das práticas escolares, visitas, estágios, cursos, etc, pautando-se em trabalho interdisciplinar que é muito mais do que a compatibilização de métodos e técnicas de ensino e pesquisa. Pensar a educação, o conhecimento e seu encaminhamento metodológico, deve nos conduzir para que tipo de homem e sociedade queremos formar, o que entendemos ser necessário uma educação integral.

Pretende-se uma escola de qualidade, porque se deseja que nas relações ensino-aprendizagem, sejam privilegiados conteúdos significativos para a construção de uma sociedade justa e igualitária. Acreditamos que a educação deve ser considerada como meio de desenvolvimento humano integral, instrumento gerador das transformações sociais. É um dos caminhos para aquisição da autonomia, visão prospectiva, política e social. É o elemento de integração e conquista da consciência de cidadania. Nessa concepção, a finalidade da educação é formar sujeitos capazes de analisar, interpretar e transformar a realidade, visando ao bem estar do homem, em nível pessoal e coletivo. Para isso, deve desenvolver a criatividade, o espírito crítico, a capacidade para análise e síntese, o autoconhecimento, a socialização, a autonomia e a responsabilidade. Assim é possível a formação de um homem capaz de contribuir para as transformações sociais.

O homem é um ser biológico, psicológico, sociocultural e histórico. Ele faz parte de uma realidade social, na qual existem leis e regras pré-estabelecidas. Também está inserido na realidade cultural, recebendo influência da ciência, da tecnologia, da arte e da educação. O homem também faz parte de uma história, assim, necessita do trabalho e da liberdade para desenvolver a sua capacidade e realizar suas aspirações.

É fundamental que se garanta uma formação integral voltada para a capacidade e potencialidade humanas. A formação integral não é "saber tudo" (em forma de acumulação informativa erudita), não é "saber coisas" (em forma de domínio de datas e acontecimentos) e não é somente "saber um ofício" (em forma de competência especializada). A formação integral é um "saber essencial", isto é, aquele que considera como eixo central do processo educativo a pessoa humana e a sua realidade, promovendo o autodesenvolvimento, através da aquisição de competências e habilidades básicas.

Visando a luta pela transformação da sociedade é que acreditamos ser necessário, ver a educação numa instância *dialética social*, na perspectiva de sua *democratização efetiva e concreta*, atingindo não só os aspectos políticos, mas também sociais, éticos, estéticos e

econômicos. Para tal, precisa-se de profissionais que superem esta fragmentação, numa formação multidimensional, humana, técnica e político social, com perspectivas dialética e transformadora construindo uma visão articulada, vendo a educação como prática social inserida num contexto político - social determinado, concretizando-se no dia - a dia da prática educativa.

A educação existe para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado cientificamente, bem como o próprio acesso aos rendimentos desses saberes. A educação escolar, ao considerar a diversidade dos educando como elemento essencial para aprendizagem, analisa as possibilidades de cada um e avalia a eficácia das medidas adotadas.

Dar atenção à diversidade é considerar as capacidades intelectuais e os conhecimentos de que os educando dispõem, seus interesses e motivações. Esse conjunto constitui a capacidade geral para aprendizagem em um determinado momento.

Por trabalhar com a *diversidade* humana, tanto para o educador, quanto para o educando, deve comportar uma ampliação de horizontes, abrindo caminhos para a reflexão crítica consciente de que a realidade em que vivem é apenas parte de um mundo complexo e desafiador. Um mundo marcado pela pluralidade cultural e racial e a escola é um dos lugares onde esse cenário se desenvolve. Saber discutir essa diversidade a partir das diferenças dos próprios educando é uma maneira de conduzir o tema de forma mais próxima de nossa realidade. Essas diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa, mas sim um fator para seu enriquecimento.

Debater sobre a *diversidade* cultural, reconhecendo-a e valorizando-a, buscando a superação das discriminações é atuar sobre um dos mecanismos de exclusão social, uma tarefa necessária, ainda que insuficiente, para caminhar rumo a uma sociedade mais democrática é a função de um trabalho educativo voltado para a vida cidadã, uma vez que tanto a desvalorização cultural quanto a discriminação são obstáculos para a cidadania plena.

4.1.2 Concepção inclusiva

É importante mencionar que a BNCC faz referência a educação necessária para a pessoas com deficiência, apenas uma vez, em sua introdução, ao mencionar a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que se caracteriza no Estatuto da Pessoa com Deficiência, que tem por base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que foi assinada em Nova Iorque, em 30 de março de 2007, da qual o Brasil é signatário, e que se estabelece o compromisso de os Estados-Parte

garantirem às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo em todas as etapas e modalidades da educação. E para atender a esse compromisso, o Brasil publicou o Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008 e o Decreto Executivo nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que passou a ter status de norma.

Como a BNCC apenas cita essa legislação, é preciso recorrer as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN (2009), que também compõe a política curricular nacional, para compreender de forma mais detalhada a emergência de se pensar, organizar e promover uma educação compromissada com o processo de inclusão. Portanto, as DCN nos provocam a olhar a realidade existente, problematiza-la, e com isso, a buscar possibilidades de mudança:

Exige-se, pois, problematizar o desenho organizacional da instituição escolar, que não tem conseguido responder às singularidades dos sujeitos que a compõem. Torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso e considere a diversidade humana, [...] dos grupos historicamente excluídos. [...] todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas (BRASIL, 2009, p. 16).

E na intenção de buscar possibilidades de mudança, as DCN evidenciam a relação entre o cuidar e o educar que precisa existir nos processos educativos, de forma a contribuir com o desenvolvimento integral do ser humano, independentemente, de suas especificidades.

Sendo assim, as DCN (2009) destacam que a educação voltada para os estudantes com deficiência deve-se guiar pelos princípios éticos, políticos e estéticos, assegurando:

I – a dignidade humana e a observância do direito de cada estudante de realizar seus projetos e estudo, de trabalho e de inserção na vida social, com autonomia e independência;

II – a busca da identidade própria de cada estudante, o reconhecimento e a valorização das diferenças e potencialidades, o atendimento às necessidades educacionais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências;

III – o desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e o usufruto de seus direitos (BRASIL, 2009, p. 42).

Isso implica em pensar e realizar ações para tornar real a inclusão de todos no processo educativo, em meio as práticas cotidianas do contexto educativo, oportunizando que os estudantes com deficiência sejam enxercados como seres potentes, constituindo sua identidade e se sentindo parte da sociedade, possibilitando seu acesso a processos de constituição de

conhecimentos como garantia dos direitos fundamentais do ser humano, para participação social e do exercício da cidadania. Portanto, isso se constitui em um desafio que precisa ser refletido e dialogado entre os profissionais da educação, de modo a provocar questionamentos e problematizações acerca da realidade do contexto educativo existente, na busca de mudanças emergenciais e da concretização de uma educação inclusiva.

A inclusão é elemento presente na escola, permeando os diversos níveis e modalidade de ensino, o que propicia aos alunos com necessidades especiais oportunidades favoráveis à sua aprendizagem e desenvolvimento pleno de suas potencialidades. As classes comuns do ensino regular constituem espaço garantido em lei para a educação desses educandos. Pesquisas tem demonstrado que os portadores de deficiências, incluídos no processo de escolarização do ensino regular, tem maiores oportunidades de desenvolvimento devido a socialização e interação com crianças consideradas normais.

4.2 O perfil dos docentes

Conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC Brasil (2017, p. 8-9), é imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica [...], inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

Assim posto, faz-se necessário que o professor se adeque ao documento, principalmente, no que diz respeito à etapa de ensino que ele atua, entendendo que as competências da BNCC assumem uma posição de norte, onde ele pode se fundamentar e alinhar, cotidianamente, à sua prática de sala de aula, respondendo as especificidades da Proposta Curricular e Projeto Político Pedagógico da escola, frente às peculiaridades dos seus estudantes. Dentro desse novo cenário, o professor do Ensino Médio necessita se reinventar, alinhando-se a nova proposta que representa um grande desafio no contexto educacional brasileiro, tendo em vista, a grande relevância dos fundamentos pedagógicos e da formação integral do estudante que devem ser pensados já desde a partir das etapas iniciais da educação.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 53) a transição entre essas duas etapas- Anos iniciais e finais da Educação Básica, requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas

estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para os adolescentes quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que o adolescente sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Assim, nessa perspectiva de transição, o professor do Ensino Médio deverá estar atento, estabelecendo relação de diálogo com os professores dos demais níveis de ensino, quanto a esse processo de “mudança”, de modo que, o adolescente não sinta os efeitos da “ruptura” ao chegar no ensino mais complexo e desafiador, a saber, o Ensino Médio. Vale ressaltar que ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento das dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos e desenvolvimento da aprendizagem. Nesse sentido, os professores representam um papel central, visto que são eles que constroem e aplicam os procedimentos nodais para que ocorra a aprendizagem qualitativa.

Professor não é um mero funcionário, mas um educador por excelência, colaborador da obra do Ir. Gabriel Taborin e da Família SaFa. Ele é um mediador entre o aluno e o conhecimento. É fundamental que tenha bom relacionamento com a equipe diretiva e colegas. Tenha capacidade de estabelecer vínculos. Seja um formador de valores, crítico, circunspeto e aberto. Eduque, sobretudo, para a solidariedade e a fraternidade. Deve ser um profissional criativo, dinâmico, flexível, aberto às mudanças, seja um eterno aprendiz. Os profissionais da educação vinculados ao Colégio **Sagrada Família** de Itapiranga, além da preocupação com a própria formação são responsáveis pelo desenvolvimento da dinâmica de serem eternamente aprendizes e são chamados a aprimorar nos alunos o *amor ao estudo*, manter sua atenção no sentido de tornar as aulas atraentes, desenvolver sua capacidade de juízo mediante a observação dos fatos. É imprescindível que se ensine com o exemplo e com a palavra. Isto exige da parte dos educadores atitudes muito concretas tais como:

- Seguir incentivando e investindo na formação pedagógica e continuada dos educadores dentro dos princípios emanados da instituição na perspectiva da educação humanizadora;
- Desenvolver o espírito crítico, aberto e circunspeto;
- Formar para o compromisso, a responsabilidade e a solidariedade, incentivando o envolvimento e a participação em ações e dinâmicas de cunho social;

- Estabelecer parcerias e intercâmbios com outros centros educativos, particularmente os da rede de Ensino Safa;
- Desenvolver projetos nas diversas áreas do conhecimento, fomentando a observação, a análise e o aprofundamento;
- Incentivo na participação de eventos diversos tais como seminários, fóruns, palestras, cursos e campanhas;
- Correção e confrontação das tarefas e exercícios dos alunos;
- Programação e avaliação dos conteúdos;
- Apoio complementar para os alunos que apresentam dificuldades especiais;
- Impulsionar o surgimento de movimentos de adolescentes e jovens com especificidade SAFA;

Através da pedagogia qualificada pretende-se que os educandos adquiram um caráter e vontade firmes, uma consciência moral equilibrada e valores sólidos em que possam fundamentar as suas vidas. Estimulá-los a que aproveitem o tempo, cultivem ao máximo os talentos e as qualidades que têm recebido, que se superem a si mesmos para favorecer o sentido de cooperação com os outros, que considerem seu trabalho atual e sua profissão futura com o espírito de serviço para os demais.

V - PLANO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL I 1º / 5º ANOS INICIAIS

5.1 Pressupostos pedagógicos do Ensino Fundamental I

Em consonância à etapa de implementação do documento normativo que define o conjunto de aprendizagem essenciais para todos os estudantes do Ensino Básico (BNCC), o Colégio Sagrada Família de Itapiranga mantém o seu propósito de inovar, ousar e promover ensino de qualidade.

Nesse sentido, no **Ensino Fundamental – Anos Iniciais**, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

Nas práticas pedagógicas da escola ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os estudantes se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação

e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos estudantes ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010²⁹, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos estudantes um **percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental**, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os estudantes, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais” (BRASIL, 2010).

Assim, ao longo do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar

com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. Recorre-se à ideia, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, que a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

Nesse sentido, esta é uma etapa em que ocorrem as mobilizações das operações cognitivas, de linguagens e sensibilidades apresentadas no consórcio das dez competências gerais da Educação Básica. Há também a formação ética, de responsabilidade e cidadania, empatia e cooperação para a tomada de decisões a partir de princípios democráticos, inclusivos e de solidariedade.

As quatro áreas do conhecimento com seus componentes curriculares, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades estão organizados através do currículo integrado que elencam temáticas contextualizadas, assim como sistematizam a prática educativa. O currículo integrado compreende as quatro grandes áreas do conhecimento, **Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas**. Ao longo da progressão do conhecimento do Ensino Fundamental I ocorre a consolidação das aprendizagens anteriores e a ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças. Nesta etapa, desenvolve-se a formação integral das crianças que prioriza a aprendizagem para autonomia e desenvolve um estudante cada vez mais ativo, disposto a aprender cada vez mais.

Em consonância a ideia de produzir “o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos” (BNCC, 2017, p58), o Colégio Sagrada Família de Itapiranga desenvolve a aprendizagem de maneira significativa, a partir de experiências e situações diversificadas facilitando o processo de construção de conceitos e novos saberes. Assim, aqui apresenta-se e intensifica-se a proposta pedagógica no qual o professor é a autoridade mediadora da aprendizagem e o estudante tem papel ativo na construção do conhecimento.

5.2 Os objetivos do trabalho pedagógico desenvolvido pelo EF1³:

- Valorizar o saber empírico e, a partir deste, proporcionar a construção de novos conhecimentos científicos.
- Favorecer a compreensão do ambiente natural e social, os sistemas políticos, a história dos povos, os valores humanos e sociais, a ciência, a tecnologia, a arte e a cultura, tudo como fruto do movimento histórico da humanidade.
- Estimular a utilização de diferentes linguagens verbais, matemáticas, gráficas, plásticas e corporais, como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais.
- Construir a autonomia, relações democráticas, o trabalho solidário, o trabalho em equipe, a consciência ambiental e o desenvolvimento da justiça social.
- Promover a apropriação do conhecimento científico e dos bens culturais produzidos pela humanidade, através do currículo integrado.

Por sua vez, o trabalho educativo deve permitir que o estudante:

- Construa conceitos de valorização do comportamento ético e da prática solidária;
- Aprenda a se comunicar através de diferentes linguagens: artística, oral, escrita e tecnológica.
- Construa o gosto pela leitura nos diferentes gêneros literários, ampliando o universo de palavras conhecidas e criando condições de amplo desenvolvimento pessoal;
- Aprenda a dividir tarefas, organizar-se e trabalhar em grupo;
- Desenvolva consciência de pertencimento à natureza e como tal tenham práticas de preservação do meio ambiente.
- Desenvolva o gosto pelas línguas estrangeiras, autoconfiança no domínio das estruturas de comunicação estabelecendo relações de amplitude entre signo e significado.

³ A proposta da BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais objetiva a progressão das múltiplas aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores e valorizando as situações lúdicas de aprendizagem. Já os objetivos do Ensino Fundamental – Anos Finais, se apresentam na passagem os Pressupostos Pedagógicos do Ensino Fundamental 2.

- Desenvolva hábitos de estudo, de organização pessoal, de conduta autodisciplinada e atitudes favoráveis ao convívio coletivo e as atividades cooperativas, com vistas a uma trajetória bem sucedida.
- Desenvolva a capacidade de assumir responsabilidades, compreendendo seus direitos e deveres, como forma de favorecer uma inserção produtiva em sua comunidade imediata.
- Aprenda a fazer opções cada vez mais adequadas, em diferentes situações da vida.
- Fortaleça os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- A avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem como foco o diagnóstico. Que é realizado inicialmente para conhecer o desenvolvimento do (a) estudante (a) para perceber e atuar em suas aprendizagens e dificuldades, e, posteriormente, no decorrer do processo para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem e reestruturar planejamentos.
- Nesse processo, os professores utilizarão diferentes instrumentos: atividades individuais, em duplas, em grupos, orais, escritas, experimentos, desenhos, maquetes, dramatizações, avaliação integrada no final de cada trimestre, registros individuais do professor, atividades extraclases.

A alfabetização é um processo que começa muito antes da entrada da criança na escola, onde é submetida a mecanismos formais de aprendizagem da leitura e da escrita. Entende-se por alfabetização o processo pelo qual se adquire o domínio de um sistema linguístico e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja, o domínio das ferramentas e o conjunto de técnicas necessárias para exercer a arte e a ciência da escrita e da leitura.

Hoje, tão importante quanto conhecer o funcionamento do sistema de escrita é poder se engajar em práticas sociais letradas. Assim, enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita, o letramento se preocupa com a função social do ler e do escrever. A expressão letramento apareceu ao lado da alfabetização por se considerar o domínio mecânico da leitura e da escrita insuficiente na sociedade atual. Tornou-se objetivo da escola introduzir os alunos nas práticas sociais de leitura e escrita, pois deixou de ser satisfatório em sua formação o desenvolvimento específico da habilidade de codificar e decodificar a escrita.

De acordo com Magda Soares (2009), a alfabetização e o letramento devem ter sua presença na Educação Infantil. Os pequenos, antes mesmo do Ensino Fundamental, devem ter

acesso tanto a atividades de introdução ao sistema alfabético e suas convenções – a alfabetização, como também práticas sociais de uso da leitura e da escrita- o letramento.

Antes de aprender a ler e a escrever a criança utiliza conhecimento sobre a escrita e a leitura na vida cotidiana, derivadas do convívio na sociedade letrada. Assim, ao ingressar na escola de Educação Infantil ou Ensino Fundamental, traz conhecimentos sobre o mundo da leitura e da escrita, embora ainda possa não codificar e decodificar a língua. Tais conhecimentos estão relacionados com o processo de letramento, que, diferentemente da alfabetização, é um processo social, que não tem início com a entrada da criança na escola, mas sim, é desenvolvido através de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita.

Com base na perspectiva construtivista, que tem como base os ensinamentos de Piaget, a criança, desde pequena, começa a desenvolver a escrita, um exemplo disso são as garatujas, tentativas de escrita que não devem ser concebidas pelo professor como simples rabiscos porque nelas há um processo de construção pessoal (Teberosky e Colomer, 2003). Após as garatujas, a criança, com o estímulo e interferência do professor, vai aprimorando o conhecimento alfabético e avançando na escrita, passando por diferentes níveis, até chegar à escrita alfabética (Ferreiro e Teberosky identificaram, na pesquisa deu origem ao livro *Psicogênese da Língua Escrita* (1999), cinco níveis pelos quais a criança passa para chegar à escrita alfabética: pré-silábico I; pré-silábico II; silábico; silábico-alfabético e alfabético).

No Ensino Fundamental os professores buscam desenvolver um planejamento que favoreça a realização de práticas de leitura e escrita para que os alunos possam se alfabetizar, ou seja, chegar à escrita alfabética, escrevendo textos coesos, coerentes e tendo domínio na utilização da linguagem oral e escrita. Já, em turmas de Educação Infantil, como não há a obrigatoriedade de alfabetizar, desenvolve práticas que trabalham de forma mais sistemática o desenvolvimento da oralidade, desenvolvendo também práticas de leitura e escrita através de atividades lúdicas.

Para tal, é necessário mais do que apresentar para os alunos as letras e sua relação com os sons, as palavras e as frases. É preciso trabalhar com textos reais estimulando a leitura e a escrita dos diversos gêneros textuais para que aprendam a diferenciá-los e a perceber a funcionalidade de cada um dos textos (para que eles servem) e as diversas finalidades da leitura e da escrita (para que lemos e escrevemos).

De acordo com Kleiman (2010, p. 9) “o letramento envolve a imersão da criança no mundo da escrita”, ou seja, que isso oportunize para ela o envolvimento em práticas sociais e que ela faça uso da leitura e escrita em sua vida, para que a aquisição dessa habilidade seja

importante e faça sentido no dia-a-dia, pois ela irá utilizá-la. As práticas sociais vivenciadas pelas crianças fora da escola desenvolvem habilidades importantes para aquelas que participam da ocasião, em contrapartida crianças que têm pouco ou nenhum acesso à escrita encontram dificuldades na relação entre a língua falada e a língua escrita quando entram na escola e precisam formalizar tal aprendizagem.

Portanto, quanto mais cedo a criança for inserida no mundo letrado, mais tranquilo será a aquisição da leitura e da escrita, pois ela registra na memória os momentos de convívio com o mundo da escrita e atribui sentido e importância para aprender a ler e a escrever e mais entende a função da escrita para a viver na sociedade. Crianças que não conhecem esta função da leitura e da escrita podem apresentar dificuldades na aprendizagem, pois estão distantes do ato de ler e escrever e de suas funções, assim entendendo as atividades escolares árduas e sem sentido.

5.3 ÁREAS, FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES

5.3.1 Área do conhecimento de Linguagens

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares da Área de Linguagens tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BNCC, 2017.p 63).

Língua Estrangeira – Inglês

O Colégio Sagrada Família de Itapiranga desenvolverá um programa de formação bilíngue a todos os estudantes do Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais. O programa de formação bilíngue será desenvolvido de forma multidisciplinar e nessa abordagem, os estudantes revisitarão temas já aprendidos anteriormente em outros componentes curriculares e terão um aprofundamento prático no inglês. Progressivamente, os alunos terão uma base linguística sólida enquanto desenvolvem habilidades para o futuro com aulas de letramento midiático e programação em inglês.

O conceito de educação bilíngue está relacionado à instrução que ocorre na escola em pelo menos duas línguas e objetiva formar o estudante protagonista, com metodologias ativas e abordagem prática. A formação bilíngue têm como foco oferecer aos alunos altos níveis de proficiência por meio de uma abordagem baseada na aprendizagem de conteúdos, na competência comunicativa e formação integral.

Fundamentação Teórica

Aprender uma nova língua na escola é uma experiência educacional que se realiza para e pelo aluno como reflexo de valores específicos do grupo social e / ou étnico que mantém essa escola. A necessária ampliação do campo cultural das pessoas e sua capacidade de participação no mundo globalizado passa pela aprendizagem de línguas. Conhecer e saber usar uma segunda língua, consiste em condição fundamental para o cidadão.

A comunicação é elo de ligação entre o indivíduo e o meio no qual ele está inserido. Atualmente, apenas o domínio da língua materna não garante total comunicação, haja vista que o ser humano está sempre em contato com novos e modernos recursos tecnológicos, bem como não vive isolado. Cada país, cada nação, não é auto-suficiente para sobreviver isoladamente, sobretudo neste tempos de globalização. Como consequência, o domínio de língua(s) estrangeira(s) garante o acesso a outras pessoas e outras culturas e informações. Além disso, o ensino da língua inglesa apresenta-se como uma opção nas atividades profissionais nos polos industriais, no turismo, entre outros – atividades que requerem o reconhecimento do referido idioma.

Como característica dos países dominantes, a Língua Inglesa e o Espanhol são os idiomas que acompanha a tecnologia. Além disso, tal idioma é universalmente falado. Isso faz com que o seu domínio seja uma prioridade se quisermos nos comunicar com os aparelhos ou com os outros grupos sociais. Contudo, é preciso pensar no referido idioma numa abordagem comunicativa, interdisciplinar e contextualizada. Professores e alunos já estão fartos de estudar e aprender a língua fazendo uso apenas de aspectos gramaticais descontextualizados. Isso significa aprender a aprender e a pensar, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre teoria e prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com base em fatos, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta.

Acreditamos que o conhecimento de uma segunda língua não acontece apenas com a repetição de estruturas gramaticais. Mais do que aprender gramática, o educando precisa de comunicação (comunicar e agir). É por isso que na perspectiva proposta, o ensino de gramática não será abolida, da mesma forma que ele não será o alvo a ser atingido. Os conteúdos terão uma afinidade com a vida pessoal, profissional e social dos alunos, a fim de que estes desenvolvam, além da competência gramatical, um bom domínio das competências sociolinguística, discursiva e estratégicas.

O foco da função social e política do inglês, do multiletramento e de atitudes de acolhimento da língua orientam os eixos organizadores

- a) oralidade
- b) leitura
- c) escrita
- d) conhecimentos linguísticos
- e) dimensão intercultural

A BNCC de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental - nos Anos Finais está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. As unidades temáticas, em sua grande maioria, repetem-se e são ampliadas as habilidades a elas correspondentes. Para cada unidade temática, foram selecionados objetos de conhecimento e habilidades a ser enfatizados em todos os anos de escolaridade do Ensino Fundamental.

Dessa forma, pretende-se o conhecimento de diferentes sociedades e culturas, bem como desenvolver a função comunicativa como eixo central da aprendizagem.

Objetivos

- Saber distinguir entre as variantes linguísticas.
- Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a educação.
- Ter condições de escolher o vocábulo que melhor reflita a ideia que se pretende transmitir.
- Compreender de que forma determinada maneira de expressão pode ser literalmente interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.
- Compreender em que medidas esses enunciados refletem a forma de ser, de pensar, de agir e de sentir de quem os produz.
- Utilizar aspectos como coerência e coesão na produção em língua estrangeira (oral e/ou escrita). Todos os textos referentes a produção e a recepção em qualquer idioma, regem-se por princípios gerais de coerência e coesão e, por isso, somos capazes de entender e de sermos entendidos.
 - Dominar as estratégias verbais e não verbais que entram em ação para compensar falhas na comunicação (como o fato de não ser capaz de recordar, momentaneamente, uma forma gramatical ou lexical) e para favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido (falar mais lentamente, ou enfatizando certas palavras, de maneira proposital, para obter determinados efeitos retóricos).

Encaminhamento Metodológico

Teorias e métodos são meios de aperfeiçoar e adaptar o ensino às necessidades dos alunos. Existe uma relação estreita entre como, por que e o que o aluno aprende. Ao se familiarizar com essa relação e associa-la à prática diária, aos objetivos educacionais e aos recursos disponíveis, o professor identificará o método mais adequado de ser aplicado.

Os temas de leitura serão contextualizados e vinculados ao conhecimento prévio dos alunos.

- Gramática – importante no aprendizado de língua estrangeira, porque, embora a leitura, a escrita e a fala estejam presentes na realidade dos alunos, nenhuma dessas habilidades se concretiza se eles não conhecerem a estrutura da língua. Estrutura é gramática. Esta será seguida de atividades de fixação que levam a aplicar diretamente o conteúdo aprendido. Durante a explicação será contextualizado o conteúdo tema pela leitura prévia, trazendo exemplos simples que se adaptem à realidade dos alunos. Será trabalhado com as atividades de fixação após as explicações para detectar as dúvidas mais comuns.

- Vocabulário – ferramenta para a leitura dos textos, trabalha com seus termos específicos. Os dois casos estimulam a desvendar os significados pelo contexto apresentado e conhecimento prévio do assunto. Será enfatizado o estudo do vocabulário e a leitura; estimulando o uso do dicionário; exploradas as palavras cognatas; realizados jogos que facilitem a compreensão das palavras e, quando possível utilizar figuras e objetos que os ilustrem.

- Produção escrita – trazem as diferenças entre falar e escrever, serão corrigidas as produções e os alunos reescreverão o texto.

Eventualmente, eles mesmos podem corrigir a tarefa do outro. O professor fará somente a verificação final.

- Exercícios - ligados ao conteúdo gramatical e às questões de vestibular, o professor orientará os alunos para a realização das atividades em casa. Isso permite amadurecimento do conteúdo pelo educando.

- Projeto – a cada bimestre é desenvolvido paralelamente às demais atividades, objetiva a revisão dos conteúdos e temas, bem como levar o aluno à reflexão crítica. A pesquisa e o trabalho em equipe ou outras formas de interação também fazem parte dos objetivos do projeto.

Avaliação

A Avaliação proposta precisa estar de encontro com o conteúdo trabalhado (campo semântico), não priorizar tão somente as regras gramaticais, mas também, a comunicação visual, oral e auditiva que é o objetivo desta disciplina.

Portanto, busca-se uma avaliação diagnóstica e contínua, utilizando-se de diferentes técnicas avaliativas. Será avaliado o desenvolvimento linguístico em todo o processo pedagógico. Nessa perspectiva, o trabalho estará baseado numa abordagem comunicativa, que focaliza as relações locutor e interlocutor, sendo o aluno o sujeito do processo de aprendizagem. Os educandos também serão incentivados à pesquisa, apresentação e interação em grupos, a habilidade de solucionar problemas e a apropriação dos conteúdos em diversas situações.

O objetivo da avaliação é o de verificar o que o aluno está aprendendo, o que está deixando de aprender, com que nível de domínio e segurança, em que nível de complexidade, a fim de que o professor possa concluir a respeito da eficácia do seu processo de ensino e da necessidade de rever, reorientar ou reforçar a aprendizagem em desenvolvimento.

Língua Portuguesa

Fundamentação Teórica

Pensar o ensino de português significa pensar na realidade que permeia todos os nossos atos cotidianos: a realidade da linguagem. Ela nos acompanha aonde quer que estejamos e serve para articular não apenas as relações que estabelecemos com o mundo, como também a visão que contribuímos sobre o mundo.

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) compreende-se que a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, e, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem.

Essa compreensão de linguagem requer que o ato de alfabetizar e de ensinar a língua incorpore a noção de letramento, que é o estado ou condição de quem faz uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais. Ler e escrever não significam apenas a aquisição de um instrumento para a futura obtenção de conhecimento, mas uma forma de pensamento, um processo de produção do saber, um meio de interação social com o mundo.

O Componente Curricular está organizado nas duas etapas de ensino em 4 práticas de linguagem, denominados eixos:

- leitura/escuta
- análise linguística/semiótica
- produção de textos e
- oralidade

E possui os **campos de atuação: Anos Iniciais**

Campo da vida cotidiana

Campo artístico-literário

Campo das práticas de estudo e pesquisa

Campo de atuação na vida pública

Pensar no ensino da Língua Portuguesa, nessa perspectiva, envolve pensar em ações que favoreçam a interação verbal. Para que isso realmente se efetive, faz-se necessário garantir ao educando, por meio de um trabalho coletivo, compartilhado, o acesso às diferentes formas de linguagem presentes nos variados gêneros, pois quanto maior for este contato, maior a possibilidades de se produzir ideias cada vez mais elaboradas.

Objetivos

O estudo da Língua Portuguesa fundamenta-se numa concepção que tem por objetivo, valorizar as atividades que envolvem o uso e o funcionamento da língua em situações reais de

comunicação para garantir a formação do indivíduo habilidoso no manejo da linguagem padrão, bem como na identificação e interpretação dos diversos registros da escrita.

- Expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-las com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos orais e escritos.
- Proporcionar o entendimento da linguagem como instrumento sabendo como proceder para ter acesso, compreendendo e fazendo o uso de informações cotidianas.
- Levar o aluno a identificar as diferentes linguagens verbal, matemática, gráfico e corporal como meio de produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contexto público e privado; atendendo às diferentes intenções e situações de comunicação.
- Propiciar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade linguística valorizada socialmente.
- Desenvolver a leitura como fonte de informação.
- Desenvolver o sentimento de confiança do aluno em suas capacidades afetivas, físicas, cognitivas, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.
- Utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.
- Desenvolver de forma contínua, os conhecimentos em relação aos usos da linguagem, possibilitando-lhes interagir socialmente com o outro, ter acesso aos bens culturais e agir efetivamente no mundo letrado.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) compreende-se que a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, e, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem.

Essa compreensão de linguagem requer que o ato de alfabetizar e de ensinar a língua incorpore a noção de letramento, que é o estado ou condição de quem faz uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais. Ler e escrever não significa apenas a aquisição de um instrumento para a futura obtenção de conhecimento, mas uma forma de pensamento, um processo de produção do saber, um meio de interação social com o mundo.

Encaminhamento Metodológico

Na concepção sócio interacionista, a linguagem, que se concretiza no momento da interação entre indivíduos, traduz-se como instrumento de transformação social e durante uma situação comunicativa ocorre, principalmente a troca de informações, fator esse determinante no processo ensino-aprendizagem. Portanto é papel da escola (e mais especificamente da área de Língua Portuguesa) garantir ao aluno o domínio efetivo sobre a língua, a fim de que possa utilizá-la, de forma oral ou escrita, com prosperidade, adequando às diferentes situações de uso.

Portanto, considerando que, na fase inicial da alfabetização, é necessário enfatizar a

importância da escrita na sociedade, para então, por meio das práticas da leitura e produção, ampliar a participação do aluno nesse universo, trabalhando com os gêneros em suas mais diferentes funções sociais.

As diferentes possibilidades de representação da linguagem como gestos, desenho, jogos, brincadeiras, fala e a própria escrita, precisam ser trabalhadas, pois contribuem para o desenvolvimento da memória, da atenção voluntária e da abstração.

Ressaltando que um dos caminhos para explicar ao educando o que é, para que, e como se utiliza a escrita é a prática da produção de textos coletivos. Assim, quanto mais intensa for essa forma de produção, em que se oportuniza a discussão de ideias e a orientação sobre o processo de registro, maiores serão as condições de o educando produzir textos que vinculem sentidos, de acordo com o gênero.

Assim, o ensino de língua deve priorizar a oralidade, a leitura, a produção e a reescrita de textos, de acordo com o gênero selecionado, tendo em vista que se expressa a vida do homem, suas ações e contradições históricas e sociais, uma vez que é ele que organiza discursivamente as atividades de linguagem, determinadas pelas relações de produção.

Avaliação

Avaliar em Língua Portuguesa é ter como objetivo principal analisar se o educando está se apropriando dos conhecimentos necessários para utilizar a linguagem em contextos reais diversificados e exigentes, do mundo letrado em que está inserido, quer seja em situação de oralidade, de leitura ou escrita, adequando os discursos aos interlocutores, ao contexto e ao conteúdo do que precisa ser dito.

Defende-se, portanto, uma avaliação que assuma as características fundamentais de ser diagnosticada e investigada, isto é aquela que tem por finalidade nortear a prática docente, para que o educando se aproprie dos conhecimentos trabalhados durante todo o processo. Isso compreende a necessidade da avaliação ser permanente, ou seja, estar em todas as instâncias do trabalho com a Língua Portuguesa.

Dessa forma, a avaliação cumpre sua função de ser formativa e qualitativa, à medida que os instrumentos utilizados, os critérios, as análises sobre os resultados obtidos e as ações desencadeadas encontram-se a serviço do pedagógico, justificando-se em função do processo de ensino aprendizagem, articulando-se aos objetivos estabelecidos, considerando os percursos realizados, e servindo para desencadear ações de intervenção pedagógica.

Para avaliar segundo os critérios estabelecidos é necessário considerar indicadores bastante precisos que sirvam para identificar de fato as aprendizagens realizadas. No entanto, é importante não perder de vista que um progresso relacionado a um critério específico pode manifestar-se de diferentes formas, em diferentes alunos. E uma mesma ação pode, para um aluno, indicar avanço em relação a um critério estabelecido, e, para outro, não. Por isso, além de necessitarem de indicadores precisos, os critérios de avaliação devem ser tomados em seu conjunto, considerados de forma contextual e, muito mais do que isso, analisados à luz dos objetivos que realmente orientam o ensino oferecido aos alunos. E se o propósito é avaliar também o processo, além do produto, não há nenhum instrumento de avaliação da

aprendizagem melhor do que buscar identificar por que o aluno teria dado as respostas que deu às situações que lhe foram propostas.

Educação Física

Fundamentação Teórica

É fundamental ressaltar a importância das novas experiências que a criança vai vivenciar, pois elas desencadearão um grande universo de descobertas e aquisições. Neste sentido, a Educação Física deve ser inserida no conjunto de ações pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da criança.

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: **movimento corporal** como elemento essencial, **organização interna** (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica e o **produto cultural** vinculado com o lazer/entretenimento e o cuidado com o corpo e a saúde.

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõem uma das **seis unidades temáticas** abordadas ao longo do Ensino Fundamental.

Unidades

- 1) Brincadeiras e jogos
- 2) Esportes
- 3) Ginásticas
- 4) Danças
- 5) Lutas
- 6) Práticas corporais de aventura

A Educação Física do Ensino Fundamental deve ter como preocupação básica estimular a participação de todos os alunos, estabelecendo relações equilibradas e construtivas, além de adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, conscientizando-os de que o fator primordial da saúde são os hábitos de higiene, alimentação e atividades corporais.

A Educação Física, inserida na área de Conhecimento Linguagens, deve propiciar aos estudantes a aprendizagem dos movimentos fundamentais (GALLAHUE, 1998)⁴ e possuir características lúdicas, sem, contudo assumir características de recreio. O ludismo que caracteriza as atividades de Educação Física possibilita que o professor oportunize à criança um programa educativo de atividades motoras (jogos, exercícios e atividades rítmicas), que aumentem cada vez mais suas habilidades, melhorando seu desempenho em todas as atividades, quer esportivas, quer cotidianas.

Segundo os estudos realizados por Hellen Bee (1996), a criança apresenta a capacidade de compreender e realizar atividades mais elaboradas, pois já conhece e domina melhor seu corpo. Inicialmente seus movimentos são agitados e exagerados, mas demonstram constância e tenacidade nas atividades motoras, principalmente quando lhe agradam.

Gradativamente, a criança desenvolve-se e demonstra interesse pela prática de esportes, domina seus movimentos, gosta de exibir progresso e passa por mudanças importantes de

⁴ GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Tradução de Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. São Paulo: Phorte, 2001.

comportamento; ela não precisa mais demonstrar que pode conseguir o que deseja, porque tem mais confiança em si mesma. Suas atividades favoritas são as que denotam força e potência.

Dentro dessa política, cabe à Educação Física aproveitar toda a energia, motivação, experiências e habilidades das crianças, para enriquecê-las e estimulá-las. Nas séries iniciais, as aulas devem ser bastante lúdicas e recreativas, na forma de jogos, exercícios, atividade rítmica, danças, luta, folclore, ginástica e brincadeiras.

Objetivos

- participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;

- adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;

- conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;

- reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;

- solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de modo saudável e equilibrado;

- reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;

- conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;

- conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano é um direito do cidadão.

Encaminhamento Metodológico

Na aula de Educação Física, a prática motora deve ser múltipla, propiciando vasta experiência na formação de uma base para aprendizagens mais específicas, que vão acontecer ao longo da caminhada escolar. Jogos e exercícios devem ser diversificados e elaborados com variados recursos materiais visando ao aprimoramento e desenvolvimento de todas as capacidades que serão requisitadas para a execução de práticas mais elaboradas.

No ensino fundamental, durante a aula o professor deve: propiciar aos alunos a participação em atividades corporais; incentivar relações equilibradas e construtivas com os colegas, sem qualquer forma de discriminação; valorizar atitudes de respeito mútuo, dignidade

e solidariedade em situações lúdicas e esportivas; transmitir informações sobre hábitos saudáveis de vida, despertando o gosto pela atividade física.

Serão desenvolvidas as condutas motoras básicas que proporcionarão melhoria no desempenho corporal no decorrer da vida. As condutas serão trabalhadas em todas as séries sendo diferenciadas na sua forma de aplicação de acordo com o nível de desenvolvimento da criança.

Avaliação

A avaliação na disciplina de Educação Física será realizada através de observação do desenvolvimento dos alunos durante as atividades realizadas, levando-se em consideração, se o aluno:

- demonstra segurança para experimentar, tentar e arriscar em situações propostas em aula ou em situações cotidianas de aprendizagem corporal;

- participa adequadamente das atividades, respeitando as regras, a organização, com empenho em utilizar os movimentos adequados à atividade proposta;

- reconhece e respeita as diferenças individuais e se participa de atividades com seus colegas, auxiliando aqueles que têm mais dificuldades e aceitando ajuda dos que têm mais competências;

- enfrenta desafios colocados em situações de jogos e competições, respeitando as regras e adotando postura cooperativa;

- estabelece algumas relações entre a prática de atividades corporais e a melhoria da saúde individual e coletiva;

- valoriza e aprecia diversas manifestações da cultura corporal, identificando suas possibilidades de lazer e aprendizagem.

Arte

Fundamentação teórica

Desde os primórdios da humanidade, o ser humano tem na expressão artística um canal de exteriorização de sentimentos que, por sua vez, levam à experimentação de novos sentimentos e conhecimentos e vão sendo incorporados à medida que ocorre a produção e apreciação de arte.

Tendo como objetivo o estudo da história da arte, a leitura de imagem e o fazer artístico, a Artes possibilita ao aluno exercitar uma visão crítica que amplia a sua visão de mundo. Essa consciência crítica e as compreensões da realidade formarão cidadãos com capacidade de analisar, transformar e construir um mundo melhor.

No Ensino Fundamental, conforme a BNCC, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: **Artes visuais, Dança, Música e Teatro.**

As Artes Visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação.

A dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicadas no movimento dançado.

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais.

O Teatro instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em *performance*.

As 4 linguagens constituem uma **unidade temática** e seis dimensões do conhecimento. **Criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão.** Nessas unidades, as habilidades são organizadas em dois blocos: 1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano.

Para criar, é necessário conhecer. O conhecimento das obras e sua relação com diferentes contextos históricos mostram que ela é flexível, passível de mudanças a cada momento, por isso é capaz de transformar continuamente a existência. A partir da aquisição do conhecimento da arte, nosso mundo é observado com mais intensidade pelas pessoas que conseguem compreendê-la como uma nova visão de mundo.

Os conhecimentos teóricos e práticos sobre arte possibilitam que o aluno compreenda os processos da arte, organize a realidade e se envolva na construção ativa da sua capacidade intelectual para operar com símbolos, ideias, imagens e representações.

Ao se tratar das linguagens artísticas é fundamental o apelo à invenção, à imaginação e aos sentidos humanos. Estes, aliados ao domínio dos elementos formais, possibilitam ao aluno, na atividade artística, expressar a realidade humano-social.

A arte propicia ao aluno o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas.

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: **as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro.** Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. Na BNCC (2017) a Arte está articulada em seis dimensões do conhecimento:

As dimensões são:

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

• **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas

e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor. (BNCC, 2017, p.p 192, 93)

Ensinar arte em consonância com os modos de aprendizagem do aluno significa, então, não isolar a escola da informação sobre a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias. E tudo isso integrado aos aspectos lúdicos e prazerosos que se apresentam durante a atividade artística. A arte propicia ao aluno crescer, desenvolver-se, construir, criar, em busca de auto realização, de afirmação e de sua própria identidade como ser criador. Vale como experiência humana fazer arte, pensar a arte e transformar-se pela arte.

Objetivos

No transcorrer da disciplina de Educação Artística o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas modalidades de Artes Visuais e Teatro, tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade.

- Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;

- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes, experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;

- Edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções;

- Compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos;
- Observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- Compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo percorrido pelo artista;
- Buscar e saber organizar informações sobre a arte através de documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervo público (centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videoteca), reconhecendo e compreendendo a variedade de produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.
- Desenvolver, através do teatro, uma adaptação da criança ao meio em que vive e também desenvolver a capacidade de transformação desse mundo.
- Obter o desenvolvimento integral da criança, trabalhando a motricidade fina e ampla e oportunizando um vocabulário próprio.
- Desenvolver hábitos e atitudes, pela expressão dramática.

Encaminhamento Metodológico

As Artes são instrumentos para uma apreensão do saber estético, implica tanto na formação dos sentidos humanos, quanto na compreensão mais efetiva da realidade humano-social. Uma distinção entre as obras de arte e os demais objetos e a especificação da atitude estética adequada para compreender o artístico, são resultados de convenções, cuja legitimidade é dada pelas necessidades do sistema de produção e pela reprodução das atitudes consagradas como estética.

Neste sentido, educar esteticamente é ensinar a ver, a ouvir criticamente, a interpretar a realidade, a fim de ampliar as possibilidades de fruição e expressão artística.

Para que o aluno compreenda a arte como conhecimento voltado para um fazer e apreciar o artístico e estético, bem como para uma reflexão sobre a história e o contexto social, serão trabalhados quatro aspectos fundamentais:

- História da arte: estudo do contextos, dos fatos artísticos e das diferentes formas de manifestações plásticas;
- Análise: apreciação, reflexão, entendimento e releitura de obras;
- Estética: filosofia que busca o conhecimento da arte por meio de reflexão sobre ela;
- Fazer artístico: produção de trabalhos de arte.

A disciplina de Artes será desenvolvida na perspectiva das três categorias que organizam a construção do pensamento crítico: intenção, comparação e trabalho criador.

Pela análise da categoria da intencionalidade, o aluno é levado a compreender a intenção da artista ao compor determinada obra, como se deu a escolha do material que a constitui e a significação histórico-social das diferentes correntes artísticas.

Pela comparação analítica entre diferentes produções artísticas, o aluno compreende a variedade de tendências, o modo como as obras foram concebidas pelo homem em diferentes momentos da história e a função que exercem em cada sociedade.

O trabalho criador é resultado da articulação entre a intenção e a comparação. Depois de observar e analisar linguagens artísticas, compreendendo-as quanto à diversidade histórico-cultural, o aluno está apto para escolher e manipular materiais, criando ou recriando a própria obra.

Mediante reflexão e experiências realizadas no decorrer do processo, de acordo com a realidade cultural do aluno, pretendemos fomentar a ideia de que vivemos numa sociedade multicultural, na qual podemos confrontar valores, crenças e competências culturais.

Avaliação

O professor acompanhará e orientará cada etapa da evolução dos trabalhos dos alunos. Em conjunto com eles, no final de cada projeto, também lhe cabe avaliar a produção, observando o grau de compreensão individual e coletiva.

A avaliação será realizada em três momentos:

- Antes de uma atividade: para diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos;
- Durante a própria situação de aprendizagem: identificando como o aluno interage com os conteúdos.
- Ao término de um conjunto de atividades: para analisar como a aprendizagem ocorreu.

A avaliação possibilitará ao professor observar o seu modo de ensinar e apresentar os conteúdos para replanejar suas atividades e obter aprendizagens.

5.3.2 ÁREA DO CONHECIMENTO DE MATEMÁTICA

Matemática

Fundamentação Teórica

Entende-se a Matemática como um conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, portanto histórico, com o objetivo de conhecer, interpretar e transformar a realidade. Esta compreensão da história da Matemática indissociável da história da humanidade – em processo de produção nas diferentes culturas – busca romper com algumas concepções fundamentadas na corrente de pensamento positivista e entender o caráter coletivo, dinâmico e processual da produção deste conhecimento que ocorre de acordo com as necessidades e anseios dos sujeitos.

Com este entendimento, é importante, também, perceber a Matemática como uma forma de expressão, isto é, como uma linguagem que é produzida e utilizada socialmente como representação do real e da multiplicidade de fenômenos propostos pela realidade, interferindo significativamente na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento e no desenvolvimento do raciocínio lógico e dedutivo do indivíduo.

A matemática está em toda a parte e, desde muito cedo presentes em nossas vidas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)⁵:

É importante que a matemática desempenhe, equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares. (PCN, 1997)

No processo de aprendizagem dos conceitos matemáticos, a inter-relação das situações contextualizadas e não contextualizadas, principalmente nas séries iniciais, deve ser administrada de tal forma que as marcas do verdadeiro conceito possam ser efetivamente exercidas pelo aluno, a saber: a generalização, a abstração e a aplicação a novas situações.

Deste modo, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, “deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e também as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. Nessa fase, as habilidades matemáticas que os alunos devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo”. (BNCC, 2017, p.274). No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – **Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade**, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas.

Objetivos

As finalidades do ensino de Matemática indicam como objetivos do ensino fundamental, levar o aluno a:

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas;
- Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução, indução, intuição, analogia, estimativa, e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis;
- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos do ponto de vista do conhecimento e estabelecer o maior número possível de relações entre eles,

⁵ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

utilizando para isso o conhecimento matemático (aritmético, geométrico, métrico, estatístico, combinatório, probabilístico); selecionar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente;

- Comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas;

- Sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;

- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos, identificando aspectos consensuais ou não na discussão de um assunto, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Encaminhamento Metodológico

De fato, o conhecimento matemático não se consolida como um rol de ideias prontas a serem memorizadas; muito, além disso, um processo significativo de ensino de Matemática deve conduzir os alunos à exploração de uma grande variedade de ideias e de estabelecimento de relações entre fatos e conceitos de modo a incorporar os contextos do mundo real, as experiências e o modo natural de envolvimento para o desenvolvimento das noções matemáticas com vistas à aquisição de diferentes formas de percepção da realidade. Mas ainda é preciso avançar no sentido de conduzir as crianças a perceberem a evolução das ideias matemáticas, ampliando progressivamente a compreensão que delas se tem.

A seleção e organização de conteúdos não devem ter como critério único a lógica interna da Matemática. Deve-se levar em conta sua relevância social e a contribuição para o desenvolvimento intelectual do aluno. Trata-se de um processo permanente de construção.

O conhecimento matemático deve ser apresentado aos alunos como historicamente construído e em permanente evolução. O contexto histórico possibilita ver a Matemática em sua prática filosófica, científica e social e contribui para a compreensão do lugar que ela tem no mundo.

Recursos didáticos como jogos, livros, vídeos, calculadoras, computadores e outros materiais têm um papel importante no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, eles precisam estar integrados a situações que levem ao exercício da análise e da reflexão, em última instância, a base da atividade matemática.

Neste contexto, a função do educador matemático – como mediador entre o conhecimento adquirido socialmente pela criança e o conhecimento escolar – é possibilitar ao aluno a apropriação da forma sistematizada de pensamento e de linguagem que é a Matemática, partindo das experiências vividas pela criança para atingir níveis mais complexos de abstração.

Avaliação

A avaliação deve ser coerente com o enfoque dado aos princípios básicos da disciplina. Encarando assim a matemática sob um ponto de vista dinâmico que leva em conta os percalços do desenvolvimento do aluno, então se adotará, diante da avaliação, uma postura que considere os caminhos percorridos pelo aluno, as suas tentativas de solucionar os problemas que lhe são

propostos e, a partir de diagnóstico de suas dúvidas, procurarem ampliar a sua visão, o seu saber sobre o conteúdo proposto.

5.3.3 ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

História

Fundamentação Teórica

Durante muito tempo, a escola foi moldada com o intuito de homogeneizar culturalmente uma nação, perpetuando e justificando a realidade social vigente. Sendo assim o ensino da História deveria cumprir a missão de criar um sentimento patriótico, através do enaltecimento do Estado-Nação. Exaltavam-se os heróis, memorizavam-se datas e fatos sem compreender as representações históricas reais. O conhecimento histórico a ser ensinado deve superar as formas de organização factuais, lineares e cronológicas, buscando formas de organização temáticas para a proposição dos conteúdos de ensino, as quais permitam recuperar a função crítica do ensino de História, inclusive no conhecimento dos usos que se pode fazer do passado e não para lhe conferir um estatuto de verdade absoluto.

Com o processo de abertura democrática, a posição e a situação da escola, frente à sociedade foi revista. Entretanto, apesar dos avanços obtidos, algumas das práticas trocaram apenas a roupagem, mas mantiveram a linha autoritária entre professor e aluno ou aluno e conhecimento. A escolha dos temas e conteúdos precisa ser feita a partir de opções que propiciem a compreensão crítica da relação e da inserção dos sujeitos no mundo do trabalho, em diferentes tempos e espaços.

O direcionamento ideológico dos grupos sociais se mantém vivo. O que mudou é que agora não existe apenas um grupo direcionando o caminho. São muitos os grupos que, pelos seus objetivos, trabalham na conscientização das pessoas. Se antes apenas exigia-se dos alunos a repetição mecânica das capitulões e seus donatários, hoje a discussão se amplia por que precisamos tratar também da Reforma Agrária, dos movimentos sociais que lutam por ela, e ainda debater a formação dos latifúndios.

A formação crítica que o ensino de história vem buscando não está restrita no falar “mal” das instituições sociais e governamentais e de seus representantes diretos, mas está ao cobrar e colaborar com a prática educativa no sentido de que o aluno verdadeiramente tenha um ensino voltado para a apropriação da realidade, da reflexão sobre suas relações sociais e afetivas, compreendendo que o homem enquanto sujeito histórico é um “todo” e que, portanto o ensino de história não pode mais continuar fragmentado mas que deve ser um ensino contextualizado, para que seus educando tenha criatividade, capacidade de observar, analisar e interpretar logicamente as relações sociais e que veja a sociedade como fruto das opções e ações dos homens, algo que não está pronto mas que vai aos poucos sendo construída.

Objetivos

- Conhecer os grupos com os quais se relaciona e pesquisar sua história para saber de seu passado bem como ser capaz de relacionar e comparar acontecimentos de épocas distintas;
- Perceber a existência de culturas diferentes, de outros tempos e espaços, respeitando seu modo de vida, sua organização política, social e econômica.

- Observar o que mudou e o que permaneceu igual na sociedade e em outras próximas ou distantes de sua realidade.
- Aprender a realizar pesquisas e criar textos com informações históricas, além de se familiarizar com documentos escritos.
- Compreender a História como o estudo das sociedades, e estas como o resultado do processo dinâmico instituído no e pelo trabalho humano individual e coletivo, apreendido na sua concretude e complexidade, bem como em suas formas contraditórias, ou seja, na e pela prática social historicamente considerada em tempos e espaços plurais.
 - Conhecer e valorizar o patrimônio cultural de outros povos.
 - Aprender a ler imagens, interpretar dados e entender documentos de diferentes fontes de informação a fim de desenvolver uma leitura crítica;
 - Conhecer as diversas etnias, línguas, religiões e costumes das pessoas com quem convive e compreender por que se deslocaram de outras regiões em diversos momentos históricos do país.
 - Valorizar e participar de iniciativas coletivas que resultem na melhoria das condições de vida das pessoas.
 - Entender que a História é a ciência da mudança, resultado das relações de dominação e resistência em todas as dimensões do social, buscando-se superar as visões reducionistas construídas a partir de determinismos econômicos, políticos ou outros.
 - Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços;
 - Organizar alguns repertórios histórico-culturais que lhes permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicações para algumas questões do presente e do passado;
 - Conhecer e respeitar o modo de vida dos grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles;
 - Reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço;
 - Utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros;
 - Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como direito dos povos e indivíduos e elemento de fortalecimento da democracia.
 - Questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação político-institucionais e organizações coletivas da sociedade civil.

Encaminhamento metodológico

O estudo da história deve proporcionar a construção do conhecimento pelo aluno e por isso deve estar pautada em procedimentos de observação, descrição, analogia, interpretação pesquisa, análise e síntese. Esses procedimentos que não são únicos e fixos deverão servir como facilitadores para a leitura de mundo, lembrando que não é apenas o conteúdo a ser estudado,

mas principalmente a abordagem que é empregada o que dará o diferencial na construção de novos conhecimentos e aprimoramento da cultura.

Cultura, grupos sociais, espaços e tempo são temas gerais no campo da história. Um trabalho que vise abordá-los deve desenvolver o senso crítico, rompendo com o saber enciclopédico, mas conhecendo e valorizando as formas como ele se produz.

Inicialmente os trabalhos e reflexões da história apontam para a individualidade. A história do aluno é o ponto de partida para que os outros elementos sejam introduzidos. A memória, a pesquisa, a investigação, os documentos, as narrativas históricas e a oralidade são elementos fundamentais para que o educando vá construindo e se percebendo membro de grupos sociais que por si só já possuem variedades culturais, sociais, econômicas e políticas.

Nesse sentido, a construção do saber requer do professor uma atuação consciente e coerente, enquanto mediador entre o conhecimento e o aluno. Propiciar que o aluno descubra a relação que existe entre o particular e o geral, entre ele, sua família e a sociedade e entre essa sociedade a que pertence e o mundo.

Avaliação

Com base nesta proposta de ensino a avaliação estará voltada para a análise da produção de conhecimento por parte do aluno, levando-se em consideração os procedimentos, atitudes e conceitos básicos de tempo, espaço, grupos sociais e culturais que norteiam esta disciplina.

A Avaliação deverá ser Diagnóstica: diagnosticar, verificar e levantar os pontos fracos e fortes do aluno, pois ela fornece dados para que o planejamento seja ajustado e contemple intervenções para retomada de conteúdos, ou realização de encaminhamentos para reforço escolar, e quando feita ao longo do ano possibilita que tanto o aluno quanto o professor possa refletir sobre a utilização de novas estratégias de aprendizado.

Esta avaliação não se restringe apenas ao início do ano letivo, porém deve ser usado ao longo do processo de aprendizado, para isso realizar dinâmicas, jogos, debates, desafios, apresentações, vídeos, produções musicais, construção de maquetes, resolução de problemas, brincadeiras, etc.

Assim o professor compreenderá de forma mais abrangente o desenvolvimento de cada aluno na apropriação dos conteúdos. Valorizará a originalidade da produção dos alunos, envolvendo práticas que avaliem a participação cotidiana e a introjeção dos conteúdos pelos alunos num progresso cognitivo contínuo.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de História deve garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Em História, por fim, nos anos iniciais há aderência ao estudo e construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

Geografia

Fundamentação Teórica

A geografia deve prestar-se a desenvolver no aluno a capacidade de observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade, para melhor compreendê-la e identificar as possibilidades de transformação no sentido de superar suas contradições.

Nessa perspectiva a geografia se ocupa da análise histórica da formação das diversas configurações espaciais e distingue-se dos demais ramos do conhecimento na medida em que se preocupa com localização, estruturas espaciais, a localização dos elementos uns em relação aos outros. Trata, portanto, da produção e da organização do espaço geográfico, a partir das relações sociais de produção, historicamente determinadas.

Assim, optamos pelo ensino de uma geografia crítica, que desvele a realidade, uma geografia que conceba o espaço geográfico social, produzido e reproduzido pela sociedade humana, com vistas a nele se realizar e se reproduzir.

Nesse sentido, não se trata apenas de repassarmos para os alunos fatos para que eles memorizem, e sim levantarmos questões e instrumentalizá-los, de modo a lhes propiciar as condições de se compreenderem como sujeitos da História e agentes de transformação social.

O espaço geográfico é histórico e socialmente produzido. Seu entendimento exige, por sua vez, a compreensão das relações que os homens estabelecem entre si com a natureza.

Nesse sentido, a Geografia considera que não basta explicar o mundo, é preciso mudá-lo. Impregnam-se assim, os conteúdos geográficos de enfoques políticos e econômicos, tão significativos na formação do cidadão.

Objetivos

- O principal objetivo da Geografia é o estudo das relações entre sociedade e natureza, oferecendo subsídios para que o aluno compreenda o espaço em que vive.
- Em relação aos conteúdos de Geografia espera-se que o aluno seja capaz de:
 - Perceber-se como sujeito ativo e cidadão participativo em suas responsabilidades.
 - Ser capaz de inferir que a sociedade é formada por um conjunto de pessoas que possuem diferenças culturais, econômicas e sociais.
 - Reconhecer as partes constitutivas do espaço onde vive e atua, identificando lugares que o compõem e a função desses lugares, bem como as relações sociais que caracterizam o espaço.
 - Compreender que a organização do espaço é resultado da ação da natureza e da ação das pessoas, a fim de atenderem seus interesses.
 - Transformando a natureza: diferentes paisagens
 - Descrever e interpretar diferentes formas de construção do espaço, reconhecendo os agentes responsáveis por essas construções.
 - Reconhecer que as paisagens representam as heranças das relações entre a natureza e a sociedade.
 - Conhecer as relações entre as pessoas e o lugar: as condições de vida, as histórias, as relações afetivas e a identidade com o lugar onde vivem.
 - Proporcionar o entendimento das características da paisagem local, suas origens e organização, as manifestações da natureza em seus aspectos biofísicos, as transformações ocorridas ao longo do tempo.

Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental: (BNCC, 2017, p. 364):

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para

questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários

Encaminhamento Metodológico

Ao ensino de Geografia precisa ser dado um encaminhamento pedagógico de caráter interdisciplinar. Trabalhando com uma Geografia concreta que estude a relação entre o homem e a natureza.

Nessa perspectiva, enfoca-se a historicidade, ou seja, situar o homem como sujeito construtor do espaço geográfico. Um homem social e cultural que produz e organiza o seu espaço e o modo como se apropria dele, possibilitando aos alunos a compreensão da realidade de maneira mais ampla, possibilitando que interfira nela de forma consciente.

A metodologia adotada objetiva, fundamentalmente, o estímulo ao trabalho dos alunos na análise e solução de problemas. Os alunos deverão buscar informações, ou seja, conteúdos, fazendo análise individual, em grupo, em duplas, tomar decisões e preparar possíveis soluções.

Da observação do meio, da sua localização, trabalha-se as primeiras noções de representação espacial com vistas a levar o aluno a compreender o espaço que o rodeia e a buscar caminhos para a apropriação do domínio espacial.

No desenvolvimento dos conteúdos, o professor trabalhará no sentido de constatar que, a sociedade ao ocupar um determinado espaço de acordo com seus interesses e necessidade, vai modificar esse espaço, provocando transformações na natureza.

Também trabalhando com as experiências de vida do aluno, ou seja, com o conhecimento não teorizado que elas possuem sobre a relação homem-natureza, homem-homem, e com os conhecimentos sistematizados que são apresentadas pelo professor, numa relação de comparação com fatos de outros lugares, as crianças irão construindo cumulativamente os conhecimentos que as levarão a compreensão do espaço geográfico.

Avaliação

A avaliação nessa perspectiva de aprender tem como objetivo diagnosticar os avanços do aluno no processo de aquisição do conhecimento geográfico e proporcionar ao professor um redirecionamento sobre sua prática educativa. É necessário considerar a avaliação como força motriz, algo que impulsiona que leva ao crescimento do aluno.

A perspectiva da avaliação diagnóstica permite ao professor construir significados sobre o crescimento dos seus alunos e, ao mesmo tempo, refletir sobre sua prática, revendo os conceitos que a orientam.

5.3.4 ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Ciências

Fundamentação Teórica

A ciência é um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo. A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve; para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza; para a compreensão e valorização dos modos de intervir na natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões implícitas nas relações entre ciências, sociedade e tecnologia.

O ensino de ciências é espaço privilegiado em que as diferentes explicações sobre o mundo, os fenômenos da natureza e as transformações produzidas pelo homem podem ser expostos e comparados. É espaço de expressão das explicações espontâneas dos alunos e daquelas oriundas de vários sistemas explicativos.

O ensino de ciências é espaço privilegiado em que as diferentes explicações sobre o mundo, os fenômenos da natureza e as transformações produzidas pelo homem podem ser expostos e comparados. É espaço de expressão das explicações espontâneas dos alunos e daquelas oriundas de vários sistemas explicativos. “Assim, ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas” (BNCC, 2017, p. 327).

Objetivos

O Ensino ciências favorecerá a aprendizagem do conhecimento pela sociedade e a formação de uma concepção de ciência.

O ensino de ciência será organizado de forma a proporcionar aos alunos:

- compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do mundo em que vive.
- identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em que vive, sua evolução histórica.
- formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos da ciência colocando em prática, conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas no aprendizado escolar.
- proporcionar leituras, observações, registros, coletas e discussão de fatos e informações.
- valorizar o trabalho em grupo sendo capaz de ação crítica e cooperativa para construção coletiva do conhecimento.
- compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas distinguindo

usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem.

- conhecer seu corpo como um sistema dinâmico e integrado.
- reconhecer e relacionar fatos bióticos (seres produtores x seres consumidores); ecologia; biosfera; ambiente (casa, jardim, horta, pomar, meio aquático).

Encaminhamento metodológico

Em ciências são procedimentos fundamentais aqueles que permitem a investigação, a comunicação e o debate de fatos e ideias. A observação, a experimentação, a comparação, o estabelecimento de relações entre fatos ou fenômenos e ideias, a leitura e escrita de textos informativos, a organização de informações por meio de desenhos, tabelas, gráficos, esquemas e textos, jogos, dramatizações, painéis, bonecos, fantoches, a proposição de suposições, o confronto entre suposições e entre elas os dados obtidos por investigação, a proposição e a solução de problemas são diferentes procedimentos que possibilitam a aprendizagem, permitindo ao professor ultrapassar um ensino meramente passivo e informativo. Utilizando uma prática que foge às respostas prontas, valorizando o conhecimento autônomo, sensibilidade, a imaginação e a criatividade do aluno.

O ensino de ciências não se restringirá a exposição do professor, à leitura do livro didático, a memorização de conceitos ou as respostas de um questionário. Aprender ciências é algo muito mais complexo e desafiador. Envolve o reconhecimento de questões sobre a estrutura e o funcionamento da natureza e a compreensão de um modo de pensar explicar o mundo que muitas vezes contraria o senso comum.

Avaliação

A avaliação deve ter seu sentido ampliado, isto é, o de ser uma alavanca de progresso do aluno, um sistema de informação para alunos e professores sobre o andamento do processo ensino-aprendizagem, sobre dificuldades, falhas, necessidades de revisão, reforço.

Portanto, a avaliação se caracterizará como um processo que objetiva explicitar o grau de compreensão da realidade, emergentes na construção do conceito. Isto se dará através de confronto de textos, trabalhos em grupos, produção de textos, a partir de determinados conceitos, elaboração de quadro-mural, experimentação. Esta avaliação se processará de forma contínua.

Química

Fundamentação Teórica

A química contribui para explicar a formação do universo, a transferência de energia nos seres vivos e inanimados pelas transformações da matéria, a produção de novas substâncias para fins tecnológicos e de vários outros aspectos. O homem faz parte do ecossistema e relaciona-se com ele explorando-o.

Fatos, datas, locais e celebridades não despertam a curiosidade dos alunos pois tratam a Química de modo isolado. Daremos educando condições para o entendimento da Química através da Ciência da História, o que trará o conhecimento das necessidades de uma época, necessidades estas que determinam a elaboração de um dado conhecimento científico, pela

sociedade. Oferecemos ao aluno a oportunidade de questionar a realidade social de uma crítica e consciente a partir da organização dos conteúdos.

O desenvolvimento científico tecnológico não pode deixar de fazer parte do ensino de Química. É importante ressaltar o estudo dos determinantes histórico-sociais que estão na origem dos conhecimentos que marcam o desenvolvimento científico tecnológico.

A Química está relacionada às necessidades básicas dos seres humanos, alimentação, vestuário, saúde, moradia, transporte, etc. e todo o mundo deve compreender isso tudo. Ela não é uma coisa ruim que polui e provoca catástrofes como alguns, infelizmente pensam. Esses preconceitos existem, inclusive, devido à forma como os meios de comunicação divulgam e aos mecanismos ideológicos que a sociedade utiliza para encontrar um bode expiatório, na ausência de políticas públicas para a utilização adequada do meio ambiente. Sem um conhecimento de Química, ainda que mínimo, é muito difícil um indivíduo conseguir posicionar-se em relação a todos esses problemas e, em consequência, exercer efetivamente sua cidadania. Conhecer-la e a seus modos pode trazer muitos benefícios ao homem e à sociedade. Ter noções de Química instrumentaliza o cidadão para que ele possa saber exige os benefícios da aplicação do conhecimento químico para toda a sociedade. Dispor de rudimentos dessa matéria ajuda o cidadão a se posicionar em relação a inúmeros problemas da vida moderna, como poluição, recursos energéticos, reservas minerais, uso de matérias-primas, fabricação e uso de inseticidas, pesticidas, adubos e agrotóxicos, fabricação de explosivos, fabricação e uso de medicamentos, importação de tecnologia e muitos outros. Além disso, aprender acerca dos diferentes materiais, suas ocorrências, seus processos de obtenção e suas aplicações permitem traçar paralelos com o desenvolvimento social e econômico do homem moderno. Tudo isso demonstra a importância do aprendizado de Química.

Por outro lado, saber como se processa o conhecimento químico pode dotar as pessoas de um pensamento crítico mais elaborado. O estudo dessa matéria permite a compreensão da formulação de hipóteses, do controle de variáveis de um processo, da generalização de fatos por uma lei, da elaboração de uma teoria e da construção de modelos científicos. Como ciência experimental, que procura compreender o comportamento da matéria, a Química se utiliza modelos abstratos que procuram relacionar o mundo microscópico com o microscópico universo atômico-molecular. Esse exercício é de grande valia para o desenvolvimento do raciocínio do estudante em qualquer área do conhecimento.

Toda a Química tem sua caminhada determinada por necessidades econômicas, políticas e sociais, e é daí que surgem as oportunidades das pesquisas que se transformarão em avanços científicos e tecnológicos.

O aluno precisa ser estimulado e ter oportunidade de conhecer aquilo que existe de mais avançado para que possa perceber a aplicação dos conteúdos que estuda. Três unidades temáticas se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental em Química, conforme documento já citado (2017): **Matéria e energia, Vida e evolução e Terra e Universo.**

Deve-se ao próprio homem o bom ou mau uso de suas descobertas. Se a situação da humanidade não é melhor, em nossos dias, é porque o desenvolvimento moral do homem não acompanhou seu desenvolvimento científico e tecnológico.

Objetivos

- Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas.
- Compreender os códigos e símbolos próprios da química atual.
- Traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da química e vice-versa. Utilizar a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer suas modificações ao longo do tempo.
- Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em química: gráficos, tabelas e relações matemáticas.
- Identificar fontes de informações e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da química (livro, computador, jornais, manuais, etc.)
- Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica bem como compreender os fatos químicos.
- Compreender dados quantitativos, estimativa e medidas, compreender relações proporcionais presentes na química.
- Reconhecer tendências e relações a partir de dados experimentais ou de outros dados (classificação, seriação e correspondência em química).
- Selecionar e utilizar ideias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos em química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes.
- Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado à química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes.
- Desenvolver conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas.
- Reconhecer aspectos químicos relevantes sua interação do ser humano, individual e coletiva
- Reconhecer o papel da química no sistema produtivo, industrial e rural.
- Reconhecer as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico da química e aspectos sócio-político-culturais.
- Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da química e da tecnologia.

Encaminhamento Metodológico

O conhecimento das Ciências Naturais deve oportunizar a compreensão das relações de produção, sendo objeto de estudo das necessidades do homem contemporâneo. O ensino de Química permite a construção de uma visão de mundo mais articulada, contribuindo para que o indivíduo se enxergue como participante de um mundo em constante transformação. As competências e habilidades cognitivas e afetivas desenvolvidas no ensino de química deverão capacitar os alunos a tomar suas próprias decisões em situações problemáticas, contribuindo assim para o desenvolvimento do educando como pessoa humana e como cidadão, combinando visão sistêmica do conhecimento e formação da cidadania.

Para que haja aprendizagem significativa é necessário diálogo, é preciso objetivar um ensino de Química que possa contribuir para uma visão mais ampla do conhecimento, que possibilite melhor compreensão do mundo físico e para a construção da cidadania, colocando

em pauta na sala de aula, conhecimentos socialmente relevantes, que façam sentido e possam integrar-se à sua vida.

A metodologia renovada é antagônica à metodologia tradicional. Enquanto essa se preocupa em transmitir conhecimentos existentes na mente do professor para mente dos alunos, a outra se preocupa em colocar os alunos diante de situações problemáticas que, para serem resolvidas, requerem o uso de todos os recursos mentais.

O professor que ensina Química pela metodologia faz com que seus alunos discutam e troquem ideias para a interpretação de conhecimentos.

- analisa situações que ilustram a importância da Química.
- Evita o caráter dogmático das aulas puramente expositivas e paralisação do raciocínio provocada pelas informações fornecidas prontas e acabadas.
- dá aulas práticas em que os alunos realmente investigam problemas, elaboram hipóteses, planejam e realizam experimentos, interpretam dados e tiram conclusões.
- O aluno que participa de aulas de Química dadas pela metodologia renovada.
- descobre que o estudo de química é mais do que simples memorização de conceitos e termos científicos transmitidos pelo professor ou encontrados em livros.
- verifica que o estudo de Química é principalmente uma atividade mental, um desafio à imaginação e um trabalho em que raciocínio e criatividade são recompensados.
- Desenvolver a capacidade de interpretar dados a partir de experimentos.
- passa a incorporar os conhecimentos, ou seja, faz uma aprendizagem real;
- quando solicitado por situações novas, é capaz de fazer uso do que aprendeu.
- A metodologia renovada fundamenta-se no método científico, cujos passos ou etapas são do conhecimento do professor de Química.

Avaliação

Na avaliação precisamos favorecer a qualificação pessoal do educando e não apenas usar como meio classificatório. O processo avaliativo diagnóstico permitirá ao aluno ter consciência de seu próprio caminho em relação ao conhecimento. Esse processo avaliativo permite ao professor medir a aprendizagem do seu aluno, controlar e melhorar sua prática pedagógica.

O aluno poderá ser avaliado se suas habilidades tanto de pensar como analisar e interpretar dados emitindo sua opinião estão em progresso ou não.

Ao professor cabe aproveitar este momento para sugerir mudanças no trabalho de sala de aula e orientar os alunos, utilizando o momento avaliativo para mais do que o momento de atribuir conceitos.

5.3.5 ÁREA DO CONHECIMENTO DE ENSINO RELIGIOSO

Ensino Religioso

Fundamentação Teórica

Em cada período histórico o Ensino Religioso no Brasil foi entendido de acordo com a situação política e mentalidade da época, assim passou por diversas fases. Durante a monarquia,

a Igreja Católica Apostólica Romana era a religião oficial do Estado, e foi um dos seus principais aparelhos ideológicos. O que se fazia nas escolas do Brasil desde então, era o ensino de religião Católica, eram aulas de religião.

Os meninos aprendiam a ler e escrever através de livros religiosos (...) simultaneamente com a alfabetização ocorria a doutrinação das crianças de acordo com os princípios da religião católica, a preocupação das autoridades da época era conciliar o ensino das letras, da matemática com o ensino da religião. Tal tarefa era facilitada pelo regime de padroado (...) A Igreja Católica estava subordinada ao Estado, funcionava como um departamento deste. A esfera da educação era comandada pela Igreja Católica (...) os padres eram os professores e os catequizadores (op cit, p. 164. (RANQUETAT,2008)⁶.

No período da implantação da República esse ensino da religião sofreu controversos questionamentos, devido à separação entre a igreja e o Estado. Mesmo defendendo o princípio da laicidade do ensino público, o Ensino Religioso esteve presente na Constituição Federal, levando em conta a fidelidade às orientações da Igreja Católica, por parte do Estado. Mais tarde, nessa fase, a legislação passa a defender a matrícula facultativa do aluno.

O Ensino Religioso, hoje, não é mais "aula de religião" e tem como função a socialização do conhecimento sobre o fenômeno religioso, permitindo ao aluno perceber, analisar e compreender as diferentes manifestações do sagrado presentes na realidade local e global.

Percebe-se que em toda trajetória envolveu professores, autoridades políticas, educacionais, religiosas e sociedade civil, influenciou a caminhada do Ensino Religioso, não apenas em nosso estado, mas em todo o país, resultando no reconhecimento do Ensino Religioso como disciplina dos horários normais das escolas públicas e de Ensino Fundamental, e, portanto parte integrante da formação básica do cidadão, (Lei nº9475/97) e da Base Nacional Comum, conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais da câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação de 1998.

Atualmente a ASSINTEC como entidade civil prossegue em seu trabalho no sentido de colaborar junto às secretarias de Educação para que o Ensino Religioso seja de fato efetivado conforme lei vigente.

Desta forma, a Constituição Federal estabelece a obrigatoriedade do Ensino Religioso para a formação básica da criança e do adolescente nos horários normais das escolas públicas de ensino Fundamental (Constituição Federal, capítulo III, seção I, artigo 210 - parágrafo 1º). A lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96, artigo 33, alterando em sua redação, lei nº9475/97, prevê a forma de organização do Ensino Religioso, ao estabelecer que:

Art.33 - O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

⁶ RANQUETAT, César Jr. Religião em sala de aula: o ensino religioso nas escolas públicas brasileiras. Revista Eletrônica de Ciências Sociais, São Paulo, n.1, p.163 -180.2007. Disponível em: www.csonline.ufjf.br/artigos/arquivos/religiao.pdf . Acesso em: 10/09/2011.

§ 1º - Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º - Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos de ensino religioso.

De acordo com a nova redação desse conteúdo, o Ensino Religioso insere-se em um paradigma, em cuja lei destacam-se os seguintes enfoques:

1) É parte integrante da formação básica do cidadão. É um direito do aluno como cidadão ter acesso ao conhecimento sobre o fenômeno religioso. Cabe à escola a responsabilidade de oferecer a disciplina em horários normais.

2) É assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil. O Ensino Religioso deve ser ministrado respeitando a pluralidade religiosa presente na realidade sociocultural do aluno. A realidade brasileira é constituída de uma diversidade cultural religiosa imensa. Em sua origem, o Brasil foi berço de tradições indígenas. Com a colonização europeia, chegou o cristianismo católico, depois as tradições africanas, e aos poucos com a vinda de imigrantes, aqui se estabeleceram diversas religiões orientais, igrejas evangélicas, tradições espirituais e místicas. Outras aqui se organizaram, configurando-se assim um cenário de diferentes religiões e filosofias de vida.

3) São vedadas quaisquer formas de proselitismo. Isto significa que a escola não pode impor aos alunos práticas religiosas desta ou daquela religião ou igreja. As orientações para a adesão a alguma crença religiosa, é responsabilidade da família e das comunidades religiosas. O termo proselitismo significa fazer adeptos ou seguidores. Conforme a lei é proibido no Ensino Religioso fazer catequese ou práticas religiosas com o propósito de influenciar os alunos a conversão ou adesão a alguma crença religiosa. O Ensino Religioso escolar é diferente da catequese, não pressupõe a adesão e muito menos a propagação de uma opção de fé, sua ação pedagógica está centrada na construção e socialização do conhecimento sobre o fenômeno religioso, visando à promoção do diálogo e de respeito às diferenças.

4) Ensino Religioso nos sistemas de ensino. O Ensino Religioso é trabalhado sistematicamente como disciplina ou área do conhecimento, de forma contextualizada e articulada às demais áreas, no horário normal das escolas. O Ensino Religioso possui seu próprio objeto de estudo, objetivos, metodologia, tratamento didático, avaliação e conteúdo específicos. Portanto, é importante entender que o Ensino Religioso não é só aula de valores humanos, visto que os valores humanos devem ser trabalhados na transversalidade em todas as disciplinas ou áreas do conhecimento e não apenas no Ensino Religioso.

5) Ensino Religioso é ministrado por professores habilitados e admitidos pelos sistemas de ensino. A lei deixa claro que o Ensino Religioso não pode ser ministrado por voluntários ou pessoas alheias à educação escolar, os próprios professores é que devem assumir essa tarefa. É responsabilidade da mantenedora capacitar e atualizar os professores, promovendo cursos e assessoramentos, nesta área do conhecimento, garantindo assim, o processo da formação continuada dos mesmos.

6) Ensino Religioso, parte integrante da Base Nacional Comum. A Resolução N° 2 de 7 de abril de 1998, Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, define o Ensino Religioso, como área do conhecimento:

IV - Em todas as escolas deverá ser garantida a igualdade de acesso para os alunos a uma Base Nacional Comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional.

Diz na BNCC (2017, p. 434) “a dimensão da transcendência é matriz dos fenômenos e das experiências religiosas, uma vez que, em face da finitude, os sujeitos e as coletividades sentiram-se desafiados a atribuir sentidos e significados à vida e à morte. Na busca de respostas, o ser humano conferiu valor de sacralidade a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta”. Ainda: “Essa dimensão transcendental é mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito. No símbolo, encontram-se dois sentidos distintos e complementares. Por exemplo, objetivamente uma flor é apenas uma flor. No entanto, é possível reconhecer nela outro significado: a flor pode despertar emoções e trazer lembranças. Assim, o símbolo é um elemento cotidiano ressignificado para representar algo além de seu sentido primeiro. Sua função é fazer a mediação com outra realidade e, por isso, é uma das linguagens básicas da experiência religiosa”.

Dessa forma, a disciplina pretende contribuir para o reconhecimento e respeito às diferentes expressões religiosas, advindas da elaboração cultural dos povos, e possibilitar o acesso às diferentes fontes de cultura sobre o fenômeno religioso, portanto:

“Aprendendo a conviver com diferentes tradições religiosas, vivenciando a própria cultura e respeitando as diversas formas de expressão cultural, o educando está também se abrindo para o conhecimento. Não se pode entender o que não se conhece. Assim, o conceito de conhecimento do Ensino Religioso, de acordo com as teorias contemporâneas, aproxima-se cada vez mais da ideia de que conhecer é construir significados”.

A construção e socialização do conhecimento religioso na escola devem promover uma abertura ao diálogo inter-religioso, na perspectiva dos valores comuns a todas as tradições, tendo por base a alteridade e o direito à liberdade de consciência e opção religiosa. Deve ser entendido como um processo interativo entre educador e aluno, na busca da realização destes como seres humanos, reconhecidos e respeitados como cidadãos inseridos numa realidade plural, onde as diferenças configuram a realidade maior.

A Proposta Pedagógica, para ter sentido, assume, não como tarefa isolada, mas em sua essência, todas as ações humanas e, conseqüentemente, também as religiosas. O Ensino Religioso deve, pois, brotar do interior deste projeto, constituindo-se em disciplina, enquanto busca de conhecimentos religiosos e de fundamentos para um compromisso ético na perspectiva de um agir solidário e transformador das realidades aí existentes. (JUNQUEIRA & ALVES, 2002, p. 12)

Objetivos gerais:

✓ Propiciar o conhecimento e a compreensão do fenômeno religioso, analisando as diferentes manifestações do sagrado a partir da realidade sociocultural do educando.

- ✓ Resgatar os valores humanos e religiosos que vêm sendo esquecidos pela escola, pela família, pela sociedade e pelo ser humano.
- ✓ Contribuir com a construção da cidadania, promovendo o diálogo inter-religioso, o respeito às diferenças, a superação de preconceitos e o estabelecimento de relações democráticas e humanizadoras.
- ✓ Colaborar com a formação da pessoa humana em relação com outras pessoas, com as instituições e com a natureza;
- ✓ Promover a escolarização é fundamental para que o educando se aproprie de saberes para entender os movimentos religiosos e específicos de cada cultura.
- ✓ Ajudar o aluno a compreender, de forma positiva, como as diversas manifestações religiosas interferem na realidade humana, levando-a para além de seus limites, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural de nossa terra.
- ✓ Proporcionar elementos para a formação religiosa da criança, do adolescente e do jovem que lhes possibilitem crescer na consciência de que sua ação transformadora na sociedade é importante para a construção de relações mais justas e fraternas;
- ✓ Identificar símbolos das tradições religiosas presentes na comunidade relacionando a relação de seus significados.
- ✓ Identificar espaços sagrados na comunidade.
- ✓ Refletir sobre a alteridade e o respeito às diferenças reconhecendo o direito à liberdade de expressão religiosa do outro.

Metodologia

O Ensino Religioso deve possibilitar uma relação dialética, um “fazer pedagógico” dinâmico, permitindo a interação e o diálogo no processo de construção e socialização do conhecimento, de maneira que professor e aluno juntos possam (re) significar o conhecimento. Não se trata de oferecer uma receita pronta e definitiva, mas uma sugestão a partir da qual possa desenvolver os conteúdos desta disciplina, usando de sua criatividade.

Portanto, é necessário propiciar momentos que permitam integrar os diferentes aspectos do educando: biofísico, afetivo, cognitivo, cultural, social, religioso, ético e estético. Proporcionando ao aluno a humanização estabelecendo relações que favoreçam o aprendizado por meio do diálogo.

A construção e socialização do conhecimento religioso é subsidiado por meio dos esclarecimentos do professor, do compartilhar experiências entre os alunos, da pesquisa em diversas fontes, leitura e interpretação de textos, análise de fotos, ilustrações e objetos simbólicos, confecção de cartazes, maquetes, álbuns, aulas expositivas, debates, acesso a filmes, entre outras.

Dessa forma, por meio do método fenomenológico, o Ensino Religioso permite a releitura do fenômeno religioso, favorecendo ao aluno uma análise e compreensão das manifestações do sagrado a partir de sua realidade sociocultural.

Portanto, para efetividade do processo pedagógico, propõe-se que seja destacado o conhecimento das bases teóricas que compõem o universo das diferentes culturas, nas quais se firmam o sagrado e suas expressões coletivas.

Assim, é preciso respeitar o direito à liberdade de consciência e a opção religiosa do educando, razão pela qual a reflexão e a análise dos conteúdos valorizarão aspectos reconhecidos como pertinentes ao universo do sagrado e da diversidade sociocultural.

Avaliação

A avaliação faz parte do processo metodológico, portanto, um elemento integrador no qual interagem aluno e professor. Seus critérios estão vinculados à organização curricular, entre outras funções no processo ensino-aprendizagem, permite ao professor conhecer o progresso do aluno e (re) elaborar a sua prática pedagógica quando necessária.

Esta deve ser contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos e quantitativos e dos resultados ao longo do período.

O Ensino Religioso não constitui objeto de aprovação ou reprovação, porém terá notas na documentação escolar.

Cabe ao professor programar práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação de conhecimentos pelo aluno e pela classe.

Por meio desta prática, o aluno terá oportunidade de retomar conteúdos e conhecimentos que o auxiliam a compreender melhor a diversidade cultural, da qual a religiosidade é parte integrante.



5.4 MATRIZ CURRICULAR - EF1

CURSO: Ensino Fundamental Anos Iniciais 1º ao 5º ANO

VIGÊNCIA: A PARTIR DE 2023

MUNICÍPIO: ITAPIRANGA

NRE: COORDENADORIA: 30 SDR

Dias Letivos: 200

Semanas Letivas: 40

Carga Horária Semanal: 25 horas/aula

Duração da hora/aula: 50min

Total de horas: 800 horas ano

	NOME DA ESCOLA: Colégio Sagrada Família de Itapiranga					
	ENDEREÇO: Rua Santo Antônio, nº 81, Bairro Centro					
	TELEFONE: (49) 3677-3513					
	ENTIDADE MANTENEDORA: Associação Brasiliense de Educação					
	CURSO: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - 1º ao 5º Ano					
	TURNO: Vespertino					
Base Nacional Comum Curricular	Componentes Curriculares	SÉRIES				
		1º	2º	3º	4º	5º
	Língua Portuguesa	-	-	-	-	-
	L.E.I. – Inglês	-	-	-	-	-
	Arte	-	-	-	-	-
	Educação Física	-	-	-	-	-
	Ciências	-	-	-	-	-
	Ciências Humanas	-	-	-	-	-
	Matemática	-	-	-	-	-
	Ensino Religioso	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL	833,33 HORAS por ano					

XI – PLANO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL II

6º / 9º ANOS FINAIS

6.1 Pressupostos pedagógicos

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. (BNCC, 2018, p. 60). Objetiva-se, portanto, retomar as aprendizagens dos Anos Iniciais, aprofundar os conceitos e conteúdos, fortalecer a autonomia e a crítica.

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) é frequente, nessa etapa, observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas (BRASIL, 2010).

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Todo esse quadro impõe ao Colégio Sagrada Família de Itapiranga desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura

digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Por fim, os **anos finais** do **Ensino Fundamental II**, 6º ao 9º ano, têm como **objetivos** desenvolver novas habilidades e competências, impulsionar pesquisas e saberes ainda não descobertos, aprofundar conteúdos já adquiridos, estimular a autonomia, criatividade, responsabilidade e reflexão sobre o que se aprende em cada etapa.

6.2 ÁREAS, FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES

6.2.1 ÁREA DO CONHECIMENTO DE LINGUAGENS

Língua Portuguesa

Fundamentação Teórica

Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência linguística e proficiência discursiva. E, sem negar a importância dos textos que respondem a exigências práticas da vida diária, deve reconhecer que são os textos que favorecem a reflexão crítica, os exercícios de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, um dos objetivos do Ensino Fundamental é possibilitar que os alunos sejam capazes de (...) utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio de produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir as produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

Tendo em vista esse objetivo geral, que atrela o ensino à capacidade comunicativa do aluno, seja como emissor ou receptor de textos diferenciados, a escola tem a responsabilidade de garantir aos alunos acesso aos saberes linguísticos necessários.

O conhecimento é construído individual e coletivamente num processo em que o sujeito interage com a realidade. Para isso, a prática pedagógica deve permitir a construção permanente do conhecimento, considerando a experiência do aluno no processo de interação com o meio.

Objetivos

- Privilegiar o uso da linguagem em instâncias privadas e públicas para que seja fonte de interpretação e produção de textos orais e escritos.
- Desenvolver a expressão oral no sentimento da adequação da linguagem ao assunto, ao objetivo e aos interlocutores para melhorar a qualidade nas relações pessoais e expressar os sentimentos.
- Reconhecer em qualquer atividade da leitura a presença do outro bem como sua intenção e fonte de informação.
- Desenvolver a noção de adequação na produção de textos, reconhecendo a presença do interlocutor e as circunstâncias da produção.

- Incentivar e aprimorar a capacidade de ler e interpretar emitindo opiniões e pontos de vista com argumentação diferenciada e adequada à norma padrão.
- Ler de forma autônoma os diferentes textos que circulam socialmente.
- Produzir textos escritos, coesos e coerentes, adequados às situações de interlocuções.
- Usar a língua portuguesa como geradora de informação significativa e integradora do mundo e da própria identidade.

Encaminhamento metodológico

O ensino da língua deve ser visto como uma prática de construção do saber a partir dos fundamentos da tendência progressista crítico social dos conteúdos.

Através desse pressuposto devemos levar em consideração de que o trabalho realizado através da compreensão que construímos sobre o real se dá lingüisticamente. E portanto: quanto maior o contato com a linguagem e por decorrência com o real, visto de maneira ampla, maior a possibilidade de se ver o real com ideias cada vez mais elaboradas.

Nesse sentido, o cerne do nosso ensino vai se constituir através do trabalho com o texto que deverá ser entendido como um material verbal, produto de uma ampla visão de mundo, de uma interação e de um momento de produção.

Nesta perspectiva, trabalhar todos os tipos de texto, confrontando não apenas as linguagens e formas particulares ou composições, mas o próprio conteúdo veiculado nelas.

Dessa forma, estudaremos todos os gêneros textuais levando em consideração a faixa etária e os temas com atividades de compreensão textual e expressão oral para que os alunos possam emitir opiniões, expressar sentimentos, avaliar ideias e preconceitos veiculados também. Também fazer uma análise dos elementos do gênero estudado, suas condições específicas e finalidade. Através de leituras complementares será reforçado o estudo dos recursos linguísticos.

A questão gramatical servirá de análise e reflexão da norma padrão e sobre a própria linguagem. Trabalhar as especificidades linguísticas do texto que está sendo analisado para retomar conceitos ou avançar em assuntos gramaticais ainda não trabalhados, mas que os alunos tenham condições de assimilar.

Nos anos Finais, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a **ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências.**

Campos de atuação:

Campo artístico-literário

Campo das práticas de estudo e pesquisa

Campo jornalístico-midiático

Campo de atuação na vida pública

Após esse estudo o aluno estará preparado para produzir o próprio texto, levando em consideração: a necessidade do levantamento prévio de ideias, do planejamento, da finalidade, do gênero e da revisão do texto.

Inglês

O Colégio Sagrada Família de Itapiranga desenvolverá um programa de formação bilíngue a todos os estudantes do Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais. O programa de formação bilíngue será desenvolvido de forma multidisciplinar e nessa abordagem, os estudantes revisitarão temas já aprendidos anteriormente em outras disciplinas e terão um aprofundamento prático no inglês. Progressivamente, os alunos terão uma base linguística sólida enquanto desenvolvem habilidades para o futuro com aulas de letramento midiático e programação em inglês.

O conceito de educação bilíngue está relacionado à instrução que ocorre na escola em pelo menos duas línguas e objetiva formar o estudante protagonista, com metodologias ativas e abordagem prática. A formação bilíngue têm como foco oferecer aos alunos altos níveis de proficiência por meio de uma abordagem baseada na aprendizagem de conteúdos, na competência comunicativa e formação integral.

Fundamentação Teórica

Ao estudar outra língua, a criança é conseqüentemente exposta a visões diferentes de sua própria cultura, ampliando o seu conhecimento de mundo e tendo a oportunidade de interpretar o mundo de diferentes formas. O ensino da língua estrangeira propicia o desenvolvimento intelectual, e ainda é uma forma de ampliação do conhecimento do aluno no que refere aos aspectos geográfico e histórico-social.

É importante ressaltar que, ao se estudar uma segunda língua, novos conhecimentos sobre a língua materna são assimilados. Segundo os PCNs (BRASIL, 1998, p. 28-29), isso ocorre porque a aprendizagem de uma língua estrangeira permite aumentar o conhecimento sobre a linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis, possibilitando que o aluno, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, se constitua um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira.

Sabe-se que, para uma aprendizagem satisfatória da língua estrangeira, o aluno deve ter o domínio das quatro habilidades (ler, escrever, falar, ouvir). No entanto, se considerarmos nosso contexto atual, percebemos que as escolas não têm condições de garantir todo esse conhecimento a seus alunos, devido a fatores como falta de material (principalmente lúdico), falta de professores capacitados, turmas numerosas e carga horária reduzida.

Os benefícios de se aprender uma língua estrangeira são indiscutíveis. A medida que o mundo se globaliza e as informações difundem-se cada vez mais velozes, o poder de comunicação das pessoas torna-se mais necessário e abrangente.

A Língua Estrangeira é uma ferramenta que permite acessar informações e conhecer culturas de diferentes grupos sociais. Oportuniza o aluno contato com realidades linguísticas e culturais diversificadas assegurando o desenvolvimento integrado das competências comunicativas e sócio culturais fundamentadas em atitudes, valores e conhecimentos promotores de uma educação para a cidadania e respeito às diferenças.

Pretende-se que a aprendizagem de uma nova língua tenha um caráter político, como forma de agir no mundo para transformá-lo evitando que os alunos se tornem consumidores passíveis dessa cultura e desse conhecimento, mas, sim criadores ativos. A Língua estrangeira auxilia o aluno a ampliar sua visão de mundo, tornando-o um ser mais crítico e reflexivo, bem como lhe permite ler, ouvir, escrever e falar outra língua de forma significativa.

Espera-se que o estudante desenvolva, no Ensino Fundamental, as seguintes **competências específicas** na Língua Inglesa (BNCC, 2017, p. 247), válidas para o espanhol.

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Objetivos

- Identificar línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação.
- Compreender o papel que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico.
- Vivenciar experiências de comunicação pelo uso de uma língua estrangeira, no que se referem os novos meios de expressão e de visão do mundo, refletir sobre os costumes ou maneiras de ação e interpretação que possibilitem entendimento de um mundo plural.
- Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes.
- Construir o conhecimento sistêmico sobre a organização textual, como e quando utilizar a linguagem em situações de comunicação, tendo como base conhecimentos da língua materna.
- Construir a consciência linguística e crítica dos usos que se faz de uma língua estrangeira.

- Ler e valorizar a língua como fonte de informação e prazer, utilizando-a como acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados.
- Utilizar outras habilidades comunicativas, de modo a poder atuar em situações diversas.

Encaminhamento Metodológico

Por meio dos temas desenvolvidos serão propostos e discutidos: diferenças culturais, preconceitos, estereótipos, valores e escolhas, situações muito presentes no cotidiano, ao mesmo tempo em que se estimulará o educando a questionar e criar argumentos para defender sua opinião. Serão desenvolvidos trabalhos, discussões que envolvam pluralidade cultural e aproximação dos alunos com as línguas estrangeiras.

A história em quadrinhos será utilizada como facilitadora no ensino da oralidade em sua estrutura e significado. Naturalmente, por meio da leitura, o aluno identifica os registros de fala e suas adequações a contextos e, da mesma forma, aprende os procedimentos de iniciar, manter e finalizar a expressão. Com o interesse despertado pelos quadrinhos, o professor trabalhará os traços supra segmentais como entoação e tonicidade. Serão utilizados ora no discurso do narrador, ora no discurso coloquial conduzindo estudante a identificar características de texto gradativa e naturalmente, o que é reforçado pelo uso de textos, como cartões-postais, cartas, diário, anúncios de jornal, propagandas, chats na internet, poemas trechos de músicas.

Através de exercícios o aluno desenvolverá e dominará o conhecimento sistêmico e a construção textual para que possa resolver o que lhe é proposto. O educando será dirigido, ludicamente, à análise e conclusão de um tópico através da construção de enunciados curtos, na forma de períodos, ou longos, na forma de parágrafos.

Serão utilizadas atividades diretamente voltadas à prática da língua, de acordo com suas funções pedagógicas:

- Atividade de construção de conhecimento relativo às estruturas sintáticas e gramaticais.
- Atividades de aquisição de vocabulário, que visam ao aumento do grupo vocabular introduzido pela história em quadrinhos.
- Atividades de fixação de vocabulário, estruturas sintáticas e gramaticais, para assimilação e não o estudo decorado.
- Atividades lúdicas que propiciem prazer em guardar o conhecimento previamente adquirido.

Na aplicação das atividades o professor levará em consideração que:

- O conhecimento deve ser construído pelo aluno.
- Uma língua é instrumento de comunicação e como tal deve ser tratada.
- A língua é fruto de processo social e, por isso, só têm sentido se inserida em um contexto social.
- Como na sociedade há interação de indivíduos, é fundamental que se resguarde a individualidade do aluno.
- As palavras expressam, seja qual for o idioma, ideias, objetos, ações e sentimentos. Elas não são traduções de referenciais linguísticos do português.

- O desenvolvimento da busca, análise e conclusão, será resultado da necessidade criada na aula para aprender a manusear materiais de apoio, como dicionários, paradidáticos, internet entre outros, para que se torne apto a cumprir o que lhe é proposto.

Avaliação

A função do processo avaliativo é a análise da aprendizagem. Desta forma serão utilizados nesse processo instrumentos formais, como provas, mas sistematicamente trabalhados onde os alunos escrevam, elaborem e argumentem, revelando sua participação como sujeita na aquisição do conhecimento escolar.

Na avaliação serão considerados não somente os acertos, mas, erros cometidos para redimensionar as metodologias utilizadas. Através da avaliação, o aluno poderá entender o seu processo de aprendizagem e buscar a superação das suas dificuldades.

Os critérios de avaliação devem ser compreendidos por um lado, como aprendizagens indispensáveis ao final de um período; por outro lado como referência que se permitem comparados aos objetivos do ensino e ao conhecimento prévio com que o aluno iniciou a aprendizagem – a análise dos seus avanços ao longo do processo, considerando que as manifestações desses avanços não são lineares, nem idênticas.

O aspecto gradativo pelo qual o aluno domina o conteúdo da língua não deve ser visto apenas na leitura e na escrita, mas também a oralidade deve ser avaliada progressivamente através da participação individual do aluno, a sua exposição de ideias de modo claro, a fluência da sua fala, a participação organizada, o seu desembaraço, as suas contribuições e principalmente a consistência argumentativa de sua fala.

A avaliação deve ser usada pelo professor como subsídio para revisão do ensino-aprendizagem, como instrumento de diagnóstico do próprio trabalho.

Arte

Fundamentação Teórica

A manifestação artística tem em comum com os conhecimentos científicos, técnicos ou filosóficos seu caráter de criação de inovação. Essencialmente o ato criador em qualquer dessas formas de conhecimento, estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, num constante processo de transformação do homem e da realidade circundante.

O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. Através da realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, permitirá a elaboração de ideias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que vão estruturando e transformando ao interagir com os diversos conteúdos de arte, manifestados nesse processo dialógico.

Entende-se assim, que a arte permitirá aos alunos não apenas criar produtos artísticos, mas também apreciá-los, examiná-los e avaliá-los a partir da produção e apreciação de obras de arte, desenvolvendo sua percepção e imaginação.

“No Ensino Fundamental – Anos Finais, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espalhando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade. Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas”. (BNCC, 2017, p.205).

O Ensino da arte deve portanto, indicar como as manifestações artísticas estão presentes no cotidiano. Como a arte está também nas ruas, nas vitrines, roupas ou na fachada das casas, os conceitos e habilidades desenvolvidos nas aulas de Artes são necessários para entender e usufruir o mundo que nos cerca.

Objetivos

- Promover o desenvolvimento cultural e estético dos alunos, por meio de práticas de produção e apreciação artística, fundamentais a sua formação e ao desempenho social.

- Permitir que o aluno compreenda a arte como conhecimento voltado para um fazer e apreciar artístico e estético, bem como para uma reflexão sobre sua história e contexto social.

- Levar o aluno a expressar-se e comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.

- Propiciar ao aluno uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções.

- Levar o aluno a identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo e respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos.

Encaminhamento metodológico

O ensino da arte será trabalhado dentro dos aspectos fundamentais:

a) história da arte: estudo do contexto, dos fatos artísticos e das diferentes formas de manifestações plásticas.

b) análise: apreciação, reflexão, entendimento e releitura de obra.

c) estética: filosofia que busca o conhecimento da Arte por meio de reflexão sobre ela.

d) fazer artístico: produção de trabalhos de arte.

Os conteúdos serão trabalhados com o desenvolvimento de projetos interligados às diferentes áreas de conhecimento, articulados sob a perspectiva das três categorias que organizam a construção do pensamento crítico: intenção, comparação e trabalho criador.

Pela análise da categoria da intencionalidade, o aluno é levado a compreender a intenção do artista ao compor determinada obra, como se deu a escolha do material que a constitui e a significação histórico-social das diferentes correntes artísticas.

Pela comparação analítica entre diferentes produções artísticas, o aluno compreende a variedade de tendências, o modo como as obras foram concebidas pelo homem em diferentes momentos da história e a função que exercem em cada sociedade.

O trabalho criador é resultado da articulação entre a intenção e a comparação. Depois de observar e analisar linguagens artísticas compreendendo-as quanto à diversidade histórico-cultural, o aluno está apto para escolher e manipular materiais, criando ou recriando a própria obra. Mediante reflexão, reelaboração imaginativa e experiências realizadas no decorrer do processo, de acordo com a realidade cultural do aluno, pretende-se fomentar a ideia de que vivemos numa sociedade multicultural, na qual podemos confrontar valores, crenças e competências culturais.

Tanto os temas do referencial teórico quanto às técnicas desenvolvidas por meio de projetos permitem que o aluno adquira conhecimentos teóricos e práticos sobre Arte. Tais conhecimentos possibilitam que ele compreenda os processos da Arte, organize a realidade e se envolva na construção ativa da sua capacidade intelectual, para operar com símbolos, ideias, imagens e representações.

O desenvolvimento dos temas fundamenta-se em conceitos e conteúdos relevantes da História da Arte e na possibilidade de troca de experiências entre alunos e professores. Assim, o aluno é levado à análise de contextos históricos e socioculturais distintos; à leitura e à reflexão de obras de arte que caracterizam determinados estilos e períodos artísticos; à compreensão dos diferentes processos da Arte; e à reestruturação do espaço plástico. A relação desses elementos com o espaço e o tempo é que possibilita a concepção de diferentes formas plásticas. Por meio dessa sistemática, ele aprende a aprender, a reler e a ler criticamente a realidade.

Para que haja uma aprendizagem significativa, primeiro deve ser feito um trabalho de exploração e concepção prévia das imagens de artes. Depois promover momentos de reflexão, pesquisa, visita a museus, galerias de arte, ateliês, monumentos, bibliotecas, sites e motivar o aluno à descoberta, ao desenvolvimento cultural e à apreciação da Arte. O próximo passo é o fazer artístico. Por meio de projetos de trabalho, buscar expandir a experiência e a consciência criativa em todos os aspectos das artes visuais, através da pintura, desenho, gravura, escultura, arquitetura, fotografia e outras modalidades artísticas.

Seguindo passo a passo os procedimentos, o aluno explora ideias e técnicas novas. É importante ressaltar que é ele quem decide o resultado de seu trabalho. Habilidades são evidenciadas por meio de decisões individuais.

Avaliação

A avaliação acompanha todo o processo de construção do projeto, sendo referencial para a retomada da ação. Para avaliar o processo de ensino e aprendizagem em arte, é muito importante considerar, no trabalho dos alunos os seguintes aspectos:

- a organização dos conteúdos;
- a reelaboração do conhecimento adquirido;

- a ampliação dos sentidos e da percepção na resolução de uma proposta de leitura, de representação artística e de criação.

Ainda como parâmetros de avaliação durante o desenvolvimento do projeto, poderão ser considerados:

- os elementos de criação;
- os elementos de expressão;
- o conhecimento reelaborado.

Na produção final, deverão ser observados igualmente:

- os elementos de criação;
- os elementos de expressão;
- o conhecimento reelaborado;
- a estética.

Instrumentos

Nesse processo de avaliação, é muito importante que os instrumentos sejam flexíveis, diversificados e adequados à exploração das práticas significativas em todas as linguagens.

Como instrumentos de observação, citamos:

- construções bidimensionais e tridimensionais;
- esboços;
- apresentação por meio da plástica, da música e da arte cênica;
- audições
- montagens;
- relatos, descrições e análises;
- composições, explorações, debates, leituras e releituras e pesquisas.

Educação Física

Fundamentação Teórica

É importante dar continuidade ao desenvolvimento das habilidades que foram adquiridas nos ciclos anteriores.

Espera-se que nessa fase do Ensino Fundamental os alunos possuam uma série de conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, fruto da experiência pessoal, das vivências diárias no seu ciclo social e das informações adquiridas pelos meios de comunicação e dos processos culturais, principalmente através da dança.

Nessa fase a aula deve propiciar a aquisição das aprendizagens dos movimentos especializados, pois aqui o aluno já apresenta certa experiência em jogos, exercícios e atividades rítmicas vivenciadas nos ciclos anteriores. Essa vivência facilitará a sua partida em atividades mais específicas que agora irão exigir novas habilidades, aproveitando mudanças físicas e psicológicas.

É importante também, o conhecimento de si pelo desenvolvimento das capacidades afetivas, cognitivas, físicas e sociais.

A aula deve propiciar a participação em atividades corporais, incentivar relações equilibradas e construtivas com os colegas, sem qualquer forma de discriminação; valorizar

atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas. Deve transmitir também informações sobre hábitos saudáveis de vida, despertando o gosto pela atividade física.

As **unidades temáticas** a serem desenvolvidas, conforme documento norteador da Base são Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura. Ressalte-se que, a partir do 6º ano, prevê-se que os estudantes possam ter acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas das práticas corporais, como também sua realização em contextos de lazer e saúde, dentro e fora da escola”. (BNCC, 2017, p.231).

Educação Física

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: **movimento corporal** como elemento essencial, **organização interna** (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica e **produto cultural** vinculado com o lazer/entretenimento e o cuidado com o corpo e a saúde. Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõem uma das seis **unidades temáticas** abordadas ao longo do Ensino Fundamental.

Unidades

- 1) Brincadeiras e jogos
- 2) Esportes
- 3) Ginásticas
- 4) Danças
- 5) Lutas
- 6) Práticas corporais de aventura

Objetivos

- Adotar hábitos saudáveis de qualidade de vida, agindo com responsabilidade sobre sua saúde;
- Desenvolvimento das capacidades físico-motoras, cognitivas e sócio emocionais.
- Adotar atitudes de respeito em situações lúdicas e esportivas.
- Reconhecer o desenvolvimento e as capacidades de cada um no processo de aprendizagem das técnicas esportivas.
- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em nível compatível com as possibilidades considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de modo saudável e equilibrado.
- Proporcionar o desenvolvimento de suas potencialidades, capacidades e reconhecer seus limites.
- Conhecimentos das diversas modalidades esportivas e vivência de seus fundamentos.

Encaminhamento Metodológico

Realização de atividades que propiciem a prática motora do aluno em atividades recreativas esportivas. As atividades devem ser diversificadas e elaboradas de forma a

aprimorar o desenvolvimento de todas as capacidades que serão requisitadas para a execução de práticas corporais mais elaboradas. Deve ser realizado por meio de um processo dinâmico na realização de coreografias, jogos de ataque e defesa com seus fundamentos, regras, exigências físicas, tática, técnica esportiva.

As aulas devem propiciar vasta experiência na realização das atividades de forma equilibrada e construtiva, em atividades de jogos e danças.

Avaliação

Verificar se o aluno demonstra segurança nas situações propostas em atividades de corporeidade em movimento de atividades esportivas: participar de atividades, respeitando as regras, a organização, com empenho e respeito mútuo em relação às diferenças e dificuldades apresentadas pelos alunos; verificar se o aluno tem condições de desenvolver atividades de forma segura respeitando limites e condições da turma; verificar se o aluno apresenta uma relação com a prática atual desenvolvendo habilidades no esporte, dança, lutas e recreação e por fim, verificar e analisar seu potencial, suas limitações e aprendizagem de movimentos que exigem habilidade específica.

6.2.2 ÁREA DO CONHECIMENTO CIÊNCIAS DA NATUREZA

Física

Fundamentação Teórica

A história da ciência tem mostrado que o desenvolvimento do conhecimento não ocorre num espaço sociocultural vazio, mas é condicionado por fatores externos. O ensino das ciências físicas de modo particular deve no contexto atual acompanhar os processos técnico e científico em que todas as pessoas vivem.

A ciência física permite abrir um campo de conhecimento amplo, no qual permite elaborar e aperfeiçoar modelos da evolução cósmica, investigar o complexo invisível das partículas que são os formadores da matéria, componente do tempo cronológico, além de auxiliar no desenvolvimento de fontes de energia criando novos meios tecnológicos dentre destes os materiais e produtos, melhorando a qualidade de vida de todos os seres celularmente organizados.

No entanto, o maior desafio dentro da atualidade é engrenar a atividade científica juntamente com as atividades humanas, levando em consideração no processo de desenvolvimento tecnológico levando em conta suas limitações, sucessos e insucessos.

O processo físico não tem como objetivo transmitir apenas o conhecimento e ensinar apenas as técnicas físicas, mas possibilitar a formação social crítica, valorizando dentro de suas possibilidades a abordagem histórica e levando a um patamar igualitário os conteúdos e abordagens da própria ciência. Quando o educando consegue desenvolver algumas de suas potencialidades e habilidades para exercer o seu papel social compreendendo as etapas do método científico estabelecendo o conhecimento das áreas anexadas aos temas cotidianos.

A Física quando faz parte da vida escolar dos educandos e os mesmos conseguem assimilar as ideias e fenômenos; os educandos conseguem desmistificar o senso comum através

das fundamentações teóricas associados às experiências laboratoriais levando às experiências de vida no cotidiano.

Como a Física enquanto ciência não é articulada solitariamente, por tratar de fenômenos naturais tanto práticos quanto teóricos está vinculada a outras disciplinas do conhecimento técnico científico, deste modo a física leva sua área juntamente com as outras no contexto interdisciplinar e multidisciplinar; sempre articulando o conhecimento por extensão e não apenas por fragmentos isolados denominados conceitos, mas pela ampla gama de conhecimento, considerando o ser humanos o processo tecnológico e científico, além do ser humano enquanto cidadão ético.

A Física, enquanto Componente Curricular da Área do Conhecimento Ciência da Natureza, possui as unidades temáticas, do 6º ao 9º ano, as mesmas, verificadas também nos Anos Iniciais: **Matéria e energia, Vida e Evolução, Terra e Universo.**

Objetivos

Os objetivos do Ensino de Física para o Ensino Médio devem auxiliar o aluno a:

- Identificar os diferentes aparelhos elétricos e saber utilizá-los segundo as suas respectivas funções.
- Identificar os fenômenos presentes no dia-a-dia.
- Identificar e classificar as diferentes formas de energia presentes na atualidade, levando em conta a sua transformação, utilização e regularidades.
- Compreender os fundamentos e princípios da Física enquanto ciência.
- Ser capaz de compreender as generalizações do mundo através de uma leitura uniforme.
- Analisar e saber utilizar os conceitos, leis e teorias mais utilizadas no cotidiano, abrindo uma visão global que ocorrem no processo natural.
- Reconhecer e aplicar os processos físicos próximas às realidades sociais, ambientais e tecnológicas.
- Analisar criticamente as teorias e hipóteses levando em consideração o desenvolvimento intelectual e crítico.
- Propor a auto desafiar-se a resolver problemas, formular e constatar hipóteses através de experiências direcionadas a cada conceito.
- Desenvolver atitudes e valores através da procura de desenvolver os seus próprios trabalhos científicos e novas ideias.
- Proporcionar aos educandos o gosto pelo conhecimento físico vinculados a autoconfiança e potencial vinculados à realização de atividades propostas.
- Estimular a observação, compreensão e a análise por fatores mínimos, porém importantes.

Encaminhamento Metodológico

O processo metodológico auxiliará os educandos à assimilação dos conteúdos numa perspectiva de compreensão, contextualização e aplicabilidade vinculadas às fundamentações coerentes e coesas; através dos mecanismos pedagógicos:

- Aulas expositivas sobre os temas centrais: utilizando-se de mecanismos tecnológicos para integrar os conteúdos.
- Uso de filmes de longa e curta metragem com fundamentação e posterior debate.
- Aulas práticas em laboratório e aulas práticas utilizando materiais didáticos confeccionados pelos próprios educandos.
- Articulação e socialização entre as disciplinas afins.
- Produção e interpretação de textos e artigos científicos.
- Utilização da dramaturgia, do épico para representar temas físicos.
- Utilização de músicas e literatura para compreender os fenômenos históricos e conceitos da grande área Física.
- Seminários para discutir conceitos Físicos.
- Influência das escolas pedagógicas para o ensino positivista de Física vinculada às ciências Naturais.
- Dinâmicas em grupos com finalidade de propor uma interpretação e ligação aos conceitos de Física.
- Pesquisa bibliográfica, eletrônica com finalidade de ampliar os conhecimentos adquiridos.
- Trabalhos em grupo promovendo a discussão entre os educandos para construir seu próprio conhecimento.
- Viagens de campo se possível, com elaboração prévia de relatório e planejamento de roteiro sob a aprovação da coordenação pedagógica e direção da mantenedora educacional.

Avaliação

A avaliação tem como objetivo principal fornecer informações sobre o processo de ensino-aprendizagem como um todo, informando não apenas o aluno sobre o seu desempenho em Física, mas também o professor sobre a prática em sala de aula. Desse modo, a avaliação vem subsidiar o trabalho pedagógico, redirecionando o processo de ensino aprendizagem, sempre que necessário. Se os resultados da avaliação forem insatisfatórios, o professor buscará as causas desse fracasso, corrigindo as possíveis falhas e distorções observadas ao longo do processo.

A avaliação será essencialmente formativa, contínua e processual, vista como um instrumento dinâmico de acompanhamento pedagógico do aluno e do trabalho do professor. Diante disso, o aluno não será avaliado por uma simples prova escrita, limitando seus meios e estratégias de demonstrar o conhecimento. Nessa proposta em que o aluno é frequentemente solicitado a participar e a criar, uma nova prova não é suficiente para sintetizar tudo que ele viveu, pensou e aprendeu. Logo os instrumentos de avaliação envolverão todo o trabalho realizado. Nesse sentido, tanto o desempenho cognitivo como as atitudes dos alunos serão avaliados.

O processo de avaliação do aluno será descrito a partir da observação contínua de sala de aula, da produção de trabalhos individuais ou em grupo, da elaboração de relatórios de atividades e experiências vivenciadas em classe ou no laboratório, ou mesmo de provas e testes que sintetizem um determinado assunto. A observação permitirá ao professor obter informações

sobre as habilidades cognitivas como também sobre os procedimentos utilizados pelos alunos para resolver diferentes situações problema e suas atitudes em relação ao conhecimento físico.

A partir dos resultados das provas ou testes escritos, o professor identificará os processos e as dificuldades dos alunos, utilizando essas informações para recuperar ou avançar o processo de ensino-aprendizagem. Em nenhum momento esses instrumentos serão utilizados como promoção ou punição dos alunos diante do grupo.

Os alunos utilizarão pastas para arquivar seus trabalhos, provas e atividades, como forma de acompanhar a evolução de seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, a auto avaliação também será um instrumento de grande valor, pois é por meio dela que o aluno refletirá sobre a sua trajetória escolar. A auto avaliação será feita oralmente ou por escrito, e o aluno deverá posicionar-se quanto ao que mais gostou ou não aprender, às dificuldades encontradas e às possibilidades de melhorar seu desempenho.

A avaliação é um elemento significativo do processo de ensino-aprendizagem, envolvendo a prática pedagógica do professor, o desempenho do aluno e os princípios que norteiam a prática pedagógica do professor, o desempenho do aluno e os princípios que norteiam o trabalho da unidade escolar. Ou seja, a avaliação vai além simplesmente quantificar os resultados de um processo ao término de um período. O professor apresentará nota ao aperfeiçoar seu desempenho e progredir no aprendizado da Física.

Biologia

Fundamentação Teórica

Há muito tempo, o homem aprendeu a reconhecer plantas e animais úteis ou nocivos aos seus interesses e a catalogar seres vivos estudando suas estruturas e funções. Mesmo quando não tinha ainda percepção da existência do mundo microbiano, utilizou-se da atividade desses minúsculos organismos na confecção de alimentos e bebidas fermentadas.

Lentamente, o homem passou a descobrir respostas para os mistérios que envolviam a vida na terra. Para que ocorresse esta evolução dos conhecimentos biológicos a elevados índices de perfeição, houve a necessidade do uso de equipamentos sofisticados e de alta pressão. A diversidade dos sistemas que envolvem o fenômeno da vida em nosso planeta não nos deixa escapar questões sobre a origem da vida: como e quais condições teriam permitido o desenvolvimento da vida na terra e a maneira pela qual se diversificou e vem diversificado.

O conhecimento científico compõe uma das mais notáveis realizações da humanidade por permitir a um só tempo uma visão de mundo abrangente e uma interação com o planeta, com uma dinâmica de manipulação e transformação sem precedentes.

As evoluções que os conhecimentos biológicos alcançam, tornam-se cada dia mais necessárias dentro de nossa sociedade. Analgésicos, anestésias, transfusões de sangue, antibióticos, identificação de vitaminas, cirurgias a laser, transplante de órgãos, desenvolvimento de plantas mais produtivas, são alguns dos resultados dos estudos dos conhecimentos biológicos que se desenvolveram com o passar do tempo, impulsionando e aperfeiçoando diversas áreas do conhecimento humano.

É objeto de estudo da Biologia o fenômeno da vida em toda sua diversidade de manifestação. Esse fenômeno se caracteriza por um conjunto de processos organizados e integrados, no nível de uma célula, de um indivíduo, ou ainda de organismos em seu meio.

Além disso, é marcante a importância da Biologia para que nossos alunos desenvolvam a consciência de respeito à vida, tornando-o cada vez mais capacitado para desenvolver suas atividades, sem comprometer a harmonia do meio em que vive.

A biologia é uma ciência dotada de profundo dinamismo, pois a cada dia que passa novas descobertas são realizadas, renovando e atualizando os conhecimentos biológicos, auxiliando a sociedade na busca da resolução de problemas das “doenças da civilização”, desde a fome, a miséria, até a destruição dos recursos naturais, atuando significativamente na melhoria da qualidade de vida do homem.

O conhecimento de Biologia deve subsidiar o julgamento de questões polêmicas, que dizem respeito ao desenvolvimento, ao aproveitamento de recursos naturais e à utilização de tecnologias que implicam intensa intervenção humana no ambiente, cuja avaliação deve levar em conta a dinâmica dos ecossistemas, dos organismos, enfim, o modo como a natureza se comporta e a vida se processa.

No ensino de Biologia, enfim, é essencial o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, entre eles e o meio, entre o ser humano e o conhecimento, contribuindo para uma educação que formará indivíduos sensíveis e solidários, cidadãos conscientes dos processos e regularidade de mundo e da vida, capazes assim de realizar ações práticas, de fazer julgamentos e de tomar decisões.

A área de Ciências da Natureza, conforme a BNCC, tem um compromisso com o desenvolvimento do **letramento científico**, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Objetiva-se o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, enquanto importante exercício pleno da cidadania. Assim, a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Objetivos

- Descrever processos e características do ambiente ou de seres vivos, observados em microscópio ou a olho nu.
- Perceber e utilizar os códigos intrínsecos da biologia.
- Apresentar suposições e hipóteses acerca dos fenômenos biológicos em estudo.
- Apresentar, de forma organizada, o conhecimento biológico aprendido, através de textos, desenhos, esquemas, gráficos, tabelas e maquetes.
- Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagem, entrevista), selecionando aquelas que são pertinentes ao tema biológico em estudo.
- Expressar dúvidas, ideias e conclusões acerca dos fenômenos biológicos.

- Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias em biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações.
- Utilizar critérios científicos para realizar classificações de animais, vegetais, etc.
- Relacionar os diversos conteúdos conceituais de Biologia (lógica interna) na compreensão de fenômenos.
- Estabelecer relações entre parte e todo de um fenômeno, o processo biológico.
- Selecionar e utilizar metodologias científicas adequadas para a resolução de problemas, fazendo uso, quando for o caso, de tratamento estatístico na análise de dados coletados, além de interpretar corretamente tabelas e gráficos com dados referentes ao estudo das características dos seres vivos.
- Formular questões, diagnósticos e propor soluções para problemas apresentados, utilizando elementos da biologia.
- Utilizar noções e conceitos da Biologia em novas situações de aprendizado (existencial ou escolar).
- Relacionar o conhecimento das diversas disciplinas para o entendimento de fatos ou processos biológicos (lógica externa).
- Reconhecer a Biologia com um fazer humano, e, portanto, histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.
- Identificar a interferência de aspectos místicos e culturais nos reconhecimentos do senso relacionados a aspectos biológicos.
- Reconhecer o ser humano como agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas no seu ambiente.
- Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam a preservação e implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente.
- Identificar as relações do conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.

Encaminhamento metodológico

- Aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais para que o aluno adquira os conhecimentos biológicos.
- Desenvolvimento de pesquisas bibliográficas para que além de adquirir os conhecimentos possa se posicionar criticamente com relação aos conteúdos e também seja capaz de buscar informações de forma autônoma.
- Plataformas digitais, softwares educativos e periódicos, vídeos e simulações que possam auxiliar na compreensão dos conteúdos.
- Pesquisa de campo, aulas de laboratório e aulas de campo para observação de materiais, a fim de relacioná-los aos conteúdos abordados em sala de aula.
- Aulas em laboratório de informática a fim de aprofundamento e fixação dos conteúdos.
- Desenvolver técnicas de trabalhos em grupo, buscando a cooperação dos alunos e mostrando a importância do trabalho de equipes em um mundo globalizado.

- Realização de passeios e excursões visando conhecer ambientes naturais e culturais facilitando a busca de informações e melhorando o relacionamento entre professores e alunos e alunos entre si.

- Desenvolver atividades que proporcionem a interação entre as disciplinas da área de Ciências Naturais, Matemática e tecnologias, para um ensino interdisciplinar e transdisciplinar.

- Organizar atividades de seminários, nos quais os alunos possam pesquisar e expor conhecimentos, incentivando assim a expressão oral, a busca de conhecimentos através da pesquisa e debate de temas polêmicos relacionados ao avanço científico e tecnológico.

Avaliação

A avaliação será diretamente relacionada às temáticas discutidas e à metodologia adotada. Com isso, a avaliação permitirá diagnosticar e identificar as dificuldades dos alunos, possibilitando a partir daí uma intervenção pedagógica que deverá ser capaz de promover a aprendizagem significativa. A avaliação deverá se processar de forma contínua, dinâmica e progressiva.

Ao se pensar sobre o processo avaliativo, faz-se necessário considerar os seguintes aspectos:

- A clareza sobre a concepção de Ciência que orienta a fundamentação teórica, bem como, de ensino, de escola e do seu projeto pedagógico.

- O entendimento da construção do conhecimento científico como processo histórico, evolutivo e contextualizado.

- A concepção do processo de ensino e aprendizagem que valorize e tenha como ponto de partida o conhecimento prévio do educando, e conceba como fundamental o papel de intermediação do professor, entre o aluno e o conhecimento.

Num processo de avaliação, deve-se considerar ainda:

- A inserção gradual de conceitos construídos pela ciência e sua utilização em situações do cotidiano do aluno.

- As inter-relações estabelecidas pelos alunos dentro do ambiente escolar e do seu contexto social.

- A manifestação da curiosidade e do interesse do aluno.

- A coleta, sistematização e interpretação de dados a partir das observações realizadas;

- As diferentes formas de registro utilizadas pelos alunos, como por exemplo, textos, recortes, colagens e desenhos, entre outros.

- O envolvimento do aluno nos debates empreendidos em sala de aula e nas atividades desenvolvidas.

- A clareza de ideias ao se expressar e a utilização de vocabulário apropriado.

- O processo avaliativo da disciplina de ciências será realizado ao longo do desenvolvimento das atividades pedagógicas privilegiando-se o diálogo nas relações estabelecidas, entre os diversos sujeitos envolvidos.

- Serão utilizados diversos instrumentos avaliativos com intenção de diagnosticar os avanços apresentados pelo aluno, tais como: avaliações escritas, exercícios de fixação, entrevistas, pesquisas, construção de modelos, interpretação de dados coletados, trabalhos de

campo, registro de observação ou outras produções escritas serão realizadas individual e/ou coletivamente.

- A avaliação não se destina somente ao educando, mas também, ao processo de ensino e aprendizagem, ao educador, ao estabelecimento de ensino, ao sistema, enfim, a todas as esferas envolvidas no processo. Dessa forma, “A avaliação(...) também é um instrumento de controle do processo educacional: o êxito ou o fracasso nos resultados da aprendizagem dos alunos é um indicador do êxito e do fracasso do próprio processo educacional para conseguir os seus fins”.

Ciências

Fundamentação Teórica

O interacionismo é uma concepção que prioriza a análise de reflexos do mundo exterior no interior dos indivíduos, pela interação deles com a realidade, ou seja, o desenvolvimento humano mediante processo histórico do indivíduo. Este, para constituir-se como pessoa, precisa inserir-se em determinado ambiente cultural. As mudanças que nele ocorrem estão ligadas a interação deste indivíduo com a cultura e a história da sociedade do qual faz parte. Por isso, o aprendizado envolve sempre interação com os outros indivíduos e a interferência direta ou indireta deles.

Considerando que a finalidade do ensino é contribuir para a formação integral dos indivíduos e que esses sejam capazes de compreender a sociedade e intervir com o objetivo de melhorá-la. Dessa forma o ensino de ciências e suas tecnologias vêm apresentando-se como atividades historicamente produzidas, capaz de gerar representações de como o ser humano entende o universo, o espaço, o tempo, a matéria e a vida.

A ciência é um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental. A apropriação de seus conceito e procedimento pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das expedições acerca dos fenômenos da natureza, para compreensão e valoração dos modos de intervir na natureza e de utilizar seus recursos, para compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações entre ciência, sociedade e tecnologia.

É importante que se supere a postura "cientificista" que levou durante muito tempo a considerar-se ensino de Ciências como sinônimo de descrição de seu instrumental teórico ou experimental, divorciado da reflexão sobre o significado ético dos conteúdos desenvolvidos no interior da ciência e suas relações com o mundo do trabalho.

O ensino de Ciências Naturais é um espaço privilegiado onde há diferentes explicações sobre o mundo, os fenômenos da natureza e as transformações produzidas pelo homem, que podem ser opostos e comparadas à expressão das explicações espontâneas dos alunos e oriundas de vários sistemas explicativos. Contrapor e avaliar diferentes explicações e fatores, favorece o desenvolvimento de postura reflexiva, crítica, questionadora e investigativa, de não aceitação da priori de ideias e informações. Possibilita a percepção dos limites de cada modelo

explicativo, inclusive dos modelos científicos, colaborando para construção da autonomia de pensamento e ação.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a exploração das vivências, saberes, interesses e curiosidades dos alunos sobre o mundo natural e material continua sendo fundamental. Todavia, ao longo desse percurso, percebem-se uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e de pensamento, em especial nos últimos anos, e o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de uma identidade própria. Essas características possibilitam a eles, em sua formação científica, explorar aspectos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente; ter consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações; e, cada vez mais, atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e repúdio à discriminação. (BNCC, 2017. p.343)

Portanto, conhecer ciência é ampliar a possibilidade de participação social e viabilizar a capacidade plena de participação social.

Objetivos

- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive.

- Identificar as relações entre o conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica.

- Formular questões e diagnosticar, propondo soluções para problemas reais a partir de elementos de Ciências Naturais, colocando em prática, conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas no aprendizado escolar.

- Saber utilizar conceitos científicos básicos, associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida.

- Saber combinar leituras, observações, experimentações, registros e etc, para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações.

- Valorizar o trabalho em grupo sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.

- Compreender a saúde como bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva.

- Compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, distinguindo usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem.

Encaminhamento metodológico

- Aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais para que o aluno venha a adquirir os conhecimentos biológicos.

- Desenvolvimento de pesquisas bibliográficas para além de adquirir os conhecimentos seja crítico aos conteúdos e seja capaz de buscar informações.

- Vídeos para auxiliar na compreensão dos conteúdos.

- Pesquisa de campo, aulas de laboratório, aulas de campo para coleta de materiais a fim de serem estudados em laboratório para uma melhor compreensão de nosso mundo.

- Aulas em laboratório de informática a fim de aprofundar e fixação dos conteúdos.
- Desenvolver sempre que possível técnicas de trabalho em grupo, buscando a cooperação dos estudantes e mostrando a importância do trabalho de equipes em um mundo globalizado.
- Realização de passeios com fins informativos a fim de melhorar relacionamentos interpessoais e aprimoramento dos conteúdos.
- Buscar sempre a interação entre as disciplinas da área de Ciências Naturais, matemática e tecnologias, para um ensino interdisciplinar e multidisciplinar.
- Proporcionar momentos onde os alunos possam expor tópicos dos conteúdos de forma a incentivar a oralidade, a pesquisa e questionamento de temas polêmicos dentro do avanço científico.

Avaliação

A avaliação está diretamente relacionada às temáticas discutidas e à metodologia adotada. Com isso, a avaliação permitirá diagnosticar e identificar as dificuldades dos estudantes, possibilitando a partir daí uma intervenção pedagógica capaz de promover a aprendizagem significativa. A avaliação deve, portanto, se processar de forma contínua, dinâmica e progressiva.

Ao se pensar sobre o processo de avaliação, faz-se necessário considerar os seguintes aspectos:

- A clareza sobre a concepção de ciências que orienta a fundamentação teórica, bem como, de ensino, da escola e do seu projeto político pedagógico.
- O entendimento da construção do conhecimento científico como histórica, evolutiva e contextualizada.
- A concepção do processo de ensino e aprendizagem que parte do conhecimento prévio do educando.
- Inserção gradual de conceitos constituídos pela ciência e sua utilização em situações do cotidiano do aluno.
- As inter-relações estabelecidas pelos alunos dentro do ambiente escolar e do seu contexto social.
- A manifestação da curiosidade e do interesse do aluno.
- A coleta, sistematização e interpretação de dados a partir das observações realizadas.
- As diferentes formas de registro utilizadas pelos alunos, como por exemplo, textos, recortes, colagens e desenhos dentre outras formas.
- O envolvimento do aluno nos debates empreendidos em sala de aula e nas atividades desenvolvidas.
- A clareza de ideias ao se expressar e a utilização de vocabulário apropriado.

O processo avaliativo da disciplina de ciências será realizado ao longo do desenvolvimento das atividades pedagógicas privilegiando-se o diálogo nas relações estabelecidas, entre os diversos sujeitos envolvidos.

Serão utilizados diversos instrumentos avaliativos com intenção de diagnosticar os avanços apresentados pelo aluno, tais como: entrevistas, pesquisas, construção de modelos,

interpretação escritas serão coletados, trabalhos de campo, registro de observação ou outras produções escritas serão realizadas individual e / ou coletivamente.

A avaliação não se destina somente ao educando, mas também, ao processo de ensino e aprendizagem, ao educador, ao estabelecimento de ensino, ao sistema, enfim, a todas as esferas envolvidas no processo. Dessa forma, “A avaliação também é um instrumento de controle do processo educacional: o êxito ou o fracasso nos resultados da aprendizagem dos alunos é um indicador do êxito e do fracasso do próprio processo educacional para conseguir os seus fins” (COLL, 2001).

6.2.3 ÁREA DO CONHECIMENTO DO ENSINO RELIGIOSO

Ensino Religioso

Fundamentação Teórica

Em cada período histórico o Ensino Religioso no Brasil foi entendido de acordo com a situação política e mentalidade da época, assim passou por diversas fases. Durante a monarquia, a Igreja Católica Apostólica Romana era a religião oficial do Estado, e foi um dos seus principais aparelhos ideológicos. O que se fazia nas escolas do Brasil desde então, era o ensino de religião Católica, eram aulas de religião.

No período da implantação da República esse ensino da religião sofreu controversos questionamentos, devido à separação entre a igreja e o Estado. Mesmo defendendo o princípio da laicidade do ensino público, o Ensino Religioso esteve presente na Constituição Federal, levando em conta a fidelidade às orientações da Igreja Católica, por parte do Estado. Mais tarde, nessa fase, a legislação passa a defender a matrícula facultativa do aluno.

O Ensino Religioso, hoje, não é mais "aula de religião" e tem como função a socialização do conhecimento sobre o fenômeno religioso, permitindo ao aluno perceber, analisar e compreender as diferentes manifestações do sagrado presentes na realidade local e global.

Percebe-se que em toda trajetória envolveu professores, autoridades políticas, educacionais, religiosas e sociedade civil, influenciou a caminhada do Ensino Religioso, não apenas em nosso estado, mas em todo o país, resultando no reconhecimento do Ensino Religioso como disciplina dos horários normais das escolas públicas e de Ensino Fundamental, e, portanto parte integrante da formação básica do cidadão, (Lei nº9475/97) e da Base Nacional Comum, conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais da câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação de 1998.

Atualmente a ASSINTEC como entidade civil prossegue em seu trabalho no sentido de colaborar junto às secretarias de Educação para que o Ensino Religioso seja de fato efetivado conforme lei vigente. Desta forma, a Constituição Federal estabelece a obrigatoriedade do Ensino Religioso para a formação básica da criança e do adolescente nos horários normais das escolas públicas de ensino Fundamental (Constituição Federal, capítulo III, seção I, artigo 210 - parágrafo 1º).

A lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96, artigo 33, alterando em sua redação, lei nº9475/97, prevê a forma de organização do Ensino Religioso, ao estabelecer que:

Art.33 - O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º - Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º - Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos de ensino religioso.

De acordo com a nova redação desse conteúdo, o Ensino Religioso insere-se em um paradigma, em cuja lei destacam-se os seguintes enfoques:

1) É parte integrante da formação básica do cidadão. É um direito do aluno como cidadão ter acesso ao conhecimento sobre o fenômeno religioso. Cabe à escola a responsabilidade de oferecer a disciplina em horários normais.

2) É assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil. O Ensino Religioso deve ser ministrado respeitando a pluralidade religiosa presente na realidade sociocultural do aluno. A realidade brasileira é constituída de uma diversidade cultural religiosa imensa. Em sua origem, o Brasil foi berço de tradições indígenas. Com a colonização europeia, chegou o cristianismo católico, depois as tradições africanas, e aos poucos com a vinda de imigrantes, aqui se estabeleceram diversas religiões orientais, igrejas evangélicas, tradições espirituais e místicas. Outras aqui se organizaram, configurando-se assim um cenário de diferentes religiões e filosofias de vida.

3) São vedadas quaisquer formas de proselitismo. Isto significa que a escola pública não pode impor aos alunos práticas religiosas desta ou daquela religião ou igreja. As orientações para a adesão a alguma crença religiosa, é responsabilidade da família e das comunidades religiosas. O termo proselitismo significa fazer adeptos ou seguidores. Conforme a lei é proibido no Ensino Religioso fazer catequese ou práticas religiosas com o propósito de influenciar os alunos a conversão ou adesão a alguma crença religiosa. O Ensino Religioso escolar é diferente da catequese, não pressupõe a adesão e muito menos a propagação de uma opção de fé, sua ação pedagógica está centrada na construção e socialização do conhecimento sobre o fenômeno religioso, visando à promoção do diálogo e de respeito às diferenças.

4) Ensino Religioso nos sistemas de ensino. O Ensino Religioso é trabalhado sistematicamente como disciplina ou área do conhecimento, de forma contextualizada e articulada às demais áreas, no horário normal das escolas. O Ensino Religioso possui seu próprio objeto de estudo, objetivos, metodologia, tratamento didático, avaliação, e conteúdos específicos. Portanto, é importante entender que o Ensino Religioso não é só aula de valores humanos, visto que os valores humanos devem ser trabalhados na transversalidade em todas as disciplinas ou áreas do conhecimento e não apenas no Ensino Religioso.

5) Ensino Religioso é ministrado por professores habilitados e admitidos pelos sistemas de ensino. A lei deixa claro que o Ensino Religioso não pode ser ministrado por voluntários ou pessoas alheias à educação escolar, os próprios professores é que devem assumir essa tarefa. É responsabilidade do sistema de ensino e das secretarias municipais de educação capacitar e

atualizar os professores, promovendo cursos e assessoramentos, nesta área do conhecimento, garantindo assim, o processo da formação continuada dos mesmos.

6) Ensino Religioso, parte integrante da Base Nacional Comum. A Resolução Nº 2 de 7 de abril de 1998, Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, define o Ensino Religioso, como área do conhecimento

IV - Em todas as escolas deverá ser garantida a igualdade de acesso para os alunos a uma Base Nacional Comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional.

Dessa forma, a disciplina pretende contribuir para o reconhecimento e respeito às diferentes expressões religiosas, advindas da elaboração cultural dos povos, e possibilitar o acesso às diferentes fontes de cultura sobre o fenômeno religioso, portanto:

“Aprendendo a conviver com diferentes tradições religiosas, vivenciando a própria cultura e respeitando as diversas formas de expressão cultural, o educando está também se abrindo para o conhecimento. Não se pode entender o que não se conhece. Assim, o conceito de conhecimento do Ensino Religioso, de acordo com as teorias contemporâneas, aproxima-se cada vez mais da ideia de que conhecer é construir significados”.

A construção e socialização do conhecimento religioso na escola devem promover uma abertura ao diálogo inter-religioso, na perspectiva dos valores comuns a todas as tradições, tendo por base a alteridade e o direito à liberdade de consciência e opção religiosa. Deve ser entendido como um processo interativo entre educador e aluno, na busca da realização destes como seres humanos, reconhecidos e respeitados como cidadãos inseridos numa realidade plural, onde as diferenças configuram a realidade maior.

Objetivos gerais:

- ✓ Propiciar o conhecimento e a compreensão do fenômeno religioso, analisando as diferentes manifestações do sagrado a partir da realidade sociocultural do educando.
- ✓ Contribuir com a construção da cidadania, promovendo o diálogo inter-religioso, o respeito às diferenças, a superação de preconceitos e o estabelecimento de relações democráticas e humanizadoras.
- ✓ Colaborar com a formação da pessoa.
- ✓ Promover a escolarização fundamental para que o educando aproprie de saberes para entender os movimentos religiosos e específicos de cada cultura.
- ✓ Ajudar o aluno a compreender, de forma positiva, como as diversas manifestações religiosas interferem na realidade humana, levando-a para além de seus limites, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural de nossa terra.
- ✓ Identificar símbolos das tradições religiosas presentes na comunidade relacionando a relação de seus significados.
- ✓ Identificar espaços sagrados na comunidade.
- ✓ Refletir sobre a alteridade e o respeito às diferenças reconhecendo o direito à liberdade de expressão religiosa do outro.

Metodologia

O Ensino Religioso deve possibilitar uma relação dialética, um “fazer pedagógico” dinâmico, permitindo a interação e o diálogo no processo de construção e socialização do conhecimento, de maneira que professor e aluno juntos possam (re) significar o conhecimento. Não se trata de oferecer uma receita pronta e definitiva, mas uma sugestão a partir da qual possa desenvolver os conteúdos desta disciplina, usando de sua criatividade.

Portanto, é necessário propiciar momentos que permitam integrar os diferentes aspectos do educando: biofísico, afetivo, cognitivo, cultural, social, religioso, ético e estético. Proporcionando ao aluno a humanização estabelecendo relações que favoreçam o aprendizado por meio do diálogo.

A construção e socialização do conhecimento religioso é subsidiado por meio dos esclarecimentos do professor, do compartilhar experiências entre os alunos, da pesquisa em diversas fontes, leitura e interpretação de textos, análise de fotos, ilustrações e objetos simbólicos, confecção de cartazes, maquetes, álbuns, aulas expositivas, debates, acesso a filmes, entre outras.

Dessa forma, por meio do método fenomenológico, o Ensino Religioso permite a releitura do fenômeno religioso, favorecendo ao aluno uma análise e compreensão das manifestações do sagrado a partir de sua realidade sociocultural.

Portanto, para efetividade do processo pedagógico, propõe-se que seja destacado o conhecimento das bases teóricas que compõem o universo das diferentes culturas, nas quais se firmam o sagrado e suas expressões coletivas.

Assim, é preciso respeitar o direito à liberdade de consciência e a opção religiosa do educando, razão pela qual a reflexão e a análise dos conteúdos valorizarão aspectos reconhecidos como pertinentes ao universo do sagrado e da diversidade sociocultural.

Avaliação

A avaliação faz parte do processo metodológico, portanto, um elemento integrador no qual interagem aluno e professor. Seus critérios estão vinculados à organização curricular, entre outras funções no processo ensino-aprendizagem, permite ao professor conhecer o progresso do aluno e (re)elaborar a sua prática pedagógica quando necessária.

O Ensino Religioso não constitui objeto de aprovação ou reprovação, porém terá notas na documentação escolar. Cabe ao professor programar práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação de conhecimentos pelo aluno e pela classe.

Por meio desta prática, o aluno terá oportunidade de retomar conteúdos e conhecimentos que o auxiliam a compreender melhor a diversidade cultural, da qual a religiosidade é parte integrante.

6.2.4 ÁREA DO CONHECIMENTO CIÊNCIAS HUMANAS

Geografia

O ensino de geografia do Ensino Fundamental, como os lembra os PCN, fundamentam-se numa abordagem teórica e metodológica que procura contemplar os principais avanços que ocorreram na percepção da realidade brasileira e mundial. “Cada vez mais se torna evidente

que não foi somente o mundo que mudou, mas também, as leituras teóricas que vêm sendo feitas sobre ele” (PCN 106). Ajudar os alunos a desvendar a complexidade mundial, incorporando além dos fatores históricos políticos e econômicos, os fatores socioculturais para essa compreensão das realidades presentes no mundo atual, é o grande objetivo da Geografia.

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos, mobilizando o pensamento espacial e aplicando procedimentos de pesquisa e análise das informações geográficas, os alunos podem reconhecer: a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais. Desse modo, a aprendizagem da Geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza).

É intenção do estudo da geografia, fazer perceber os elementos naturais da terra (Geofísica), a ação do homem neste meio natural influenciada por sua cultura, sua economia e sua história (Geo humana). Fazer perceber aos alunos que eles também são atores da construção das paisagens que temos hoje é do interesse do componente curricular.

Dentro de um contexto de globalização, onde interagem interesses tão diversos, é cada vez mais imprescindível formar um educando crítico, que saiba ver, julgar, analisar e compreender a realidade na qual ele se encontra. Este aluno que será formado para assumir a sua cidadania, ou seja, o seu papel de cidadão, que lutará depois de compreender, por um mundo mais solidário e justo.

O professor da disciplina de geografia precisa ser um eterno pesquisador para que possa dar conta de entender e explicar as contradições do momento histórico presente, precisa compreender as mudanças que vêm ocorrendo no espaço geográfico. Nas dinâmicas das sociedades e na criação de novas configurações espaciais.

Deste modo, conforme documento da Base Nacional Comum Curricular (2017), ao utilizar corretamente os conceitos geográficos, mobilizando o pensamento espacial e aplicando procedimentos de pesquisa e análise das informações geográficas, os alunos podem reconhecer: a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais. Desse modo, a aprendizagem da Geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza).

Objetivos

- conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;

- identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;

- compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;

- compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;

- conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;

- fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;

- saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;

- valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sócio diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia.

Encaminhamento Metodológico

A Geografia não é a única disciplina que utiliza a observação, a descrição, a comparação e a explicação, mas é a área que mais necessita desses procedimentos para ser bem compreendida. Descrever é apenas um dos momentos do aprendizado e, como a observação, constitui um ponto de partida para a leitura e a explicação da paisagem. Para permitir que os alunos construam esses procedimentos, o professor deve planejar a realização de excursões e a utilização de mapas, fotografias, imagens aéreas e de TV vídeos, músicas CDS, visitas e pesquisas diversas. As aulas descritivas são necessárias, mas não suficientes para que se compreenda a dinâmica de uma paisagem. É preciso, ainda, explicar e localizar no espaço geográfico seus componentes e compará-los com os de outras paisagens.

Avaliação

A avaliação deve ser diagnóstica e processual, que contemple toda e qualquer boa produção dos alunos, tais como: leitura, interpretação e produção de texto geográficos: leitura e interpretação de fatos, imagens, diferentes tipos de mapas, pesquisas bibliográficas, aula de campo, leitura e interpretação de gráficos e tabelas, realizações de atividades propostas em sala de aula, trabalhos em grupos, apresentação de trabalhos individuais e coletivos, atividades orais e escritas.

Neste princípio, os alunos serão avaliados em todas as atividades que este realize com êxito e disposição, por mais simples que a mesma seja, cabendo ao professor, assegurar que está ocorrendo aprendizagem e que o aluno vem sendo avaliado pelos conteúdos desenvolvidos.

História

Fundamentação Teórica

Durante muito tempo, a história tradicional foi soberana absoluta nas salas de aula brasileiras. Estamos falando daquela História de cunho positivista, exaltadora de heróis das classes dominantes, preconceituosa, reacionária. O professor e o livro didático eram considerados os “senhores da verdade”, inquestionáveis em suas torres de marfim. Do aluno se exigia a rígida disciplina. Do professor se exigia que formasse seres capazes de obedecer e de acreditar na imutabilidade da sociedade.

No final da década de 1970 e começo de 1980, reflexo e sujeito das transformações democráticas que ocorriam no país (vivíamos o final do regime militar), surge uma nova linha, a História Social que surgia como crítica profunda à História Tradicional, para a História Social fundamental passa a ser o estudo das lutas populares, o questionamento da ideologia dominante, a revelação de séculos de exploração da força de trabalho sob as mais diversas formas, a busca da compreensão histórica do presente como resultado de um processo, a visão da totalidade das relações dos fenômenos sociais.

Atualmente procura-se fazer com que o aluno perceba o quanto a humanidade já se transformou, desde as descobertas da Pré-História até suas primeiras incursões pelo espaço extraterrestre. Ao mesmo tempo, leva a perceber que, embora haja momentos de ruptura as mudanças se processam gradativamente, em diferentes ritmos, para os diversos grupos humanos. Desse modo, o presente passa a ser percebido como etapa mais recente de uma longa jornada, que se inicia no passado e se projeta em direção ao futuro.

Acredita-se que as inserções sociais transformadoras poderão se tornar efetivas se o aluno, a partir das inquietações contemporâneas, utilizar referências culturais que lhe permitam compreender criticamente o passado e interpretar o presente. É legítimo incorporar o estudo das realidades locais, a contribuição da cultura indígena, africana e dos imigrantes europeus e asiáticos. O conhecimento histórico sobre outras referências culturais amplia as reflexões sobre as bases de nossa cultura.

Acredita-se que mais importante do que conhecer os fatos históricos é aprender a pensar historicamente. Propomos um ensino voltado para reflexão crítica, para a autoconscientização do ser que conquista direitos de cidadania, para estimular nele o crescimento da autonomia do pensamento. Que o aluno consiga superar a incapacidade de pensar sem ser dirigido por alguém. Pensar por conta própria, questionar o mundo, reconstruir a si mesmo e as suas relações com outros seres humanos.

O componente curricular de história, busca conduzir à igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos quanto a diversidade étnica racial, combatendo a discriminações, bem como aprender o tempo histórico, como parte da construção cultural, identificando fontes documentais de natureza diversas e em momento histórico distintos.

De acordo com a BNCC, (2017, p.414)) o processo de ensino e aprendizagem da História no Ensino Fundamental – Anos Finais está pautado por três **procedimentos básicos**:

1. Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico.

2. Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de

documentos materiais ou imateriais, elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens.

3. Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses.

Objetivos

- Identificar relações sociais no próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, bem como outras manifestações estabelecidas em diferentes tempos e espaços.
- Situar acontecimentos históricos e localizá-los numa multiplicidade de tempos.
- Reconhecer que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento interdisciplinar.
- Compreender que histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas.
- Analisar a história dos Estado do Rio Grande do Sul e sua contribuição para formação econômica, política e cultural do estado em que a comunidade escolar está inserida.
- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles, continuidades e descontinuidades, conflitos e contradições sociais.
- Questionar sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas político-institucionais e organizações da sociedade civil que possibilitem modos de atuação.
- Dominar procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, aprendendo a observar e a colher informações de diferentes paisagens e registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais.
- Identificar elementos principais da história do município de Itapiranga e a contribuição para formação social, econômica e cultural dos seus munícipes.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade social, considerando critérios éticos.
- Valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, grupos e povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferenças e à luta contra as desigualdades.
- Comparar problemáticas atuais com a de outros tempos.
- Considerar que a história é o fio condutor para integrar o ser humano e formar sua identidade na sociedade.

Encaminhamento Metodológico

No processo de ensino aprendizagem, haverá o envolvimento ativo do aluno, dando ênfase à aprendizagem significativa. O passo inicial é verificar aquilo que o aluno já sabe e a partir desta sondagem levar o aluno a superar sua visão parcial e confusa para uma visão mais clara e unificada.

Serão utilizadas no desenvolvimento das aulas as seguintes estratégias:

- Sondagem – na qual o professor faz um levantamento sobre os conhecimentos dos alunos acerca do tema estudado.

- **Problematização** – na qual o professor problematiza o tema estudado a partir de suas possíveis relações com a realidade dos alunos, levando em consideração as ideias e noções identificadas na sondagem. Tal prática ajuda a criar uma atmosfera favorável para a aprendizagem, pois desafia os alunos a conhecer mais sobre o tema, elaborando hipóteses e buscando respostas para a problematização sugerida.

- **Sistematização do conhecimento** – na qual o professor ajuda o aluno a organizar o conhecimento por meio de comparações, relações e análises que envolvem o conhecimento prévio dos alunos e as informações obtidas pelo estudo do tema.

- **Generalização e aplicação** – na qual o professor estimula os alunos a relacionar os temas estudados com sua realidade.

Para o enriquecimento das aulas de história, serão desenvolvidas atividades complementares:

- **Conversas**: a conversação é uma técnica importante para o desenvolvimento da atenção, observação e espírito crítico dos alunos. Por meio dela eles vão expor o que pensam sobre vários temas abordados. Também contribuem para o aprendizado do comportamento em grupo.

- **Debates**: Os temas escolhidos para os debates em sala serão previamente preparados pelos alunos, sob a direção do professor. Os debates ocorrerão de forma organizada e alguns critérios de comportamento serão estabelecidos.

- **Entrevistas**: será realizada individualmente ou em grupo. O tema da entrevista será sugerido pelo professor ou pelos alunos, sempre relacionado com o tema que está sendo trabalhado.

- **Visitas e excursões**: serão preparadas previamente. Organizado um roteiro do que deverá ser observado pelos alunos e, estes, após, apresentarão um relatório.

- **Projetos**: o trabalho com projetos é o ponto forte para construção do conhecimento. Trarão atividades práticas, aplicadas ao contexto atual, para desenvolvimento individual ou em equipe. Orientarão os alunos a trabalharem cientificamente, preparando-os para as resoluções dos problemas. Será desenvolvido um projeto por bimestre.

- **Temas transversais**: serão inseridos nas séries por meio das atividades paralelas que estimulam os alunos a pesquisarem assuntos relacionados ao contexto atual.

- Serão ainda realizadas pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo, atividades de expressão oral, construção de maquetes e painéis, jogos, ações junto à comunidade.

Avaliação

A avaliação é elemento do processo de sistematização do conhecimento, ela deverá ser diagnóstica e processual, será conduzida pela observação do aluno na dedicação e constância nos trabalhos, na participação das atividades coletivas e no aproveitamento revelado em provas e trabalhos.

Entendendo que o desempenho dos alunos não é o mesmo em todas as atividades, a avaliação individual e coletiva será diversificada abrangendo todos os instrumentos de trabalho utilizados. Participação oral, produção de textos, elaboração de desenhos, encenações,

realização de atividades propostas na apostila, conversação, pesquisas, debates, entrevistas, análise de documentos e obras de arte.

O professor fará um diagnóstico da aprendizagem para estimular o aluno a fazer ele próprio uma reflexão sobre o seu desenvolvimento. O próprio cotidiano da sala irá nortear o processo de avaliação, pois o interesse e o envolvimento dos alunos nas tarefas propostas poderão dar margem a formas variadas de avaliação.

6.2.5 ÁREA DO CONHECIMENTO ÁREA DE MATEMÁTICA

Matemática

Fundamentação Teórica

Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o Ensino Fundamental – **Anos Finais**, em Matemática, é imprescindível levar em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos alunos, criando situações nas quais possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas. Essas situações precisam articular múltiplos aspectos dos diferentes conteúdos, visando ao desenvolvimento das ideias fundamentais da matemática, como equivalência, ordem, proporcionalidade, variação e interdependência.

Entende-se a Matemática como um conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, portanto histórico, com o objetivo de conhecer, interpretar e transformar a realidade. Esta compreensão da história da Matemática indissociável da história da humanidade – em processo de produção nas diferentes culturas – busca romper com algumas concepções fundamentadas na corrente de pensamento positivista e entender o caráter coletivo, dinâmico e processual da produção deste conhecimento que ocorre de acordo com as necessidades e anseios dos sujeitos.

Com este entendimento, é importante, também, perceber a Matemática como uma forma de expressão, isto é, como uma linguagem que é produzida e utilizada socialmente como representação do real e da multiplicidade de fenômenos propostos pela realidade.

No processo de aprendizagem dos conceitos matemáticos, a inter-relação das situações contextualizadas e não contextualizadas, principalmente nas séries iniciais, deve ser administrada de tal forma que as marcas do verdadeiro conceito possam ser efetivamente exercitadas pelo aluno, a saber: a generalização, a abstração e a aplicação a novas situações.

Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o Ensino Fundamental – **Anos Finais**, em Matemática, é imprescindível levar em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos alunos, criando situações nas quais possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas. Essas situações precisam articular múltiplos aspectos dos diferentes conteúdos, visando ao desenvolvimento das ideias fundamentais da matemática, como equivalência, ordem, proporcionalidade, variação e interdependência. (BNCC, 2017, p. 298).

Objetivos

As finalidades do ensino de Matemática indicam, como objetivos do ensino fundamental, levar o aluno a:

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas;

- Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução, indução, intuição, analogia, estimativa, e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis;

- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos do ponto de vista do conhecimento e estabelecer o maior número possível de relações entre eles, utilizando para isso o conhecimento matemático (aritmético, geométrico, métrico, estatístico, combinatório, probabilístico); selecionar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente;

- Comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas;

- Sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;

- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos, identificando aspectos consensuais ou não na discussão de um assunto, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Encaminhamento Metodológico

De fato, o conhecimento matemático não se consolida como um rol de ideias prontas a serem memorizadas; muito, além disso, um processo significativo de ensino de Matemática deve conduzir os alunos à exploração de uma grande variedade de ideias e de estabelecimento de relações entre fatos e conceitos de modo a incorporar os contextos do mundo real, as experiências e o modo natural de envolvimento para o desenvolvimento das noções matemáticas com vistas à aquisição de diferentes formas de percepção da realidade. Mas ainda é preciso avançar no sentido de conduzir as crianças a perceberem a evolução das ideias matemáticas, ampliando progressivamente a compreensão que delas se tem.

A seleção e organização de conteúdos não devem ter como critério único a lógica interna da Matemática. Deve-se levar em conta sua relevância social e a contribuição para o desenvolvimento intelectual do aluno. Trata-se de um processo permanente de construção.

O conhecimento matemático deve ser apresentado aos alunos como historicamente construído e em permanente evolução. O contexto histórico possibilita ver a Matemática em sua prática filosófica, científica e social e contribui para a compreensão do lugar que ela tem no mundo.

Recursos didáticos como jogos, livros, vídeos, calculadoras, computadores e outros materiais têm um papel importante no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, eles

precisam estar integrados a situações que levem ao exercício da análise e da reflexão, em última instância, a base da atividade matemática.

Neste contexto, a função do educador matemático – como mediador entre o conhecimento adquirido socialmente pela criança e o conhecimento escolar – é possibilitar ao aluno a apropriação da forma sistematizada de pensamento e de linguagem que é a Matemática, partindo das experiências vividas pela criança para atingir níveis mais complexos de abstração.

Avaliação

A avaliação deve ser coerente com o enfoque dado aos princípios básicos da disciplina. Encarando assim a matemática sob um ponto de vista dinâmico que leva em conta os percalços do desenvolvimento do aluno, então se adotará, diante da avaliação, uma postura que considere os caminhos percorridos pelo aluno, as suas tentativas de solucionar os problemas que lhe são propostos e, a partir de diagnóstico de suas dúvidas, procurar ampliar a sua visão, o seu saber sobre o conteúdo proposto.



6.3 MATRIZ CURRICULAR – EF2

CURSO: Ensino Fundamental Anos Finais 6º ao 9º ANO

VIGÊNCIA: A PARTIR DE 2023

MUNICÍPIO: ITAPIRANGA

NRE: COORDENADORIA: 30 SDR

Dias Letivos: 200

Semanas Letivas: 40

Carga Horária Semanal: 25 horas/aula

Duração da hora/aula: 50min

Total de horas: 800 horas ano

	NOME DA ESCOLA: Colégio Sagrada Família de Itapiranga					
	ENDEREÇO: Rua Santo Antônio, nº 81, Bairro Centro					
	TELEFONE: (49) 3677-3513					
	ENTIDADE MANTENEDORA: Associação Brasiliense de Educação					
	CURSO: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - 6º ao 9º Ano					
	TURNO: Matutino					
Base Nacional Comum Curricular	Componentes Curriculares	SÉRIES				
		6º	7º	8º	9º	
	Língua Portuguesa	-	-	-	-	
	L.E. I. – Inglês	-	-	-	-	
	Arte	-	-	-	-	
	Educação Física	-	-	-	-	
	Ciências	-	-	-	-	
	Ciências Humanas	-	-	-	-	
	Matemática	-	-	-	-	
	Ensino Religioso	-	-	-	-	
	TOTAL GERAL	800 HORAS ano				

VII– ENSINO MÉDIO

7.1 Pressupostos pedagógicos do Ensino Médio

O Ensino Médio no Colégio **Sagrada Família** de Itapiranga possui uma nova estrutura em atendimento às mudanças da legislação e propõe uma reforma na matriz de referência curricular dos estudantes do 1º, 2º e 3º ano dessa etapa escolar. A Lei nº 13.415/2017, que institui as alterações, estabelece maior integração e flexibilidade curricular e a oferta de itinerários formativos.

A implementação do novo Ensino Médio traz benefícios para alunos e professores. Primeiramente, e destacado como ponto principal, é que será possível disponibilizar mais tempo para os estudantes aprofundarem em conhecimentos específicos que vão agregar e são importantes para o futuro profissional que cada um escolher. O novo Ensino Médio contribui ainda com o desenvolvimento do Projeto de Vida e carreira dos alunos, já que no Colégio deverão ser priorizadas as atividades que promovam a cooperação, a resolução de problemas, o desenvolvimento de ideias, o entendimento de novas tecnologias, o pensamento crítico, a compreensão e o respeito.

“A BNCC do Ensino Médio se organiza em continuidade ao proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral. Assim, as competências gerais estabelecidas para a Educação Básica orientam tanto as aprendizagens essenciais a ser garantidas no âmbito da BNCC do Ensino Médio quanto os itinerários formativos a ser ofertados pelos diferentes sistemas, redes e escolas.” (BNCC, 2018, p.468).

O Ensino Médio está organizado em quatro Áreas do conhecimento.

1. Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa)
2. Matemática e suas Tecnologias
3. Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química)
4. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia)

7.2 Proposta de progressão da aprendizagem

A proposta de progressão para os direitos e objetivos de aprendizagem será realizada nos 3 anos do Ensino Médio, conforme as competências específicas de cada Área do Conhecimento que lhes correspondem sua vinculação às habilidades. Estas competências específicas e habilidades estão estruturadas harmoniosamente e possuem, em nossa proposta pedagógica, o sequenciamento gradativo crescente entre a 1ª, 2ª e 3ª séries. Por sua vez, os objetos de conhecimento de cada unidade curricular também são correspondentes às

competências específicas e às habilidades do Ensino Médio e estão articulados com as Áreas do Conhecimento do Ensino Fundamental.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE LINGUAGENS	HABILIDADES
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p> <p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 HABILIDADES</p> <p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p> <p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.</p> <p>(EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses.</p> <p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 HABILIDADES</p> <p>(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p> <p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.</p> <p>(EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

5. Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

HABILIDADES

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

HABILIDADES

(EM13LGG401) Analisar textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

HABILIDADES

vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças.

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção as práticas da cultura corporal de movimento.

(EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6

HABILIDADES

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico e da cultura corporal de movimento de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas e da cultura corporal do movimento às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7

HABILIDADES

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas

práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Língua Portuguesa –

Parâmetros para a organização/progressão curricular • Garantir espaço, ao longo dos três anos, para que os estudantes possam: » organizar, participar e/ou intervir em situações de discussão e debates; » analisar histórico de candidatos (por meio de ferramentas e plataformas de fiscalização/acompanhamento, entre outras possibilidades), programas políticos– identificação de prioridades e intencionalidades (o que se pretende fazer/ implementar, por que, para quê, como etc.), as consequências do que está sendo proposto, a forma de avaliar a eficácia e/ou o impacto das propostas, contraste de dados, informações e propostas, validade dos argumentos utilizados etc. – e/ou propaganda política (identificação dos recursos linguísticos e semióticos utilizados e os efeitos de sentido que podem provocar, avaliação da viabilidade e pertinência das propostas apresentadas, explicitando os efeitos de persuasão próprios dos discursos políticos e publicitários, que podem se sobrepor a análises críticas); analisar e/ou propor itens de políticas públicas, leis, projetos de leis, programas, projetos culturais e/ou de intervenção social, sobretudo os que envolvem a juventude;» produzir textos reivindicatórios, de reclamação, de denúncia de desrespeito a direitos e de peças ou campanhas sociais, dependendo do que for mais significativo, levando em conta demandas locais e a articulação com o trabalho em outros campos de atuação social e áreas do conhecimento.

Ainda: Compreensão em leitura, pesquisa, produção de textos, planejamento do texto oral, exposição oral, forma de composição de narrativas, Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e atividades humanas.

Estratégias de produção e escrita.

Construção da textualidade, textualização. Revisão, edição de texto informativo e Opinativo.

Consideração sobre as condições de produção dos tempos que regem a mídia e atividades humanas

Arte – Progressão da aprendizagem através dos Elementos da linguagem, estudo das Matrizes estéticas e culturais, materialidade, processos de criação, sistemas e elementos da linguagem em Arte, Arte e tecnologia.

Educação Física- formar sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade.

Esportes de rede/parede

Esportes de campo

Esportes de invasão

Esportes de combate

Ginástica de condicionamento físico

Ginástica de conscientização corporal

Língua Estrangeira Inglês

Aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações relacionadas ao seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, cultural e social.

Ampliação da capacidade discursiva e de reflexão em diferentes áreas do conhecimento.

Funções e usos da língua inglesa: persuasão Compreensão oral

Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo

Produção oral

Produção de textos orais com autonomia. Recursos de persuasão, de argumentação. Informações em ambientes virtuais.

Reflexão Pós-leitura

Escrita: construção da argumentação, Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas, Expansão da língua inglesa: contexto histórico. A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE MATEMÁTICA	HABILIDADES
<p>1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 HABILIDADES</p> <p>(EM13MAT101) Interpretar situações econômicas, sociais e das Ciências da Natureza que envolvem a variação de duas grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EM13MAT102) Analisar gráficos e métodos de amostragem de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.</p> <p>(EM13MAT103) Interpretar e compreender o emprego de unidades de medida de diferentes grandezas, inclusive de novas unidades, como as de armazenamento de dados e de distâncias astronômicas e microscópicas, ligadas aos avanços tecnológicos, amplamente divulgadas na sociedade.</p> <p>(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, tais como índice de desenvolvimento humano,</p>

<p>2. Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência Social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p> <p>3. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística –, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>taxas de inflação, entre outros, investigando os processos de cálculo desses números.</p>
	<p>(EM13MAT105) Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para analisar diferentes produções humanas como construções civis, obras de arte, entre outras</p>
	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 HABILIDADES</p>
	<p>(EM13MAT201) Propor ações comunitárias, como as voltadas aos locais de moradia dos estudantes dentre outras, envolvendo cálculos das medidas de área, de volume, de capacidade ou de massa, adequados às demandas da região.</p>
	<p>(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral usando dados coletados ou de diferentes fontes sobre questões relevantes atuais, incluindo ou não, apoio de recursos tecnológicos, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das de dispersão.</p>
<p>(EM13MAT203) Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões.</p>	
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 HABILIDADES</p>	
<p>(EM13MAT308) Resolver e elaborar problemas em variados contextos, envolvendo triângulos nos quais se aplicam as relações métricas ou as noções de congruência e semelhança.</p>	
<p>(EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos (cilindro e cone) em situações reais, como o cálculo do gasto de material para forrações ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados.</p>	
<p>(EM13MAT310) Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo diferentes tipos de agrupamento de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas como o diagrama de árvore.</p>	
<p>(EM13MAT311) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade de eventos aleatórios, identificando e</p>	

<p>4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático.</p>	<p>descrevendo o espaço amostral e realizando contagem das possibilidades.</p>
	<p>(EM13MAT312) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.</p>
	<p>(EM13MAT313) Resolver e elaborar problemas que envolvem medições em que se discuta o emprego de Algarismos significativos e Algarismos duvidosos, utilizando, quando necessário, a notação científica.</p>
	<p>(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas compostas, determinadas pela razão ou pelo produto de duas outras, como velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.</p>
	<p>(EM13MAT315) Reconhecer um problema algorítmico, enunciá-lo, procurar uma solução e expressá-la por meio de um algoritmo, com o respectivo fluxograma.</p>
	<p>(EM13MAT316) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).</p>
	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 HABILIDADES</p> <p>(EM13MAT401) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau para representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a <i>softwares</i> ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.</p> <p>(EM13MAT402) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau para representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a <i>softwares</i> ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.</p> <p>(EM13MAT403) Comparar e analisar as representações, em plano cartesiano, das funções exponencial e logarítmica para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada uma, com ou sem apoio de tecnologias digitais, estabelecendo relações entre elas.</p>

5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

(EM13MAT404) Identificar as características fundamentais das funções seno e cosseno (periodicidade, domínio, imagem), por meio da comparação das representações em ciclos trigonométricos e em planos cartesianos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT405) Reconhecer funções definidas por uma ou mais sentenças (como a tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, convertendo essas representações de uma para outra e identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decréscimo.

(EM13MAT406) Utilizar os conceitos básicos de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.

(EM13MAT407) Interpretar e construir vistas ortogonais de uma figura espacial para representar formas tridimensionais por meio de figuras planas.

(EM13MAT408) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências, com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de *softwares* que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.

(EM13MAT409) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos, como o histograma, o de caixa (*box-plot*), o de ramos e folhas, reconhecendo os mais eficientes para sua análise.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5
HABILIDADES

(EM13MAT501) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.

(EM13MAT502) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.

	(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos da Matemática Financeira ou da Cinemática, entre outros.
	(EM13MAT504) Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.
	(EM13MAT505) Resolver problemas sobre ladrilhamentos do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados, generalizando padrões observados.
	(EM13MAT506) Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.
	(EM13MAT507) Identificar e associar sequências numéricas (PA) a funções afins de domínios discretos para análise de propriedades, incluindo dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.
	(EM13MAT508) Identificar e associar sequências numéricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos para análise de propriedades, incluindo dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.
	(EM13MAT509) Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia, como a cilíndrica e a cônica.
	(EM13MAT510) Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando tecnologias da informação, e, se apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.
	(EM13MAT511) Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, de eventos equiprováveis ou não, e investigar as implicações no cálculo de probabilidades.
	(EM13MAT512) Investigar propriedades de figuras geométricas, questionando suas conjecturas por meio da busca de contraexemplos, para refutá-las ou reconhecer a necessidade de sua demonstração para validação, como os teoremas relativos aos quadriláteros e triângulos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Os campos de **Aritmética, Álgebra, Geometria, Probabilidade e Estatística, Grandezas e Medidas** são intensificados nos três anos do Ensino Médio. Estes são os pares de ideias fundamentais adotados: variação e constância; certeza e incerteza; movimento e posição; relações e inter-relações. Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta
Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica.

Os objetos de conhecimento Potências com expoentes negativos e fracionários, Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos, Funções: representações numérica, algébrica e gráfica, Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais, todos presentes no Ensino Fundamental Anos Finais, serão ampliados, levando-se em consideração que a visão do que é a matemática é, não apenas um conjunto de regras e técnicas, mas faz parte de nossa cultura e de nossa história.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	HABILIDADES
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 HABILIDADES</p> <p>(EM13CNT101) Analisar e representar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões em situações cotidianas e processos produtivos que priorizem o uso racional dos recursos naturais.</p> <p>(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, com base na análise dos efeitos das variáveis termodinâmicas e da composição dos sistemas naturais e tecnológicos.</p> <p>(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, na indústria e na geração de energia elétrica.</p> <p>(EM13CNT104) Avaliar potenciais prejuízos de diferentes materiais e produtos à saúde e ao ambiente, considerando sua composição, toxicidade e reatividade, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para o uso adequado desses materiais e produtos.</p> <p>(EM13CNT105) Analisar a ciclagem de elementos químicos no solo, na água, na atmosfera e nos seres vivos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.</p> <p>(EM13CNT106) Avaliar tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o</p>

2. Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.

consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/ benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2
HABILIDADES

(EM13CNT201) Analisar e utilizar modelos científicos, propostos em diferentes épocas e culturas para avaliar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo.

(EM13CNT202) Interpretar formas de manifestação da vida, considerando seus diferentes níveis de organização (da composição molecular à biosfera), bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, tanto na Terra quanto em outros planetas.

(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, nos seres vivos e no corpo humano, interpretando os mecanismos de manutenção da vida com base nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia.

(EM13CNT204) Elaborar explicações e previsões a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais.

(EM13CNT205) Utilizar noções de probabilidade e incerteza para interpretar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, reconhecendo os limites explicativos das ciências.

(EM13CNT206) Justificar a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

(EM13CNT207) Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

3. Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3
HABILIDADES

(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.

(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.

	(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.
	(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA tratamentos com células-tronco, produção de armamentos, formas de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.
	(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos para promover a equidade e o respeito à diversidade.
	(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental.
	(EM13CNT307) Analisar as propriedades específicas dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis.
	(EM13CNT308) Analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos, redes de informática e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos.
	(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual com relação aos recursos fósseis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Serão apresentadas temáticas, tais como, Diversidade de ecossistemas, Fenômenos naturais e impactos ambientais, Programas e indicadores de saúde pública, Composição do ar, efeito estufa, Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e *tsunamis*), Fontes e tipos de energia, Transformação de energia, Cálculo de consumo de energia elétrica, Mecanismos reprodutivos, Aspectos quantitativos das transformações químicas, Estrutura da matéria, Radiações e suas aplicações na saúde, Preservação da biodiversidade, Astronomia e cultura, Vida humana fora da Terra, Ordem de grandeza astronômica e Evolução estelar. Para além do aprofundamento dessas temáticas, se propõe também que os estudantes ampliem as habilidades investigativas desenvolvidas no Ensino Fundamental, apoiando-se em análises quantitativas e na avaliação e na comparação de modelos explicativos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

HABILIDADES

<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 HABILIDADES</p> <p>(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p> <p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos mapas, tabelas etc.).</p> <p>(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p> <p>(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/ campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.</p> <p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 HABILIDADES</p> <p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a</p>

geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.

3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos sociais e culturais.

(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazios (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 HABILIDADES

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.

(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.

(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.

<p>4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 HABILIDADES</p> <p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p> <p>(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.</p> <p>(EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.</p>
<p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 HABILIDADES</p> <p>(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).</p> <p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.</p> <p>(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p> <p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>
<p>6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 HABILIDADES</p> <p>(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.</p> <p>(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades</p>

	em defesa da autonomia, da liberdade do diálogo e da promoção da cidadania.
	(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.
	(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.
	(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Estudo das categorias **Política e Trabalho**, noção de **indivíduo, natureza, cultura e ética**. A sociedade atual, a forma como diferentes sociedades estruturam e organizam o espaço físico-territorial e suas atividades econômicas, Categorias de **território e fronteira. Corporações e organismos internacionais**, As manifestações culturais na formação populacional, transformações do espaço na sociedade urbano-industrial, Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.

Legislação do Ensino Médio

7.3 Formas de oferta dos componentes curriculares

O Projeto Político Pedagógico do Colégio **Sagrada Família** de Itapiranga apresenta em sua estrutura a defesa pela educação através de uma dinâmica organizativa dos saberes e das formas de interação das pessoas com o meio social no qual elas atuam. A condição de respeitar e valorizar todos se constitui, portanto, foco da ação educativa, em que as diferenças são respeitadas e valorizadas ao promover a ampliação do autoconhecimento e a superação de dificuldades, que, antes de serem atribuídas ao outro, devem ser analisadas na perspectiva do próprio sujeito. Assim, de modo geral, no nosso Ensino Médio, os componentes curriculares objetivam a) a flexibilização da escolha do conhecimento; b) o estímulo ainda mais do trabalho com a interdisciplinaridade. A **oferta** ocorre da seguinte forma:

7.3.1 Formação Geral Básica

A Formação Geral Básica (FGB) está organizada através das quatro áreas do conhecimento, Linguagem e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas. A FGB é a parte comum do currículo na qual todos os estudantes terão acesso aos conhecimentos essenciais para a sua **formação** integral e foi construída a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nesta etapa, são ofertados os Componentes Curriculares de Língua Portuguesa/Literatura, Língua Estrangeira Inglesa, Arte, Educação Física, Matemática, Química, Física, Biologia, Ensino Religioso, História e Geografia. A oferta das 1.800 horas prevista pela legislação está distribuída, com carga horária de **24** aulas semanais na 1ª e 2ª séries e **12** na 3ª série, o que corresponde a **720** horas aula/ano na 1ª, igualmente **720h/a** ano na 2ª e **360h/a** ano 3ª série, totalizando **1800** horas em todo o Ensino Médio.

A Formação Geral Básica é, portanto, considerada, desde a etapa inicial do Ensino Fundamental, a parte do novo Ensino Médio comum a todos os alunos e que será cumprida, obrigatoriamente. Ela compreende um conjunto de componentes curriculares, cuja carga horária total prevista pela BNCC prevê até 1.800 horas. Desse modo, na FGB são apresentados os tradicionais componentes curriculares que tem por finalidade garantir os direitos e objetivos **básicos** de aprendizagem. A FGB define-se pelo desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades das áreas de conhecimento previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aprofundam e consolidam as aprendizagens essenciais do ensino fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles.

7.3.2 Itinerários Formativos

No Ensino Médio os Itinerários Formativos estão organizados em dois modos. No primeiro, denomina-se **Itinerário Formativo Comum (IFC)** e concentra um conjunto de unidades curriculares que obrigatoriamente todos os estudantes deverão fazer em seu percurso de aprendizagem. Neste campo, são ofertados conhecimentos necessários à formação integral do estudante, bem como é um momento de planejamento no qual, através do Projeto de Vida, por exemplo, os estudantes conhecem melhor, identificam seus potenciais, interesses e paixões e estabelecem estratégias e metas para alcançar os seus próprios objetivos.

O segundo modo denomina-se *Itinerário Formativo Flexível (IFF)* e o Ensino Médio possui a oferta de dois Itinerários, através de trilhas específicas por **Área de Conhecimento**. Cada área de conhecimento é composta por dois temas norteadores, dos quais deve prevalecer a escolha de um deles, a cada início de semestre.

Conforme regulamento, a escolha por uma das duas opções de **(IFF)** será realizada pelo aluno *durante o semestre letivo, preferencialmente, na primeira quinzena* de aula. Ele permanecerá na área escolhida, por pelo menos dois semestres, até que ocorra a mudança, natural, pela oferta de outra área de conhecimento. Não haverá troca de Itinerário, antes que o estudante cumpra integralmente a *carga horária* e as *unidades curriculares* previstas do Itinerário escolhido e em andamento, a cada semestre.

Como perspectiva para a execução na matriz curricular dos **Itinerários Formativos**, espera-se uma formação atraente e que envolva o aluno para o desenvolvimento das habilidades e competências, sobretudo que ocorra a integração de diferentes saberes. A oferta das 1.200 horas prevista pela legislação está distribuída, com carga horária de **10** aulas semanais na 1ª e 2ª séries e **20** na 3ª série, o que corresponde a **300** horas aula/ano na 1ª, igualmente **300h/a** ano na 2ª e **600h/a** ano 3ª série, totalizando **1200** horas em todo o Ensino Médio.

5.1.3 Forma da oferta dos Itinerários

O **Itinerário Formativo Comum (IFC)** será ofertado a cada começo de semestre e todos os estudantes devem realizar este percurso, concomitante, conforme proposta de oferta de componentes curriculares na matriz curricular. Compreendem esta fase de aprendizagem: Projeto de vida, arte e o cotidiano, Educação Física, L.E Espanhol, Ensino Religioso, Sociologia Contemporânea, Estudos filosóficos na atualidade e matemática fundamental. Na 3ª série haverá aprofundamento dos saberes, com o Revisa Enem/Vestibular por área do conhecimento.

O **Itinerário Formativo Flexível (IFF)** será ofertado semestralmente e o estudante deverá escolher as trilhas específicas por **Área de Conhecimento**. Cada área de conhecimento, por sua vez, é composta por dois temas norteadores, dos quais deve prevalecer a escolha de um deles, a cada início de semestre. Na opção 1, o estudante escolherá os temas relativos às áreas integradas de conhecimento de Ciências da Natureza e Matemática. Na opção 2, o estudante escolherá os temas relativos às áreas integradas de conhecimento de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais.

No Ensino Médio do Colégio SaFa de Itapiranga, o estudante realizará a escolha dos Itinerários a partir de seus interesses, aptidões e identificação de aspirações pessoais que mais lhe aprouver. Deste modo, através da flexibilização da oferta de diferentes arranjos curriculares, os Itinerários Formativos são uma forma de personalização dos estudos para que se adequem às mais diversas realidades e objetivos do nosso estudante. O princípio geral que definimos enquanto regulamento, é que a escolha por qual caminho seguir durante o Ensino Médio está a cargo do estudante. Contudo, estamos falando de pessoas muito jovens e por isso precisam de

orientação para fazer suas escolhas. Essa orientação, desta forma, se dá a partir de várias ações, em especial pela construção do *Projeto de Vida* dos estudantes. O *Projeto de Vida* trata da definição dos objetivos da vida acadêmica, profissional, pessoal e cidadã do aluno, enfim é um processo de planejamento no qual os indivíduos se conhecem melhor, identificam seus potenciais, interesses e paixões e estabelecem estratégias e metas para alcançar os seus próprios objetivos que intenta obter o conhecimento da realidade do mundo do trabalho e das relações que nele se estabelecem.

É permitido que o estudante mude de Itinerário, ou seja, mesmo que ele tenha optado, inicialmente, em seguir uma determinada área do conhecimento integrada e mais concentrada, poderá mudar de opção, durante o seu percurso de formação. Em caso de mudança, os estudos e a carga horária dos itinerários já realizados anteriormente serão aproveitados e computados para efeitos de cumprimento da carga horária. Assim, é permitido que o estudante realize a sua escolha preferida de itinerário e, concomitante, curse mais um outro itinerário, desde que seja ofertado pelo Colégio.

7.3.3 Forma de oferta de Itinerários Formativos Multisseriados

Os Itinerários poderão ser realizados para turmas multisseriadas, quando houver oferta desta modalidade. Esta forma permite o agrupamento de alunos de faixas etárias distintas e níveis de escolarização diferentes. As propostas de turmas multisseriadas 1ª e 2ª série, por exemplo, serão organizadas em componentes curriculares que possibilitem a ampliação das aprendizagens de uma ou mais áreas do conhecimento para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho, de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade.

7.4 Regulamento e Forma de oferta de EaD

- a) As atividades para esta modalidade, com carga horária específica, serão ofertadas semestralmente, conforme tabela abaixo;
- b) O ensino à distância poderá ser realizado integralmente na linearidade da oferta semanal do componente curricular ou sob forma concentrada;
- c) O ensino à distância poderá ser realizado através de apresentação de artigos de artigos e outros trabalhos, bem como de atividades realizadas na plataforma do SAS;
- d) O acompanhamento do aprendizado e o desempenho do aluno, na plataforma EAD, será realizado através da observação de 04 (quatro) critérios centrais;

1. Comprometimento do estudante: o engajamento de alunos pode ser medido por meio de sua presença em vários dos meios de participação como, por exemplo, o número de acessos, realização de exercícios, desempenho em avaliações, envio de mensagens e dúvidas. **2. Exercícios realizados:** a aplicação de **exercícios online**, que podem ser estruturados de várias formas: questões de múltipla escolha, respostas argumentativas a questões propostas, entre outros tipos de exercício. **3. Chat e discussões online:** são momentos de conversação na rede, onde ocorrem discussões e os debates entre os alunos. **4. Acompanhamento de leituras:** Alguns professores acompanham o aprendizado do aluno por meio de um cronograma de leituras previamente indicadas.

7.4.1 Oferta de atividades por meio de Educação à Distância – Ead

Componentes Curriculares	1ª SÉRIE Carga horária	2ª SÉRIE Carga horária	3ª SÉRIE Carga horária
Literatura	01h	01h	-
Redação	01h	01h	-
Biologia	01h	01h	01h
Química	01h	01h	01h

7.5 Regulamento sobre aproveitamento de estudos e reconhecimento de competências

No Colégio SaFa, para compor o regulamento sobre o aproveitamento de estudos e reconhecimento de competências adotaremos as orientações previstas na Resolução CEE/SC Nº 093. O art. 18 diz que para efeito de cumprimento das exigências curriculares do Ensino Médio deve-se reconhecer as competências **com a respectiva equivalência de carga horária** (negrito nosso), conforme previsão constante em nossa Matriz Curricular e PPP, mediante as seguintes formas de comprovação:

- I - Demonstração prática;
- II- Experiência de trabalho supervisionado ou outra experiência adquirida fora do ambiente escolar;
- IV- Cursos oferecidos por centros ou programas ocupacionais;
- V- Estudos realizados em instituições de ensino nacionais ou estrangeiras; e
- VI- Cursos realizados por meio de educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias.

7.6 Transferência

Em caso de o estudante realizar processo de transferência entre instituições ou redes de ensino ou mudança de itinerário formativo ao longo de seu curso, realizaremos a análise do **histórico escolar do estudante e computaremos toda a carga horária cumprida com êxito pelo estudante em seu percurso formativo anterior. Se necessário:**

- I. – Ofertaremos atividades de recuperação paralela das competências e habilidades descritas na BNCC não desenvolvidas pela estudante na instituição de origem, no caso da carga horária cumprida na instituição de origem referente à formação geral básica ser menor que no Colégio Safa; e
- II. – Ofertaremos, na forma de atividades complementares, conteúdos e conceitos a fim de garantir o alinhamento do estudante em relação ao itinerário que irá cursar, caso ele passe a seguir um itinerário diferente ao que cursava anteriormente, sem que haja prejuízo para o tempo de conclusão do Ensino Médio por parte do estudante.

7.7 Orientações sobre a formação dos docentes que irão lecionar os componentes do novo currículo

Para qualificar os docentes que irão atuar no novo Ensino Médio foram desenvolvidos cursos presenciais e on-line através dos quais foram conhecidas e debatidas as questões centrais da Educação Básica, tais como, da necessidade de *efetividade interdisciplinar* entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, o compromisso com a *formação integral* dos estudantes, a aprendizagem por desenvolvimento de *competências gerais, específicas e as habilidades*, o desenvolvimento da aprendizagem *socioemocional e cognitiva*, *o protagonismo* do processo de aprendizagem, o uso de dispositivos das tecnologias digitais, entre outros. Em 2021, os docentes continuam realizando os cursos de Formação Continuada, momento para rever temas e aprimorar os saberes que focam no desenvolvimento de competências dos docentes.

É considerado comportamento esperado do professor ter que fazer a síntese dos conteúdos e repassar aos alunos, mesmo eles tendo disponível o conteúdo no livro texto adotado. Acontece que agora estamos diante de uma exigência de mudança no trabalho do professor, por conta da mudança de expectativa em relação ao perfil de aluno esperado, que indica que ele deva parar de detalhar excessivamente os conteúdos aos alunos e propor modos novos de aprendizagem. Diante do processo de mudança a ser implementado na educação, é

preciso repensar várias situações e práticas. Sem dúvida é o caso do material didático, no tocante ao seu conteúdo, à sua forma, à sua utilização.

7.8 Orientações sobre as estratégias de avaliação da aprendizagem

A inclusão de estratégias de avaliação da aprendizagem diz de instrumentos que proporcionam uma melhor visibilidade daquilo que o aluno desenvolveu nas aprendizagens. Nesse sentido, utilizaremos no Ensino Médio estratégias de avaliação, na sua dimensão *diagnóstica, formativa e somativa* que visam, por um lado, apoiar os alunos no processo de aprendizagem e, por outro lado, verificar se os resultados foram alcançados, de que modo (indicadores) e com que qualidade (critérios).

As avaliações são realizadas no decorrer de cada trimestre e costumeiramente são utilizados diversos instrumentos, tais como, atividades avaliativas, provas, entrega de trabalhos, pesquisas, leitura de livros, atividade em grupo, redações, temas de casa, observações, registros, recuperação paralela e atitudes.

A BNCC direciona o uso das avaliações *formativas*, também chamadas de contínuas e tem o objetivo de fazer uma análise global e integral do estudante. A avaliação, nesta acepção, deve ser distinta da tradicional, visto que o que vai defini-la como formadora é a reflexão ocasionada pelas informações trazidas pelo instrumento, propiciando novas ações que consolidem o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem pode ocorrer antes, durante ou depois das atividades de ensino. Para cada caso, ela receberá, respectivamente, o nome de *diagnóstica, formativa ou somativa*, de acordo com o uso que será feito de seus resultados relativos ao desempenho dos estudantes. No entanto, esses diferentes tipos de avaliação têm um objetivo em comum: verificar se os estudantes adquiriram os aprendizados e a capacidade de mobilizá-los para enfrentar os problemas que enfrentarão ao longo de suas vidas.

Estrategicamente, ao elaborar uma avaliação, identificaremos quais os **objetivos de aprendizagem** que os estudantes ainda não conseguiram alcançar e usar, este conhecimento, de modo a orientar as decisões sobre oportunidades de aprendizado que devem ser criadas para suprir às necessidades identificadas.

A avaliação da aprendizagem é um processo global, integral, contínuo, cumulativo, abrangente, diagnóstico e sistemático, envolvendo o professor, aluno e a equipe diretiva. A verificação do rendimento escolar do aluno compreende a avaliação do desempenho, considerando os aspectos quantitativos e qualitativos.

Serão aferidas notas, numa escala de um a dez, correspondendo aos aspectos quantitativos, podendo ser acrescidos os resultados dos aspectos qualitativos, computados para definição da Média Trimestral. Cabe ao professor a responsabilidade pela avaliação do desempenho escolar dos alunos, entregando trimestralmente à Secretaria as notas para registro e controle. Na elaboração das avaliações, o professor poderá incluir conteúdos trabalhados prioritariamente naquele trimestre, bem como conteúdos ministrados nos trimestres anteriores no respectivo ano letivo.

Os conteúdos são obrigatoriamente incluídos nas avaliações, de maneira que seja oferecida ao aluno a oportunidade de ser avaliado em, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) dos conteúdos previstos em seus respectivos componentes curriculares ou atividades e este possa, pelo processo cumulativo, vivenciar novas oportunidades de aprendizagem para suprir seu desempenho.

7.8.1 Da recuperação e notas

As avaliações, especialmente provas e trabalhos, serão realizados prioritariamente nas terças-feiras e sextas-feiras no turno vespertino. O Colégio Sagrada Família adota a recuperação paralela para os alunos com desempenho escolar insuficiente. A recuperação é feita na última semana que antecede o término do trimestre por meio de prova no horário da respectiva aula, aplicada pelo professor da disciplina. Uma prova por disciplina para o aluno que não teve média igual ou superior a 6,0.

Caberá ao professor realizar a retomada dos conteúdos utilizando novas estratégias metodológicas, podendo também ser realizado através da correção das provas, monitoria e/ou outras formas de sanar as principais dúvidas da prova ou trabalho avaliativo anterior, orientando o aluno para o estudo, aprendizagem e a nova oportunidade de recuperar a nota. Este processo precisa ser registrado em Diário de Classe, tanto as datas, quanto as estratégias, os conteúdos e a avaliação realizada. Quando se tratar de monitoria ou aulas de reforço no contra turno será feito o registro em instrumento próprio elaborado pela instituição.

São adotados os seguintes mecanismos de avaliação, incluindo aspectos quantitativos e qualitativos.

- Provas subjetivas, provas objetivas;
- Atividade individual de pesquisa;
- Trabalhos individuais, de grupos e apresentações.
- Responsabilidade com o seu processo de aprendizagem e projeto de vida;

Neste processo de avaliação será somado uma nota na Média Trimestral, considerando os critérios qualitativos, aos estudantes que atenderem aos critérios estabelecidos. A nota qualitativa somada a Média Trimestral pode ir de 0,1 a 0,5 pontos por trimestre.

O aluno é submetido a um número mínimo de três avaliações por trimestre, em cada Componente Curricular ou atividade, com a recomendação de que sejam adotadas tantas avaliações quantas forem necessárias para verificação do processo de aprendizagem e rendimento escolar.

Para o cálculo da média, são aplicados, em cada trimestre letivo os seguintes pesos:

- 1º trimestre: peso 3;
- 2º trimestre: peso 3;
- 3º trimestre: peso 4.

Cabe ao professor a responsabilidade pela avaliação do aproveitamento escolar dos alunos, entregando, trimestralmente, à Secretaria, as notas para registro e controle.

A Média Final (MF) será obtida por meio da média aritmética ponderada das notas dos 3 (três) trimestres, calculadas através da seguinte fórmula:

$$\underline{\underline{MF = (MT\ 1^\circ\ Trim.\ X\ 3) + (MT\ 2^\circ\ Trim.\ X\ 3) + (MT\ 3^\circ\ Trim.\ X\ 4) = 6,0}}$$

10

As avaliações não precisam ser, necessariamente, marcadas com antecedência, de modo a incutir nos alunos hábitos de estudarem permanentemente e assim manterem em dia com os conteúdos estudados dos diferentes componentes curriculares.

O aluno que não puder comparecer nos dias das provas, terá direito à segunda oportunidade para realização das mesmas, no prazo de cinco dias úteis, contadas a partir da data da realização da atividade de avaliação, mediante apresentação de justificativa, como atestado por exemplo para análise e o deferimento da Equipe Diretiva.

- O requerimento deve vir devidamente justificado e comprovado por atestado médico;
- A não observância do item imediatamente anterior poderá resultar em nota um;

Ao concluir as avaliações do 3º Trimestre, considerar-se-á aprovado o aluno que tiver obtido média igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência (mínima) de 75% do total mínimo de 1000 horas efetivas de aula anual. O aluno que não obtiver a média final necessária para a aprovação, igual ou superior a 6,0 (seis), não terá direito a outra avaliação, como Exames Finais, porque lhe foi oferecido recuperação trimestral de cada nota registrada no diário, durante todo o ano letivo.

A promoção do aluno, para a Série/Ano seguinte, se dará regularmente, ao final do ano letivo, sendo considerado aprovado o estudante que atingir média igual ou superior a 6,0 (seis) em cada componente curricular e frequência mínima de 75% do total de horas letivas. O aluno que não atende aos critérios acima indicados no final do ano letivo, terá sua situação analisada e deliberada pelo Conselho de Classe, que a homologará como decisão final. O resultado é registrado em ata própria e comunicado ao aluno, pais e/ou responsáveis, no mesmo instrumento em que são comunicados os resultados finais.

7.8.2 Da progressão parcial

O Colégio Sagrada Família adota o regime de progressão parcial do aluno para o ano/série seguinte, com base na Resolução 40 do CEE de SC, em até dois Componentes Curriculares, que permite ao aluno ser promovido sem prejuízo da sequência escolar, com atendimento paralelo e específico à série/ano que irá cursar nos componentes curriculares em que não obteve êxito, na 1ª e 2ª série. Exceto na 3ª série, que é o término da Educação Básica.

Caberá aos professores dos Componentes Curriculares em que o aluno não obteve êxito, em conjunto com a equipe diretiva e Professor, elaborarem um Plano de Trabalho, considerando:

- Carga horária total dos componentes curriculares da Matriz Curricular;
- Atendimento em contra turno, conforme disponibilidade dos professores;
- Processo de avaliação paralelo;
- Frequência de no mínimo 75% da carga horária total;
- Os custos com as aulas no contra turno serão de responsabilidade dos pais ou responsáveis;
- Nota mínima **6,0** (seis pontos) para aprovação.

Se o aluno chegar ao final do ano e não atingir o mínimo de 6,0 e frequência de 75%, será considerado reprovado, com a devida deliberação do Conselho de Classe.

7.8.3 Do aproveitamento de estudos e adaptação

O aproveitamento de estudos e a adaptação dos mesmos serão conduzidos a partir da análise da documentação de comprovação da escolaridade requerida e apresentada por ocasião da matrícula ou em qualquer época do ano.

- O aproveitamento de estudos e a adaptação são concedidos após a análise de compatibilização e equivalência dos estudos já realizados, em conformidade com a Matriz Curricular e conteúdos programáticos do Colégio e da Base Nacional Comum Curricular.

- O aluno proveniente de outra instituição educacional, terá seus estudos aproveitados, quando o Componente Curricular concluído tiver, em conteúdo e duração, desenvolvimento idêntico, equivalente ou superior aos dos estudos pretendidos (neste Colégio) e o aluno tenha obtido êxito nos estudos apresentados.

- Cabe à Equipe Diretiva designar uma comissão de áreas afins para analisar os casos específicos de aproveitamento de estudos e decidir sobre o mesmo elaborando um parecer e registro em ata.

- O aluno transferido de outra instituição educacional é submetido à adaptação de estudo, quando a carga horária, componentes curriculares e conteúdos programáticos são ausentes e/ou inferior a 70%, propiciando então, as adequações necessárias e o acompanhamento do novo currículo, sob a orientação do Colégio Sagrada Família.

- A adaptação de estudos é feita mediante aulas, trabalhos, pesquisas, projetos, sendo obedecidos os critérios de avaliação fixados neste Regimento.

- O aluno deverá concluir os estudos da adaptação de qualquer dos Componentes Curriculares, anos ou série a que estiver sujeito, até o término dos estudos da etapa de ensino a que estiver cursando, não sendo permitido o avanço de uma etapa a outra, a não ser, se for até dois Componentes Curriculares e for compatível frequentar no contra turno, seguindo os critérios acima estabelecidos.

A análise e decisão sobre adaptação de estudos, com os critérios definidos ou menções aferidas, em decorrência do aproveitamento de estudos são registradas em ata própria, com a respectiva carga horária prevista na grade curricular. Os resultados deverão ser comunicados aos pais ou responsáveis. Considerar-se-á aprovado na adaptação, o aluno que obtiver aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis) no Componente Curricular.

O Conselho de Classe é soberano para deliberar e dirimir qualquer situação pedagógica e administrativa em relação aos alunos do Colégio.

Este instrumento de avaliação está sujeito a adequações quando a equipe diretiva, professores, pais e alunos julgarem necessário para atender melhor às necessidades avaliativas.

7.9 Orientações sobre ambientes de aprendizagens, descrevendo os diversos ambientes que propiciem ao estudante vivenciar experiências, interferir e fomentar tanto na formação geral básica, quanto nos Itinerários Formativos.

Os espaços no novo Ensino Médio modificaram-se, se comparados ao que tínhamos até então na tradicional forma de ensino. Não apenas fisicamente os espaços

são diferenciados e estão deslocados de um lugar de fixidez, mas, sobretudo, o modo como neles o educador atua, mudou. Nesse sentido, os docentes, ao observar as características individuais de seus alunos, podem propiciar uma aprendizagem mais dinâmica e motivadora para a sua turma, através da criação de ambientes favoráveis de aprendizagem. Por exemplo, as atividades de *liderança e engajamento comunitário*, podem ser eficazes no controle das ansiedades, visto que estimulam a concentração na tomada de decisões, o trabalho em equipe mediante ações conjuntas, e a comunicação através do contato com outras pessoas.

Na Formação Geral Básica, ao desenvolvermos a aprendizagem de modo interdisciplinar, estimulamos e criamos condições para que os conhecimentos e habilidades possam ser aprimorados. Para isso, é papel do professor promover atividades desafiadoras, num ambiente que estimule o aluno a enfrentar seus obstáculos, aprender com os erros e encarar um *feedback* como uma atitude construtiva e não derrotista ou pessoal.

Matriz Curricular ENSINO MÉDIO

NRE: 30 SDR		MUNICÍPIO: ITAPIRANGA					
ESTABELECIMENTO Colégio Sagrada Família de Itapiranga - Ensino Médio							
ENDEREÇO Rua Santo Antônio, nº 81, Bairro Centro TELEFONE (49) 3677-3513							
ENTIDADE MANTENEDORA Associação Brasiliense de Educação							
CURSO ENSINO MÉDIO Coordenadoria: 30 SDR							
TURNO Matutino		CARGA HORÁRIA aulas de 45 min		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 / 40 semanas			
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022			FORMA: Gradativo				
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	LÍNGUAGENS e suas tecnologias	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	SÉRIES			
				1ª	2ª	3ª	
		Língua portuguesa			3	3	3
		Literatura*			1	1	
		Redação*			1	1	
		Gramática			1	1	
		Língua inglesa			1	1	
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS e suas tecnologias	Geografia		2	2	1
	História			2	2	1	
		MATEMÁTICA e suas tecnologias	Matemática		4	4	3
		CIÊNCIAS DA NATUREZA e suas tecnologias	Biologia*		3	3	2
			Física		3	3	1
			Química*		3	3	1
TOTAL DE HORAS – AULA SEMANAIS				24	24	12	
TOTAL DE HORAS- FGB = 1800horas				720	720	360	
	ITINERÁRIOS FORMATIVOS	Ciclo Comum	Componentes Curriculares				
			Arte e o cotidiano	1	1	1	
			Projeto de Vida	1	1	1	
			Educação Física*	1	1	1	
			L.E. Espanhol	1	1	1	
			Ensino Religioso	1	1	1	
			Sociologia contemporânea	1	1	1	
			Estudos filosóficos na atualidade	1	1	1	
			Matemática fundamental	1	1	1	
		IFA – OPÇÃO 1**	Trilhas Específicas Ciências da Natureza e Matemática	1	1	1	
		IFA – OPÇÃO 2**	Trilhas Específicas Linguagens e Ciências Humanas e Sociais	1	1	1	
			Revisa Enem/Vestibular por área do conhecimento	-	-	10	
		TOTAL		10	10	20	
TOTAL DE HORAS – AULA SEMANAIS - ITINERÁRIOS FORMATIVOS				10	10	20	
TOTAL DE HORAS I. FORMATIVOS = 1200 horas				300	300	600	
TOTAL DE AULAS semanal				34	34	32	
TOTAL DE HORAS do Ensino Médio FGB+ IF= 3000 horas				1020	1020	960	

* Aulas realizadas sob forma de Ead. A Educação Física, Ensino Religioso e Projeto de Vida será realizada presencialmente, aos sábados.

** O estudante escolherá, a cada início de semestre letivo, **uma** área do conhecimento e deverá optar **por um** dos dois temas apresentados em cada área de conhecimento, detalhados no catálogo de oferta dos Itinerários Formativos.

VIII- GESTÃO EDUCACIONAL

8.1 Formação continuada

Os profissionais da educação realizam a formação continuada ao modelo educativo SAFA e além da preocupação com a própria formação, são chamados a desenvolver a dinâmica de serem eternamente aprendizes. Deste modo, são chamados a desenvolver nos alunos o amor ao estudo, manter sua atenção no sentido de tornar as aulas atraentes, desenvolver sua capacidade de juízo mediante a observação dos fatos. É imprescindível que se ensine com o exemplo e com a palavra. Isto exige da parte dos educadores atitudes e estratégias tais como:

- Seguir incentivando e investindo na formação pedagógica e continuada dos educadores dentro dos princípios emanados da instituição na perspectiva da educação humanizadora;
- Desenvolver o espírito crítico, aberto e circunspeto;
- Formar para o compromisso, a responsabilidade e a solidariedade, incentivando o envolvimento e a participação em ações e dinâmicas de cunho social;
- Estabelecer parcerias e intercâmbios com outros centros educativos, particularmente os da rede de Ensino Safa;
- Desenvolver projetos nas diversas áreas do conhecimento, fomentando a observação, a análise e o aprofundamento;
- Incentivo na participação de eventos diversos tais como seminários, fóruns, palestras, cursos e campanhas;
- Esmero na preparação muito cuidadosa das aulas e atividades;
- Correção e confrontação das tarefas e exercícios dos alunos;
- Programação e avaliação dos conteúdos;
- Apoio complementar para os alunos que apresentam dificuldades especiais;
- Celebração da Semana da Família;
- Impulsionar o surgimento de movimentos de adolescentes e jovens com especificidade SAFA;

- Buscar viabilizar espelhando-nos na experiência de outros países, especialmente os do rio da Prata, ou Cone Sul da celebração da Páscoa jovem;
- Desenvolver o espírito missionário, com perspectivas de ir ao encontro dos menos favorecidos.

Através da pedagogia do esforço buscar que os educandos adquiram um caráter e vontade firmes, uma consciência moral equilibrada e valores sólidos em que possam fundamentar as suas vidas. Estimulá-los a que aproveitem o tempo, cultivem ao máximo os talentos e as qualidades que tem recebido, que se superem a si mesmos para favorecer o sentido de cooperação com os outros, que considerem seu trabalho atual e sua profissão futura com o espírito de serviço para os demais.

8.1.1 Aluna Gestante

Tem seus direitos garantidos pela Constituição Federal e pela Lei 6.202 de 17 de abril de 1975. Não existe tratamento diferenciado à aluno gestante quanto à frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento)

Atestado Médico assegura o direito ao afastamento das atividades escolares para a aluna gestante. No período de licença, atestado pelo médico, o Colégio deve garantir o direito de realizar exercícios domiciliares.

8.1.2 Alunos com problemas de saúde – Portadores de Necessidades Especiais:

Parecer 06/98 da Câmara da Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação CNE, ASSIM SE EXPRESSA SOBRE A VIGÊNCIA DO Decreto-Lei nº 1044/69, que dispõe sobre o tratamento excepcional para os portadores de afecções, atribuindo àqueles estudantes a compensação de ausência às aulas, mediante exercícios domiciliares.

8.2 Carga horária anual e duração hora/aula

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (a partir de 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

Deste modo, neste tempo mínimo de 1.000 horas ano, serão utilizados pelo menos duzentos dias de efetivo trabalho escolar por ano, assim entendido (conferir matriz) como os momentos diferenciados da atividade docente que se caracterizam pelo desenvolvimento de atividades de planejamento, capacitação em serviço, dias de estudo, reuniões pedagógicas e de conselhos de classe, avaliações, recuperação paralela e aqueles diretamente relacionados com o educando, bem como toda e qualquer ação incluída no projeto político pedagógico da escola, excluindo o tempo reservado para exames finais, quando houver. Objetivamente, a carga horária de cada aula é de 45 minutos e haverá a realização de seis aulas por turno, período matutino, de segunda à sexta-feira, exceto aos sábados que terá presencialmente Educação Física, Ensino Religioso e Projeto de Vida. Isso corresponde a 200 dias letivos anuais, em 40 semanas.

8. 3 Expedição de Documentos Escolares

Os Documentos Escolares serão expedidos de acordo com a legislação em vigor e orientações emanadas da Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. O artigo 24 da Lei 93 94/96 traz o princípio da autonomia da Escola. Mas, não exime a escola da responsabilidade de manter em arquivos a escrituração escolar, para que, a qualquer tempo, alunos e ex-alunos possam recorrer em busca de documentos de sua vida escolar. Em consonância a RESOLUÇÃO CEE/SC Nº 005 de 29 de março de 2022 que estabelece Normas Complementares para a Expedição e Guarda de Documentos Escolares para a Educação Básica, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação de Jovens e Adultos, no Sistema Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina, os documentos escolares se destinam a assegurar a legalidade, a regularidade e a autenticidade da vida escolar dos alunos atendidos em nossa instituição. Seguem os documentos:

I - Diploma: é o documento que comprova a terminalidade do nível ou modalidade de ensino. Comprova a conclusão de Curso de Nível Médio na modalidade de Curso Normal de Magistério, gerando direito a exercício profissional (Art. 24, VII; da Lei Nº 9.394/96, Art. 36 alínea D da Lei Nº 11.741/08 e Art. 14 da Resolução CNE/CEB 4/99).

II - Certificado de Conclusão de Nível de Ensino: comprova a conclusão de estudos, correspondentes ao Ensino Fundamental ou ao Ensino Médio, nas suas várias modalidades de oferta e organização (Art. 24, VII – Lei 9.394/96).

III - Histórico Escolar: registro contendo informações relativas à identificação do aluno e dos estudos por ele realizados em sua trajetória escolar, constituindo-se, ainda, no documento formal de transferência de uma para outra instituição de ensino, ou de comprovação de conclusão de curso. É o documento individual do aluno que registra toda a vida escolar do aluno, indicando as séries, ciclos ou etapas cursadas, o rendimento e a frequência. Este é também o documento oficial para efeito de transferência.

Conforme RESOLUÇÃO CEE/SC Nº 005, Art. 7º.

Devem constar do Histórico Escolar os seguintes elementos:

I - Os componentes curriculares, incluindo estágios supervisionados, quando for o caso, cursados com sua respectiva carga horária, aproveitamento (conceito/nota) e frequência do aluno, organizados por série/ano.

II - Carga horária da série/ano e total do Curso.

III - Dados da unidade escolar, do aluno e indicação de aprovação/reprovação no componente curricular ou série/ano para o caso do histórico escolar ser emitido de forma separada do diploma ou certificado de conclusão.

§ 3º O histórico escolar da Educação Profissional que acompanhar documentos de transferência de alunos conterá também as competências já constituídas pelos alunos.

§ 4º O Histórico escolar de Curso de Ensino Médio agrupará seus componentes curriculares em dois grupos em cada série: Formação Geral Básica e Itinerários Formativos.

§ 5º Os componentes curriculares da Formação Geral Básica poderão ser agrupados também por área de conhecimento.

§ 6º Os componentes curriculares dos Itinerários Formativos poderão ser agrupados em: componentes comuns, componentes de aprofundamento, componentes eletivos e projeto de vida.

IV- Ficha Individual: registro da vida escolar do aluno em termos de rendimento escolar, cargas horárias, frequência referente a cada ano letivo, etapa, fase, módulo ou outras formas de organização do ensino ou curso determinado pela unidade escolar. É um documento anual obrigatório, no qual deverá constar: ano civil, nome do aluno, série, ciclo, nível, turma e turno que está cursando, indicando nota, conceito ou resultado da avaliação diagnóstica e ainda a apuração anual da frequência do aluno. Deve conter espaços para dados pessoais, tais como filiação e endereço, fotografia e para as observações e ocorrências que se fizerem necessárias. Além disso, deve conter registros das doenças que exijam o conhecimento e encaminhamentos pela escola, como: diabetes, pressão alta, epilepsia, doenças do coração, alergias etc.

V - Boletim Escolar: O boletim escolar é um registro do desempenho do aluno durante o período do ano letivo. O boletim escolar, com todas as notas de todos os componentes curriculares será expedido trimestralmente pela assessoria administrativa da escola. É uma comunicação periódica, trimestral do desempenho escolar ao próprio aluno ou ao seu responsável legal;

VI - Relatório ou Ficha de Desempenho /Acompanhamento do Aluno: consta do registro dos progressos e das dificuldades de aprendizagem apresentadas ao longo do ano letivo, geralmente utilizada na Educação Infantil, de acordo com a Metodologia da Educação Básica.

VII- Diplomas, certificados e histórico. 1º O Colégio Sagrada Família de Itapiranga poderá expedir diploma, certificado e histórico escolar, como documento unificado, obedecidas as normas em vigor. Expedirá e registrará internamente, de forma física ou digital, os diplomas e certificados dos cursos autorizados.

§ 1º A unidade escolar poderá, de acordo com sua proposta pedagógica e a organização curricular aprovada, expedir atestado de competências em áreas específicas do conhecimento, cursadas pelo aluno.

§ 2º Se o Safa for a instituição responsável pelo último ano de escolaridade do aluno, deverá transcrever em documento concernente a média final das notas.

VIII- Da expedição, guarda e eliminação de documentos escolares

Adotaremos as orientações da RESOLUÇÃO CEE/SC N° 005/2022 onde consta:

Art. 8º. A escrituração e o arquivamento dos documentos escolares deverão assegurar, em qualquer tempo, a verificação de identidade do aluno, a regularidade, a legalidade de seus estudos e a autenticidade de sua vida escolar.

Art. 9º. Periodicamente, a Direção do estabelecimento do Colégio SaFa (redação nossa) determinará a seleção dos documentos existentes nos arquivos, a fim de serem excluídos aqueles considerados sem relevância probatória, conforme Tabela de Temporalidade de Documentos, disposta após o item X e demais regulamentações que couber.

Parágrafo único. O Colégio Safa (redação nossa) se compromete adequar os registros e escrituração escolar com arquivo reserva regular e digitalização para evitar perdas e comprometimento dos registros escolares.

Art. 10. O Colégio Safa (redação nossa) deve proceder à devida análise da documentação escolar dos alunos recepcionados e havendo dúvidas deverão ser esclarecidas junto à instituição expedidora, ou com o órgão de supervisão do respectivo sistema de ensino.

Art. 11. O prazo máximo concedido para expedição e entrega dos documentos formais e definitivos de transferência de aluno e documentos de conclusão de curso é de até (30) trinta dias, contados a partir da data requerida e/ou conclusão do respectivo curso.

Art. 12. A expedição da 2ª via de Diploma /Certificado será procedida de conformidade com as normas legais vigentes.

Art. 13. No caso de desativação definitiva da unidade escolar, voluntária ou compulsória, a documentação escolar será arquivada na sede administrativa da mantenedora, em caso de escolas da rede privada, e nos demais, será enviada para a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina – SED/SC, para efeitos de arquivamento e expedição de cópias quando necessário.

§ 1º Caberá ao estabelecimento de ensino, quando da desativação definitiva, garantir que os arquivos digitais, da documentação escolar entregues, sejam compatíveis com os recursos tecnológicos livres ou com programas básicos em uso na Secretaria de Estado da Educação – SED/SC.

§ 2º Quando a desativação de determinado Curso, ou modalidade de ensino for temporária ou parcial, a documentação permanecerá na unidade escolar da respectiva mantenedora.

Art. 14. A forma de organização e manutenção da escrituração escolar e do seu arquivo é organizada tendo como referência a Tabela de Temporalidade de Documentos, apresentada após o tem X, denominada Anexo I.

IX- Contrato: Ao ingressar no semestre letivo o responsável pelo estudante assina um contrato onde se celebra um acordo de vontades em que são estabelecidas as obrigações entre o responsável pelo estudante e a direção do Colégio Sagrada Família de Itapiranga.

X- Ficha de Matrícula: é um documento individual que será preenchido no momento em que é efetivada a matrícula do aluno na escola. Deverá conter todos os dados pessoais do aluno, inclusive endereço completo.

**ANEXO I – DA RESOLUÇÃO Nº 005/2022
TABELA DE TEMPORALIDADE DOS DOCUMENTOS ESCOLARES
(RECOMENDADA)**

TIPO DE DOCUMENTO - TEMPORALIDADE		
1	DOCUMENTOS DE GUARDA OBRIGATORIA E PERMANENTE	
1.1	Documentos relativos a Mantenedora/Estabelecimento de Ensino: - Documentos de constituição da Mantenedora: Contrato Social, Estatuto, CNPJ e suas Alterações registro do patrimônio e equipamento (inventário dos bens atualizado, contratos, registros contábeis, etc.)	
1.2	Documentos relativos ao Estabelecimento de Ensino: - Documentos do Estabelecimento de Ensino: atos de criação, credenciamento, recredenciamento, autorização de funcionamento de cursos, habilitações, alterações curriculares, mudança de mantenedora e denominação, sede/endereços. - Projeto Político Pedagógico/Regimento Escolar e demais atos oficiais dos cursos/habilitações e/ou modalidades de ensino, etc; livros de atas das assembleias, reuniões, histórico da Instituição com os registros considerados importantes, etc, livros de registro de visitas de inspeção e supervisão de ensino, etc. - Os documentos e registros referentes aos contratos de trabalho dos professores/funcionários do estabelecimento, tais como fichas individuais, livro ponto e/ou registro mecânico, folha de pagamento, livro de registro de contrato, atos, portaria, livro de posse de exercício, deverão adequar-se ao que dispõe as prescrições trabalhistas/previdenciárias e/ou estatutárias, conforme o caso. Registro em meio físico ou Sistema On-line.	
1.3	Documentos Relativos ao Corpo Discente: - Livros: de registro de matrículas (pastas) ou Sistema On-line, expedição de Diplomas, Certificados e históricos escolares; atas de reuniões da Unidade Escolar, do Conselho de Classe, etc., atas de exclusão de documentos, atas de exames e de processos especiais de avaliação (adaptações, classificação, recuperação) dependências, provas de avaliações especiais, etc. - Relatórios anuais e finais de avaliaçãocurso/turma, histórico escolar, boletins de notas, documentos de ingresso do aluno naquele estabelecimento (transferência, pareceres e documentos relativos a estudos feitos no estrangeiro, etc). - Cópia do Histórico Escolar do Ensino Fundamental Médio e Educação Profissional. - Cópia do Certificado do Ensino Fundamental e Certificado/Diploma do Ensino Médio e Educação Profissional. Obs.: Concluído seus estudos, ou sendo o aluno transferido estes documentos passarão ao Arquivo Permanente.	
2	DA TEMPORALIDADE	
2.1	Documentos que poderão ser eliminados após decorrido certo prazo:	
	ANOS	
	Diários de Classe	5
	Planejamento didático-pedagógico	5
	Calendários Escolares	5
	Cargas horárias anuais por área/disciplinas efetivamente cumpridas/dias letivos	5
	Guia de transferência recebida	5
	Requerimento de transferência de unidade escolar	5
	Convênio de Estágio Supervisionado	5
	Termo de compromisso de Estágio Supervisionado	5
	Relatórios das Atividades de Estágio Supervisionado	5
	Contrato de Prestação de Serviço Supervisionado	5
	Processo de Aproveitamento de Estudos	5
2.2	Requerimento de Matrícula	2
	Ficha Individual do Aluno	2
	Justificativa de faltas/atestados saúde etc	2
	Dispensa de Educação Física	2
	Cópia de Documentos como: Certidão de Nascimento, Casamento, Título de Eleitor, Certificado de Reservista, Carteira de Identidade – RG, Cadastro de Pessoa Física – CPF, Comprovante de Residência e Comprovante de Vacina da Rubéola, quando necessário	2
	Planos de Ensino	2
	Documentos dos Processos Seletivos	2
2.3	Provas finais, a contar do prazo de recursos para revisão (Resolução 183/2013/CEE) (quando houver)	1
	Exames finais, recuperação, dependência, adaptação, quando existentes, a contar do esgotamento do prazo de recursos para revisão (Resolução 183/2013/CEE)	1

8.4 Conselho de Classe

O Conselho é presidido pelo Diretor e integrado por todos os Professores que atuam no Colégio nas diversas disciplinas. De acordo com as Normas Regimentais, eventualmente os alunos representantes da turma podem ser convidados a participar quando, se tratar dos assuntos inerentes à respectiva turma que os mesmos representam.

O Conselho de Classe deve desempenhar um papel no sentido de mobilizar avaliação escolar na perspectiva de desenvolver um maior conhecimento sobre o aluno, a aprendizagem, o ensino e a Escola. É o colegiado responsável pelo processo coletivo de acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem.

No que se refere à **Avaliação**, deve haver um amplo processo de reflexão da prática pedagógica para que os educadores possam desenvolver um questionamento atento das condições de trabalho dos profissionais e da instância, das concepções de ensino e avaliação predominantes nas discussões e ainda nos sentidos e significados das avaliações.

No Conselho de Classe, mais do que saber se o aluno será aprovado ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto do aluno quanto da própria Instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Desta forma, busca-se a reformulação nas práticas escolares a partir das reflexões realizadas na discussão em conselho de classe.

O Conselho de Classe visa fundamentalmente:

- ✓ Reunir-se para debater as questões do ensino e da aprendizagem;
- ✓ Discutir e avaliar o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos.
- ✓ Propiciar o debate permanente sobre o processo de ensino e de aprendizagem;
- ✓ Favorecer a integração e sequência dos conteúdos curriculares de cada série/classe;
- ✓ Orientar o processo de gestão do ensino.
- ✓ Os Conselhos de Classe do Colégio Sagrada Família serão realizados trimestralmente e terão por objetivo fundamental analisar as dificuldades para em conjunto buscar alternativas de mudanças e avaliar a ação pedagógica do Corpo Docente.

8.4.1 Procedimentos do Conselho de Classe

O Conselho de Classe será presidido pela direção ou seu representante credenciado, que tomará as seguintes providências:

- ✓ Fazer um diagnóstico quanto ao andamento geral das turmas;
- ✓ Tomar providências em conjunto, apontar soluções diante da situação real da turma;
- ✓ Registro das observações apresentadas pelos educadores pelo professor regente;
- ✓ Analisar e discutir a ação pedagógica desempenhada pelos educadores;
- ✓ Verificação e análise do desempenho individual de cada aluno no processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Orientação no sentido de cada professor se responsabilize na melhor dinamização do processo visando sempre a aprendizagem dos alunos;
- ✓ Oferecer atendimento individualizado aos alunos com dificuldade de aprendizagem;
- ✓ Reavaliar a prática docente, enquanto motivação e produção de condições de apropriação do conhecimento, no que se refere: à metodologia, aos conteúdos programáticos e a totalidade das atividades pedagógicas realizadas.

- ✓ Definir os critérios sobre a promoção dos alunos ou em última instância a não aprovação.
- O Conselho de Classe poderá reunir-se extraordinariamente convocado pela Direção do Estabelecimento e/ou 1/3 (um terço) dos professores.

8.5 Dimensão Comunitária

O engajamento e o desenvolvimento de todos os segmentos é fundamental. Deve-se visar a realização de um trabalho democrático e participativo, através de reuniões, contatos diretos, levantamentos e avaliações, redimensionando a prática cotidiana se necessário, considerando os compromissos assumidos, objetivando:

- ✓ Conhecer e compreender a realidade da comunidade identificando valores, necessidades, expectativas, buscando a integração e programar ações que atendam a mesma (dados do diagnóstico);
- ✓ Desenvolver uma educação participativa, questionada, promovendo a liberdade com responsabilidade através de um programa dinâmico e cooperativo que envolva toda a comunidade escolar.
- ✓ Promover atividades recreativas, culturais e esportivas buscando a integração a fim de tornar a escola viva e alegre, envolvendo-a em atividades prazerosas.

8.6 Direção

A Direção nomeada pela Mantenedora é o órgão que gerencia o funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da Unidade Escolar, definidos no seu Plano Político — Pedagógico.

Compete ao Diretor:

I - convocar os professores, representantes dos alunos e pais, para participarem efetivamente do Plano Político-Pedagógico;

II - coordenar, acompanhar e avaliar a execução do Plano Político — Pedagógico da Unidade Escolar;

8.6.1 Equipe diretiva

Tem por objetivo deliberar sobre as diretrizes e metas do Plano Político Pedagógico da Escola, seus mecanismos de elaboração, aprovação, supervisão e avaliação que envolve ações pedagógicas, administrativas e financeiras da Unidade Escolar. Ainda:

- ✓ Analisar e aprovar o Projeto Político-Pedagógico da Escola;
- ✓ Acompanhar e avaliar o desempenho da escola, em face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas em seu projeto, redimensionando as ações quando necessário;
- ✓ Coordenar e supervisionar com a Direção da Unidade Escolar, a elaboração do Calendário Letivo, o Cumprimento dos dias de efetivo trabalho escolar e horas — aula estabelecidos na respectiva grade curricular;
- ✓ Analisar projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar a importância dos mesmos no processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Propor alternativas de solução dos problemas de natureza administrativas e/ou pedagógica e financeira, tanto daqueles encaminhados por escrito pelos diferentes participantes da comunidade escolar;
- ✓ Articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Promover, sempre que possível, círculos de estudo envolvendo os Conselheiros a partir das necessidades detectadas, visando proporcionar um melhor desenvolvimento do seu trabalho;
- ✓ Discutir sobre a proposta curricular da escola, visando o aperfeiçoamento e enriquecimento desta;
- ✓ Assessorar, apoiar e colaborar com o Diretor em Matéria de sua competência e em todas as atribuições, com destaque especial para:
 - ✓ O cumprimento das disposições legais
 - ✓ A preservação do prédio escolar e dos equipamentos;
 - ✓ Adoção e comunicação ao (s) órgão (s) competente (s) das medidas de emergência em caso de irregularidades graves no Colégio;
 - ✓ Deliberar, quando convocado, sobre questões de rendimento escolar, indisciplina e infringências.

8.7 Considerações complementares

Certificação: O Colégio realizará a certificação para os alunos concluintes.

Os alunos do Colégio Safa, devem estar sempre devidamente uniformizados, visando maior identificação com a Escola e a igualdade entre as pessoas. Ainda:

- ✓ O respeito e a civilidade são condições indispensáveis para a sã convivência humana;
- ✓ Todas as faltas às aulas devem ser comunicadas ao Colégio;

- ✓ Os trabalhos escolares requeridos pelos professores somente poderão ser recebidos na hora e dia marcados;
- ✓ Poderão ser aplicadas somente duas provas por dia. Ter presente o calendário da sala de aula;
- ✓ Requer-se ao aluno estar sempre devidamente munido de todo material escolar;
- ✓ Ordinariamente as saídas da sala de aula somente estão autorizadas no intervalo;
- ✓ Danificação do patrimônio escolar por descuido ou propositalmente deverão ser reparados;
- ✓ Os celulares somente poderão ser utilizados em atividades escolares, desde que tenham contexto específico de uso, onde ocorra a necessidade da utilização deste recurso em sala de aula. Nessa condição, haverá orientação do docente do componente curricular para a realização das atividades via celular. Nas demais situações, devem estar obrigatoriamente desligados e o não cumprimento desta norma implica na recolha do aparelho. Caberá à Direção devolvê-lo ao aluno interessado, ou conforme o caso aos pais e/ou responsáveis;
- ✓ A evasão escolar é praticamente inexistente. Mas ela se verifica em algumas circunstâncias em consequência do nível de exigência que o Educandário desenvolve.
- ✓ O índice de reprovação é baixo, não chegando a 6% o que denota o alto nível de compromisso dos educadores na perspectiva de fomentar uma aprendizagem verdadeiramente eficaz

Por fim, considera-se de suma importância a auto avaliação do presente Projeto Político Pedagógico. Esta deverá concretizar-se por ocasião do planejamento das atividades escolares no início do ano escolar, ou então no encerramento do ano letivo. Esta medida decorre da necessidade do projeto ser concebido na perspectiva dinâmica e de aprimoramentos. À medida em que for necessário, haverá complementações do processo de aprendizagem e, naturalmente, estas demandas, quer de ordem pedagógica ou de legislação, serão atualizadas em nosso PPP, bem com redimensionadas todas as demandas pertinentes e que prezem pela educação qualitativa.

IX- DIMENSÃO FÍSICA

9.1 Instalações gerais e plataformas digitais

O Colégio oferece Ensino Médio para estudantes da cidade e município de Itapiranga e uma pequena parcela de municípios vizinhos, atendendo uma área que contém uma população aproximada de 30 mil habitantes.

O Colégio é composto por 15 funcionários e 54 estudantes, possui um campus de aproximadamente 4.200 metros quadrados, contendo 06 salas de aula, cantina, pátio coberto,

laboratório de química, biologia e física e laboratório móvel de informática. Para a implantação e reforma pretendida, destacamos apresentação de seis (06) salas de aula no nível superior e três (03) salas de aula no espaço térreo. Cada sala de aula deverá possuir em média, 20 carteiras, totalizando 180 carteiras.

Laboratório: será utilizada uma (01) sala para o Laboratório de Ciências Naturais, com o uso de materiais próprios e dos equipamentos existentes para o estudo dos componentes curriculares de Física, Química e Biologia.

Biblioteca: O Colégio Sagrada Família de Itapiranga possui um respeitável acervo de livros e parceria com a Biblioteca Municipal, localizada em frente a instituição. Está em fase de aprovação e implementação o **Portal Digital da escola**, sistema de ensino que está alinhado com o que há de mais moderno no processo de aprendizado, aliando tecnologia e educação.

Sala-ambiente: utilizaremos uma (01) sala ambiente na qual dispõem-se recursos didático-pedagógicos que atendam um fim educacional específico. A ideia é fazer o aluno interagir com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos e ter mais condições de estabelecer uma relação entre o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo.

Área para atividade de educação física e esportiva, recreação e lazer: Nesse quesito, o Colégio Sagrada Família possui uma área privilegiada para as atividades de Educação Física, uma vez que existe um pátio coberto e uma ampla área externa para a prática esportiva, recreação e lazer. Há um grande espaço com grama, com dimensões de 13 mil metros quadrados à prática do requisitado, neste item. O Colégio possui parceria com a prefeitura Municipal para o uso do Ginásio Municipal.

Plataforma Digital: A plataforma digital e de apoio utilizada no Colégio é o SAS. O **Sistema Ari de Sá** (SAS) de Ensino elabora materiais didáticos com os mais elevados padrões de qualidade, a fim de oferecer produtos e serviços que atendam às necessidades de educadores e educandos em todo o Brasil. O SAS é uma plataforma de educação que oferece soluções completas e integradas para a rede Safa. Atualmente, conta com mais de 900 escolas parceiras em todo o Brasil. Inclui livros didáticos alinhados à BNCC, mas vai muito além disso, visto que atua com modelos de avaliações para cada etapa da vida escolar, com formações continuadas para gestão e docência e com consultorias especializadas.

REFERÊNCIAS

ANNALES de la Congrégation des Soeurs de la Sainte-Famille , n.45 – Années 1920-1921, tome XXIV. Bourdeaux: Imprimerie G. Delmas, 1923.

_____. n.49 – Année 1925, tome XXVI. Bourdeaux: Imprimerie Nouvelle F. Pech, 1928, p.291.

_____. n.53 – Année 1929, tome XXX. Bourdeaux: Imprimerie Nouvelle F. Pech, 1932.

Atas das Assembleias Gerais da Associação Caritativa das Enfermeiras Francesas . 1912-1960.

ARIÈS, Phillip. *História Social da Infância e da Família*. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BEE, Hellen. *A criança em desenvolvimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BEOZZO, J. o. et al. *História da Igreja no Brasil. Ensaio de interpretação a partir do povo*. Petrópolis, Vozes, 1980.

BORTOLETO, Edivaldo J.; ALVES, Luiz Alberto S. *Ensino Religioso: culturas e tradições religiosas*. Cadernos Temáticos. FONAPER, Curitiba (PR), 2001.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/MEC, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. *Ensino Médio: ciências humanas e suas tecnologias/ministério da educação – Brasília*, 1999.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9.394/96. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual*. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. - LEI N.º 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017- Diário Oficial da União - Seção 1 - 17/2/2017, Página 1 (Publicação Original).

_____. *Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. *Parâmetros curriculares Nacionais*. Brasília/MEC, 1997.

CARVALHO, Carlos Henrique; Gonçalves Neto, wenceslau (org.). *Estado, Igreja e educação. O mundo ibero-americano nos séculos XIX e XX*. São Paulo: Editora Alínea, 2010.

COLOMBO, Maria Alzira. *Luzes e sombras. Uma visão da educação feminina no final do século XIX e início do XX*. São Paulo, AllPrint Editora, 2006.

COLSON, Henri. História da Congregação dos Religiosos de Nossa Senhora de Sion. trad. de Pe. Béó. Seminário de Sion, mar. 1999.

CUNHA, Luiz Antonio. Sintonia oscilante: religião, moral e civismo no Brasil – 1931/1997. Cadernos de Pesquisa, v.37, n. 131, p. 285-302, maio-ago. 2007. Debord, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: contraponto, 1997.

CZEKALSKI, Rejani Aparecida. Apropriação da hora atividade como espaço para formação de professores em serviço: Um estudo sobre a organização do trabalho docente. 2008. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

_____. Demerval Saviani e a Educação Brasileira. In: GARCIA, W.E.(Org). Educadores brasileiros do século XX. Brasília: Plano Editora, 2001. V.1, p. 57-89.

Constituição da República Federativa do Brasil: Brasília. Ed. 16.1988.

DALBEN, Â. I. L. de F. Conselho de classe e avaliação: Perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas: Papirus, 2004.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018.

DÉVES, M. A alma e a obra do “Bom Pai” Pedro Benvindo Noailles, fundador da Congregação da Sagrada Família de Bordéus. Primeira versão portuguesa do original francês pelas Irmãs da Esperança de São Paulo. São Paulo: Editora Ave Maria, 1943.

DOM BOSCO. Material apostilado para Educação Infantil. Curitiba: Editora Dom Bosco, 2014.

FERREIRO, Emília et. al. TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GARCIA, M. M. E. G. Recomposição da vida religiosa. Estudo das relações entre indivíduo e comunidade em congregações femininas. São Paulo: Pontifícia universidade católica de são Paulo, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque De. Raízes do Brasil. 3ª Edição. Companhia das Letras: São Paulo, 1997.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de Letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os Significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KRAMER, Sônia. Infância, Cultura contemporânea e educação contra barbárie. In: BAZÍLIO, Luiz Cavalieri et. al. KRAMER, Sônia. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, Jónatas Eduardo Mendes. *Liberdade Religiosa numa comunidade constitucional inclusiva: dos direitos da verdade aos direitos dos cidadãos*. 1ª Edição, volume 1. Coimbra Editora Limitada: Coimbra, Portugal, 2003.

MEC. Referenciais Curriculares para elaboração dos Itinerários Formativos. MEC. 2020.

MIRANDA, Marília F. *Projeto Pedagógico?* Curitiba: Humana Editorial, 2000.

MOREIRA, Dilza (Org.). *Síntese da situação Ensino Religioso nas Dioceses do Brasil*. CNBB - Setor de Educação e Ensino Religioso, Brasília (DF), 1991.

MOURA, L. M. *A educação católica no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

PILETTI, Nelson. *História do Brasil*. 12ª Edição. Editora Ática: São Paulo, 1991.

PINSKY, Jaime. *A escravidão no Brasil*. 21ª Edição. Editora Contexto: São Paulo, 2010.

_____. *Seguimos Juntos*. São Paulo: Quinteto Editorial, V I, II; III IV. 2004.

REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO - ENSINO MÉDIO. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2021

SALGADO, Plínio. *História do Brasil*. 2ª Edição. Editora FTD: São Paulo, 1990.

SAS/ENERGIA. *Material apostilado para Educação o Ensino Fundamental*. Fortaleza, CE: Editora SAS/Energia, 2014.

SAS/ENERGIA. *Material apostilado para Educação o Ensino Médio*. Curitiba: Fortaleza, CE: Editora SAS/Energia, 2014.

SOARES, Magda. *Letramento e Escolarização*. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2004.

TEBEROSKY, Ana et. al. COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VEIGA, Ilma Passos. *Escola: espaço do Projeto Político Pedagógico*. São Paulo: Papirus, 1998.

VIESSER, Lizete Carmem; VIDOTTI, Maria Sabina S.; BOSCARDIN, Risolêta, M. *Ensino Religioso: referencial curricular para a proposta pedagógica da Escola*. Cadernos Temáticos. FONAPER, Curitiba (PR), 2000.

DOM BOSCO. *Material apostilado para Ensino Médio*. Curitiba: Editora Dom Bosco, 2010.

XIMENES, S. B. *Direito à qualidade na educação básica: teoria e crítica*. São Paulo: Quartier Latin, 2014.

ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Atmed, 1998.

